



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS**

Serra Talhada - PE

Setembro, 2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

REITORA

Maria José de Sena

VICE-REITOR

Marcelo Brito Carneiro Leão

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PREG

Maria do Socorro de Lima Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG

Maria Madalena Pessoa Guerra

Pró-Reitoria de Atividades de Extensão - PRAE

Ana Virgínia Marinho

Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão - PROGESTI

Severino Mendes de Azevedo Júnior

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLAN

Carolina Guimarães Raposo

Pró-Reitoria de Administração - PROAD

Mozart Alexandre Melo de Oliveira

Apoio Técnico Pedagógico

EQUIPE TÉCNICA PREG

Ana Carolina Moura Sobral
Coordenadora de Apoio Pedagógico - CAP/PREG

Camila da Conceição Papa Pessoa da Silva
Coordenadora de Planejamento de Ensino - CPE/PREG

Maria do Socorro Valois Alves
Coordenadora Geral dos Cursos de Licenciatura - CGCL/PREG

Rosaline Conceição Paixão
Coordenadora Geral de Estágios - CGE/PREG

EQUIPE TÉCNICA UAST

Maria Das Graças Santos das Chagas
Coordenadora Geral dos Cursos de Graduação - CGCG/UAST

Gerliane Kellvia Amancio Barbosa
Setor de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico SPAP/UAST

Célia Maria de Magalhães Luckwu
Setor de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico SPAP/UAST

Rylla Érika Bezerra de Lima
Setor Estágios - CGE/UAST

Comissão de Elaboração

Prof. Dr. Jean Paul d'Antony Costa Silva– UAST

Prof. Dr. Cleber Alves Ataíde- UAST

Prof. Dr. Adeilson Pinheiro Sedrins – UAST

Prof. Dr^a. Bruna Lopes Fernandes Dugnani- UAST

Prof. Dr^a. Maria do Socorro Pereira Almeida- UAST

Prof. Dr^a. Thaís Ludmila da Silva Ranieri- UAST

Prof^a. Dr^a. Valquíria Maria Cavalcante de Moura – UAST

Prof. Dr^a. Larissa de Pinho Cavalcanti- UAST

Colaboradores

Prof. Dr. Emanuel Cordeiro da Silva- UAST

Prof. Dr. Kleyton Ricardo Wanderley Pereira -UAST

Prof. Dr^a. Fátima Soares da Silva Carvalho– UAST

Prof. Dr^a. Noadia Iris da Silva- UAST

Prof. Me. Rafaela Rogério Cruz- UAST

Prof. Dr^a. Renata Livia de Araújo Santos- UAST

Prof. Dr^a. Paula Manuella Silva de Santana - UAST

Prof. Dr^a. Jane Bertramini – UAST

Prof. Dr^a. Dorothy Bezerra Silva de Brito

Prof. Dr^a. Jailze de Oliveira Santos

Prof. Me. Nefatalin Gonçalves Neto

Dados de Identificação da Unidade Acadêmica de Serra Talhada

Cargo: Diretor Geral e Acadêmico

Nome: Katya Maria Oliveira de Sousa

Telefone: (87) 3929-3005

E-mail: diger.uast@ufrpe.br

Cargo: Diretor Administrativo

Nome: Nathalya Nogueira Mendes do Nascimento

Telefone: (87) 3929-3001

E-mail: diretor.adm.uast@ufrpe.br

Cargo: Coordenadora Geral de Cursos de Graduação

Nome: Maria das Graças Santos das Chagas

Telefone: (87) 3929-3003

E-mail: cogger.uast@ufrpe.br

Cargo: Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês

Nome: Jean Paul d'Antony Costa Silva

Telefone: (87) 3929-3071

E-mail: coordenação.ll.uast@ufrpe.br

Sumário

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO.....	9
1. INSTITUCIONAIS	9
1.1. Mantenedora	9
1.2. Mantida	9
1.3. Unidade Acadêmica	9
1.4. Enquadramento do Curso à Legislação vigente/Base legal do Curso.....	10
2. HISTÓRICO DA UFREPE	13
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	16
4. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	17
4.1. Histórico do curso	17
4.2. Caracterização regional do Curso Licenciatura em Letras Português/Inglês da UAST.	21
4.3. Pirâmide populacional de Serra Talhada	24
4.4. População do ensino médio regional	25
5. JUSTIFICATIVA DE REFORMULAÇÃO DO CURSO	25
6. OBJETIVOS	27
6.1. Objetivo geral	27
6.2. Objetivos específicos	28
7. REQUISITOS DE INGRESSO	28
7.1. Perfil profissional do egresso	30
7.2. Competências, atitudes e habilidades	30
7.3. Campo de atuação do profissional	32
8. ESTRUTURA CURRICULAR	33
8.1. Organização curricular do Curso de Licenciatura em Letras	33
8.2. A Prática como Componente Curricular.....	35
8.3. Representação Gráfica da Matriz Curricular	43
8.4. Equivalência dos Componentes da Matriz Curricular.....	44
8.5. Programas por Componente Curricular.....	46
8.5.1. Disciplinas de conteúdos obrigatórias.....	46
8.5.2. Disciplinas optativas.....	87
8.6. Atividades Complementares	117
8.7. Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO.....	118
8.7.1. Atribuições dos Sujeitos atuantes no ESO.....	119
8.7.2. O Setor de Estágios da UFRPE.....	119
8.7.3. Professor-Orientador de ESO no Curso de Letras.....	119
8.7.4. Professor-supervisor de ESO no campo de estágio.....	120
8.7.5. Aluno-estagiário.....	120
8.7.6. Documentos comprobatórios do cumprimento do ESO.....	121
8.7.7. Equiparação e Redução de carga-horária.....	121
8.7.7.1. Equiparação de carga-horária.....	122
8.7.7.2. Redução de carga-horária.....	122
8.7.8. Estágio Curricular - relação teoria e prática.....	122
8.7.8.1. Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática.....	122
8.7.8.2. Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica	123
8.7.8.3. Integração com as redes públicas de ensino.....	124
8.8. Trabalho de conclusão de curso (TCC).....	124
8.8.1. Orientação para Elaboração do TCC.....	125
8.8.2. Composição do TCC.....	126
8.8.2.1. Introdução.....	126
8.8.2.2. Revisão da Literatura.....	126
8.8.2.3. Metodologia.....	126
8.8.2.4. Resultados, discussão e conclusões.....	126

8.8.2.5. Edição do texto.....	127
8.8.3. Produção do TCC e Método Avaliativo.....	127
9. METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	128
9.1. Acessibilidade pedagógica.....	129
9.2. As Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs aplicadas ao ensino e a aprendizagem	129
9.3 Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	130
10. MECANISMO DE AVALIAÇÃO.....	130
10.1. Avaliação do ensino-aprendizagem.....	130
10.2. Autoavaliação do curso.....	132
10.3. Avaliação do corpo docente.....	132
10.4. Critérios de aproveitamento de estudos.....	135
10.5. Critérios de aproveitamento de estudos.....	136
11. ACESSIBILIDADE.....	136
11.1. Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	137
11.2. Acessibilidade para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA	138
12. INCENTIVO À PESQUISA E À EXTENSÃO	138
12.1. Pesquisa no curso de graduação em Licenciatura em Letras Português/Inglês	139
12.2. Extensão no curso de graduação em Licenciatura em Letras Português/Inglês	140
13. INSTALAÇÕES	140
13.1. Instalações gerais	140
13.2. Instalações administrativas.....	143
13.3. Instalações para docentes.....	143
13.4. Instalações para coordenações de cursos.....	143
13.5. Instalações sanitárias.....	144
14. EQUIPAMENTOS.....	144
15. SERVIÇOS.....	144
15.1. Manutenção e conservação das instalações físicas.....	144
15.2. Manutenção e conservação dos equipamentos.....	145
15.3. Condições de acesso aos portadores de deficiência.....	145
16. BIBLIOTECA.....	146
16.1. Espaço físico.....	147
16.1.1. Instalações para o acervo.....	147
16.1.2. Instalações para estudos em grupo.....	147
16.2. Acervo.....	147
16.2.1. Livros.....	147
16.2.2. Informatização.....	147
16.2.3. Base de dados.....	149
16.2.4. Multimídia.....	149
16.2.5. Política de aquisição, expansão e atualização.....	149
16.3. Serviços.....	150
16.3.1. Horário de funcionamento.....	150
16.3.2. Pessoal técnico-administrativo.....	150
16.3.3. Serviço e condições de acesso ao acervo.....	150
17. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	151
17.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	151
17.2. Coordenação de curso.....	152
17.3. Composição e funcionamento do Colegiado de Coordenação Didático de Curso – CCD	153
18. ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO AO DISCENTE.....	154
19. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO.....	156
19.1. Organização do controle acadêmico/registros acadêmicos.....	156
19.2. Pessoal técnico e administrativo.....	157
19.2.1. Setor de Acessibilidade.....	158

19.2.2. Coordenadoria de Gestão Estudantil – COGEST	158
20. ATENDIMENTO AO DISCENTE	160
20.1. Mecanismos de nivelamento	160
20.2. Atendimento extraclasse.....	161
21. ESTÍMULO A ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	161
22. CORPO DOCENTE DO CURSO.....	162
21.1. Formação acadêmica e profissional.....	171
21.2. Experiência de magistério superior.....	171
21.3. Regime de trabalho.....	171
21.3.1. Condições de trabalho.....	171

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1. INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	Ministério da Educação
ENDEREÇO	Esplanada dos Ministérios Bloco L - Ed. Sede e Anexos
CEP	70.047-900
MUNICÍPIO	Brasília
ESTADO	Distrito Federal
TELEFONE	(61) 0800 616161

1.2. Mantida

NOME	Universidade Federal Rural de Pernambuco (587)
ENDEREÇO	Rua Dom Manoel de Medeiros, nº: s/n, bairro Dois Irmãos
CNPJ	24.416.174/0001-06,
CEP	52171-900
MUNICÍPIO	Recife
ESTADO	Pernambuco
TELEFONE	(81) 3320 6012
SITE	http://www.ufrpe.br/
DECRETO FEDERAL	60.731 de 19/05/1967

1.3. Unidade Acadêmica

NOME	Unidade Acadêmica de Serra Talhada
ENDEREÇO	Avenida Gregório Ferraz Nogueira, S/N
CEP	CEP: 56909-535Caixa Postal 063
MUNICÍPIO	Serra Talhada
ESTADO	Pernambuco
TELEFONE	(87) 3929-3005
SITE	http://www.ufrpe.br/uast/newsite/
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO	Portaria-MEC nº 891, de 12 de setembro de 2007

1.4. Enquadramento do curso à legislação vigente/ Base legal do curso:

Quadro 1 - Base legal geral do curso

BASE LEGAL GERAL DO CURSO	
Lei, Decreto, Resolução, Parecer e Referencial	Escopo
Lei nº 9.394/1996	Estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional. Base Nacional Comum Curricular- BNCC
Lei nº 13.005/2014	Aprovar o Plano Nacional de Educação- PNE.
Lei nº 11.645/2008	Alterar a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
Lei nº 12.764/2012	Instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Lei nº 13.146/2015	Instituir a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Lei nº 9.795/1999	Dispor sobre a educação ambiental, instituir a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Decreto nº 5.296/2004	Estabelecer normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
Decreto nº 5.626/2005	Dispor sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
Resolução CNE/CES nº 2/2007	Dispor sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Resolução CNE/CP nº 1/2012	Estabelecer Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução CNE/CP nº 2/2012	Estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 1/2004	Instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Resolução CNE/CP Nº 02/2015	Diretrizes Curriculares para a formação de professores em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
Portaria MEC nº 1428/2018	Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.
Referenciais Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura/2010	Dispõe sobre os nomes dos cursos de graduação, carga horária, perfil do egresso e campo de atuação.

Quadro 2 – Base legal da UFRPE que fundamenta o curso

BASE LEGAL DA UFRPE	
Resoluções	Escopo
Resolução CEPE/UFRPE 220/2016	Revogar a Resolução nº 313/2003 deste Conselho, que regulamentava as diretrizes para elaborar e reformular os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências.
Resolução CEPE/UFRPE 597/2009	Revogar a resolução 430/2007 e aprova novo Plano de Ensino, dos procedimentos e orientações para elaboração, execução e acompanhamento.
Resolução CEPE/UFRPE 217/2012	Estabelecer a inclusão do componente curricular "Educação das Relações Étnico-Raciais", nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE 030/2010	Estabelecer a inclusão do componente curricular "LIBRAS" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE 425/2010	Regulamentar a previsão nos Projetos Pedagógicos de curso da equiparação das atividades de Extensão, monitorias e iniciação científica como estágios curriculares.
Resolução CEPE/UFRPE 065/2011	Aprovar a criação e regulamentação da implantação do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE 003/2017*	Aprova alteração das Resoluções nº 260/2008 e nº 220/2013, ambas do CONSU da Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Resolução CEPE/UFRPE 494/2010	Dispor sobre a verificação da aprendizagem no que concerne aos Cursos de Graduação.
Resolução CEPE/UFRPE 362/2011	Estabelece critérios para a quantificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de graduação desta Universidade.
Resolução CEPE/UFRPE nº 622/2010	Regulamenta normas de inserção de notas de avaliação de aprendizagem no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica – SIG@ da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE nº 678/2008	Estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório para os estudantes dos cursos de graduação da UFRPE e dá outras providências.
Resolução CEPE/UFRPE nº	Dispor sobre obrigatoriedade de alunos

486/2006	ingressos na UFRPE de cursarem os dois primeiros semestres letivos dos cursos para os quais se habilitaram.
Resolução CEPE/UFRPE nº 154/2001	Estabelece critérios para desligamento de alunos da UFRPE por insuficiência de rendimentos e discurso de prazo.
Resolução CEPE/UFRPE nº 281/2017	Aprova depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato <i>Sensu</i> da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE nº 276/98	Dispõe sobre a exclusão da obrigatoriedade nos cursos noturnos das disciplinas Educação Física A e B e propõe modificações para os cursos diurnos.

2. HISTÓRICO DA UFRPE

A UFRPE é uma instituição centenária com atuação proeminente no estado de Pernambuco e região. Sua história tem início com a criação das Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária do Mosteiro de São Bento, em Olinda, no dia 3 de novembro de 1912. Apenas em fevereiro de 1914 iniciaram-se as aulas na instituição que, por sua vez, funcionava em um prédio anexo ao Mosteiro, sob a direção do abade alemão D. Pedro Roeser. Em dezembro do mesmo ano foi instalado o Hospital Veterinário, sendo este o primeiro do país (MELO, 2010). Tendo em vista as limitações de espaço para as aulas práticas do curso de Agronomia, os beneditinos transferiram, em 1917, o referido curso para o Engenho São Bento, localizado no distrito de Tapera, em São Lourenço da Mata.

A década de 1930 foi marcada pela estatização da Instituição, com a desapropriação da Escola Superior de Agricultura de São Bento, em 9 de dezembro de 1936, pela Lei nº 2.443 do Congresso Estadual e Ato nº 1.802 do Poder Executivo Estadual, passando a denominar-se Escola Superior de Agricultura de Pernambuco – ESAP. Aproximadamente um ano depois, através do Decreto nº 82, de 12 de março de 1938, ela foi transferida para o Bairro de Dois Irmãos, no Recife.

Em 1947, através do Decreto Estadual nº 1.741, foram reunidos a ESAP, o Instituto de Pesquisas Agronômicas, o Instituto de Pesquisas Zootécnicas e o Instituto de Pesquisas Veterinárias, constituindo, assim, a Universidade Rural de Pernambuco – URP. Em 1955, através da Lei Federal nº 2.524, a Universidade foi federalizada, passando a fazer parte do Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior vinculado ao Ministério da Agricultura. Após a federalização, a URP elaborou o seu primeiro estatuto, em 1964, com base na LDB de 1961.

Com a promulgação do Decreto Federal nº 60.731, de 19 de maio de 1967,¹ a instituição passou a denominar-se oficialmente *Universidade Federal Rural de Pernambuco*.

Em 1957, a Escola Agrotécnica do Nordeste foi incorporada à Universidade passando a ser denominada, a partir de 1968, de Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (SOUZA, 2000). Atualmente, o Colégio, que também conta com um novo *campus* em Tiúma¹, oferece cursos técnicos em Agropecuária (integrado ou não ao Ensino Médio), Alimentos e Administração, além de ofertar outros na modalidade a Distância – EAD: Açúcar e Alcool, Alimentos e Administração. Também é destaque sua atuação no âmbito da qualificação profissional, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

Na década de 1970, novos cursos de graduação foram criados na UFRPE, Campus Dois Irmãos sendo eles: Estudos Sociais, Zootecnia, Engenharia de Pesca, Bacharelado em Biologia e Economia Doméstica e Licenciatura em Ciências Agrícolas e Engenharia Florestal. No mesmo período, a UFRPE iniciou suas atividades de oferta de curso de pós-graduação *stricto sensu*, com a criação do Mestrado em Botânica, em 1973, por meio de um convênio firmado com a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Os anos de 1980 se destacaram pela reformulação do curso de Licenciatura em Ciências com suas respectivas habilitações. Surgiram, então, quatro novos cursos de Licenciatura Plena: Física, Química, Matemática e Ciências Biológicas.

Nos anos 2000, a UFRPE vivenciou um novo ciclo de expansão de suas atividades com a criação de cursos de graduação (na Sede) e das Unidades Acadêmicas, através do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. A Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG, localizada no Agreste de Pernambuco, foi a primeira das unidades fundadas pela UFRPE, tendo iniciado suas atividades no segundo semestre de 2005. A UAG oferta os cursos de Agronomia, Licenciatura em Pedagogia, Ciência da Computação, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária e Zootecnia. Destaque-se que a UAG está em processo de emancipação, devendo, em alguns anos, tornar-se uma instituição autônoma. Em 2006, no Sertão de Pernambuco, foi criada a Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST que, atualmente, oferta os cursos de Bacharelado em: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Sistemas de Informação, além de Engenharia de Pesca, Agronomia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Química e Zootecnia.

Ainda no processo de expansão e inclusão social, em 2005, através do Programa Pró-Licenciatura do Ministério da Educação, a UFRPE iniciou as atividades do ensino de graduação

¹PE-005, 589 - Tiúma, São Lourenço da Mata - PE, 54737-200

na modalidade à distância. Em 2006, o MEC implantou o Programa Universidade Aberta do Brasil cuja prioridade foi a formação de profissionais para a Educação Básica. Nesse mesmo ano, a Universidade se engajou no referido programa. Em 2010, foi criada a Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia – UAEADTec, presente em 19 polos nos estados de Pernambuco e Bahia. Sua sede administrativa está localizada no *campus* Dois Irmãos, no Recife. A UAEADTec oferta oito cursos de graduação: Bacharelado em Administração Pública, Bacharelado em Sistemas de Informação, Licenciatura em Artes Visuais Digitais, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Física, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia.

Ao mesmo tempo em que essa interiorização vem se consolidando com a oferta de cursos presenciais e a distância, a UFRPE também inovou, em 2014, com a implementação da Unidade Acadêmica no Cabo de Santo Agostinho – UACSA. A referida Unidade tem ofertado tanto cursos Superiores em Tecnologia (Construção Civil, Transmissão e Distribuição Elétrica, Automação Industrial, Gestão da Produção Industrial, Mecânica: Processos Industriais) quanto de Bacharelado em Engenharia (Civil, Elétrica, Eletrônica, Materiais e Mecânica).

Em 2017, o Conselho Universitário da UFRPE, através da Resolução CONSU/UFRPE nº 098/2017, aprovou a criação da Unidade Acadêmica de Belo Jardim – UABJ visando atender as demandas de qualificação profissional nas áreas de Engenharia da região. De forma semelhante ao projeto da UACSA, a UABJ ofertará cursos Superiores em Tecnologia e de Bacharelado em Engenharia.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

Denominação:	Curso Licenciatura em Letras Português/Inglês
Ato de Autorização:	Portaria-MEC nº 870 de 12/07/2010
Ato de reconhecimento do Curso:	Portaria MEC 175 de 18/04/2013.
Modalidade	Presencial
Habilitação	Licenciatura
Regime de Matrícula:	Semestral
Regime de Funcionamento:	Semestral
Número de Vagas:	80 vagas anuais
Dimensionamento das Turmas:	40 alunos por turma
Turno de Funcionamento:	Noturno
Duração do Curso:	Período Mínimo de Integralização Curricular: 4,5 anos Período Máximo de Integralização Curricular: 8 anos
Carga Horária Total do Curso	3630 horas
Local de oferta	Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) – Av. Gregório Ferraz Nogueira, S/N - José Tomé de Souza Ramos - CEP: 56909-535 - Serra Talhada/PE

Base Legal: O Projeto Pedagógico do Curso – PPC do curso Licenciatura em letras Português/Inglês da UAST contempla a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); a Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 05/2006, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação CNE/CES nº 02/2007. Assim como, atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais. Contemplando ainda o que rege a Política Nacional de Meio Ambiente em acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas disciplinas e atividades curriculares do curso (Lei nº 1.645 de 10/03/2008, Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 e as Diretrizes Nacionais em Educação para direitos Humanos (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012). Cabe acrescentar ainda que o PPC está em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento

Institucional – PDI da Universidade Federal Rural de Pernambuco, bem como está em conformidade com a portaria MEC nº 1428/2018.

4. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1. Histórico do curso

No ano de 2008, os professores Cláudia Roberta Tavares Silva e Jamesson Buarque de Souza apresentaram a proposta de criação de um curso de licenciatura em Letras com habilitação em português e inglês e suas respectivas literaturas na UFRPE/UAST. Essa proposta foi formalizada como um Projeto Político Pedagógico (PPP), nomenclatura vigente na época, e apresentada à Direção Geral e Acadêmica da UAST através do Processo UFRPE de número 23082.000112/2009. No dia 27 de maio de 2008, o Conselho Técnico-Administrativo da UAST, em reunião extraordinária, aprova o PPP apresentado, através da Decisão CTA/UAST 014/2008.

A proposta apresentada no PPP se integrava às Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da Educação Básica, conforme a Resolução MEC CNE/CES de número 18, de 13 de março de 2002 e a Resolução MEC CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, conforme afirmado no PPP. De acordo com esse PPP, o curso de licenciatura plena em Letras com habilitação em português/inglês estava sendo concebido com o objetivo de expandir os horizontes político-pedagógicos da UFRPE/UAST, uma vez que iria integrar um conjunto de disciplinas e atividades pedagógicas que promoveriam um efetivo acesso ao letramento em todos os seus vários âmbitos, o que, segundo observa o documento, configura-se como irremediavelmente relevante para o contexto sócio-econômico pernambucano e brasileiro como, principalmente, para a região do Sertão do Pajeú.

Em 17 de março de 2009, a Resolução de número 096/2009, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE aprova o Projeto Político Pedagógico apresentado, enfatizando o objetivo da criação do curso de Letras na UAST, que é o de graduar professores aptos ao ensino de língua portuguesa e de língua inglesa e respectivas literaturas, de acordo com os princípios de ensino, pesquisa, e extensão, de sorte que a UFRPE/UAST possa proporcionar à comunidade geral do Sertão Central uma participação ativa em um dos âmbitos mais tradicionais da formação escolar de base dos cidadãos, que é o letramento (Res. CEPE/UFRPE, 96/2009).

Em 23 de janeiro de 2009, a professora Cláudia Roberta Tavares Silva, uma das responsáveis pela elaboração do projeto de criação do curso de licenciatura em Letras da UAST, é nomeada a primeira coordenadora desse Curso, que passa a funcionar no primeiro semestre

letivo de 2009. A primeira aula do curso aconteceu em 02 de março de 2009 com 40 alunos matriculados. Na época, o curso não contava ainda com todo o quadro docente em exercício, uma vez que vários processos de seleção (concurso público) para contratação dos professores estavam ainda para acontecer.

Em 12 de julho de 2010, através da portaria de número 870, publicada no Diário Oficial da União, a Secretaria de Educação Superior autoriza o curso de Letras da UFRPE/UAST, respaldando o seu funcionamento.

Já no início do ano de 2010, os programas de bolsas para fortalecer a formação dos alunos do curso de Letras da UAST começam a ser implantados. Nesse ano, a Universidade Federal Rural de Pernambuco aderiu ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, um programa até então inédito no país, promovido com apoio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que visa fomentar a iniciação à docência de estudantes das Instituições Federais de Educação Superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública. Para os alunos do curso de Letras da UAST foram abertas 20 vagas, no primeiro edital de seleção de bolsistas (Edital UFRPE/PREG 01/2010 de 19 de abril de 2010). O PIBID Letras da UAST foi primeiro coordenado pela professora Cláudia Roberta Tavares Silva (2010-2011), em seguida pela professora Dorothy Bezerra Silva de Brito (2011 a 2015). Em 2015, o PIBID Letras da UAST ficou sob a responsabilidade da professora Thais Ludmila da Silva Ranieri e, com ampliação do número de vagas para bolsistas (de 20 para 30), houve também a colaboração da professora Elaine Cristina Nascimento da Silva também como coordenadora (de 2014 a 2016) e do professor Emanuel Cordeiro da Silva (de 2016 a 2017).

Desde sua implementação na UAST, o PIBID Letras tem cumprido com os seus objetivos, entre os quais estão o favorecimento do aprendizado dos estudantes das escolas envolvidas, a partir da promoção de práticas pedagógicas diferenciadas que se utilizam de novas teorias da educação e das novas tecnologias da comunicação; a melhoria na formação acadêmica dos licenciandos em Letras; o estímulo à formação continuada dos professores da rede pública de ensino envolvidos com o Programa.

Nesse mesmo ano de 2010, o Ministério de Educação lançou um edital para a criação de 300 novos Grupos PET no país, através da SESu e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Nesse edital (edital MEC/SESu/SECAD 09/2010), houve uma preocupação em atender a Unidades de Ensino Superior criadas recentemente e também

aquelas que apresentavam um número reduzido de PET. Além disso, foi através desse edital que se deu a criação do PET Conexões de Saberes, (Linguística, Letras e Artes), vinculado ao curso de licenciatura em Letras da UAST. Das 300 vagas destinadas a novos Grupos PET, 150 foram reservadas à criação de PET Conexões de Saberes. Esses grupos se caracterizam por estarem “vinculados a áreas prioritárias e a políticas públicas de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades sociais e regionais” (edital MEC/SESu/SECAD 9/2010) e são formados por estudantes oriundos de comunidades populares. Nesse edital, lançado em 2010, a UAST foi contemplada com a criação do PET Conexões de Saberes (Linguística, Letras e Artes), vinculado ao curso de Licenciatura em Letras, sob a tutoria do professor Marcelo Amorim Sibaldo. O PET CS da UAST, também denominado como PET Letras, implementado com doze bolsistas, alunos do curso de Letras, teve como desafio inicial a elaboração de ações que tanto contemplassem demandas do curso a que estava vinculado, demandas da própria UAST e demandas da comunidade local, externa à Universidade.

Assim, desde então, são desenvolvidas ações que visam a formação de excelência dos bolsistas envolvidos, que promovem a melhoria do ensino de graduação e também atuam na melhoria da Educação Básica e em projetos desenvolvidos nas áreas da Língua Portuguesa, Linguística e Literatura. Por ser inerente à sua filosofia a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, o PET CS tem se constituído como um Programa através do qual as orientações curriculares nacionais de formação de professores têm sido amplamente contempladas (ver, especificamente, o Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior 492/2001, que fala da importância de o graduando em Letras atuar no ensino, na pesquisa e na extensão). O Programa está sob a tutoria do professor Adeilson Pinheiro Sedrins (desde novembro de 2014).

Em dezembro de 2012, o curso de Letras da UAST recebe localmente a visita de avaliadores do Ministério da Educação, para fins de reconhecimento. No dia 18 de abril de 2013, com a Portaria de número 175, o MEC, através do Secretário de Regulação e Supervisão da Educação Superior reconhece o curso de licenciatura em Letras da UAST. Um ano após, em 2014, o curso de Letras da UAST participa pela primeira vez do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, obtendo conceito 4, o que corresponde a um índice de qualidade muito bom de desempenho dos alunos.

Além de Programas como o PIBID Letras, o ainda a ser implementado *Residência pedagógica* e o PET Letras, o curso também oferece bolsas de Iniciação Científica PIBIC e PIC (Programa de Iniciação Científica Voluntária), que permitem ao aluno o exercício da pesquisa em Linguística, Literatura e Educação, relacionada à sua formação acadêmica e futura atuação

profissional. Ademais, é imperativo destacar que a UFRPE dispõe também de programas de monitoria (atualmente o curso oferece bolsa de monitoria de Língua Portuguesa). Não obstante, o curso também disponibiliza Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA), destinada a alunos ingressantes, com bons desempenhos no ENEM, para atuarem em um projeto de pesquisa em andamento, coordenado por um docente do curso, a fim de que seja introduzido no mundo da pesquisa científica.

Ao longo de seu funcionamento, o curso também tem disponibilizado, de acordo com as demandas da UFRPE, auxílios financeiros que buscam minimizar problemas que possam causar a evasão no curso por alunos em situação social e financeira fragilizadas.

Desde a proposta da sua criação, o curso sempre almejou a criação de um núcleo de línguas, projeto que tomou consistência com a aprovação de um programa de inglês para candidatos ao Ciência sem Fronteiras via FACEPE. Atualmente, o curso dispõe de dois laboratórios: um laboratório para as práticas voltadas ao núcleo de línguas, o Laboratório de Línguas (Lablin) e o laboratório de ensino, que serve para uso das mais diferentes disciplinas do curso.

A formação de qualidade do alunado tem sido o centro das ações promovidas pelo curso desde sua inauguração. Nesse sentido, além da promoção de programas de bolsas voltados para a formação, eventos já consolidados como o Fórum Linguístico-Literário e a Semana de Letras são promovidos desde o primeiro ano do curso (2009) até os dias atuais. A Semana de Letras da UFRPE/UAST é promovida anualmente e tem se tornado um dos eventos acadêmicos na área de Letras de grande expressividade regional, contando com a participação de pesquisadores, professores e alunos de diferentes lugares do país, bem como, desde sua terceira edição, realizada em 2011 pelo PET Letras CS, com apoio de órgãos de fomento como CAPES e FACEPE. Em 2018, haverá a 9ª edição da Semana de Letras da UAST e a XIII edição do Fórum Linguístico-Literário, ambos promovidos pela comunidade do curso de Letras da UAST (professores, alunos, bolsistas de PET, PIBID e PIBIC).

Em outubro de 2014, o curso de Letras promoveu o I Colóquio Regional de Estudos Literários (I COREL), evento bienal do Grupo de Pesquisa NUPELC – Núcleo de Pesquisas Literárias e Cinematográfica, com a temática voltada para os estudos comparados em Literatura em outras Linguagens. Desde essa primeira edição, o evento tem sido realizado bianualmente e tem permitido a consolidação de espaços para a divulgação e a produção de novos conhecimentos acerca da Literatura e suas relações com outras áreas. Em 2016, juntamente com a VII Semana de Letras, ocorreu o II Colóquio Regional de Estudos Literários (I COREL).

Esses eventos, além de servirem como espaços para uma formação interdisciplinar do alunado, têm servido também para a divulgação e socialização dos projetos realizados no curso (através da participação em debates, apresentação de trabalhos e publicação nos anais do evento).

Na história desse recente curso de Letras, cabe destacar a criação do Diretório Acadêmico de Letras, que ocorreu no ano de 2014, um marco representativo do amadurecimento político do corpo discente do curso. A primeira eleição do DA de Letras ocorreu no dia 10 de fevereiro do ano de 2014, tendo como presidenta da chapa eleita a então discente Rita Daniely de Moura Silva. Cumpre destacar que antes da formação do DA de Letras, os alunos da UFRPE/UAST já contavam com representatividade através do Diretório Acadêmico da Unidade.

Nesses quase nove anos de funcionamento, o curso de Letras da UAST teve seis coordenadores, os quais passamos a listar: a) janeiro de 2009 a julho de 2010 – professora Cláudia Roberta Tavares Silva; b) agosto de 2010 a março de 2012 – professor Iedo de Oliveira Paes e Sávio Roberto Fonseca (substituto eventual); c) abril de 2012 a março de 2013 – professor Paulo Roberto de Souza Ramos, na qualidade de coordenador pro tempore; d) abril de 2013 a janeiro de 2015 – professor Adeilson Pinheiro Sedrins e professora Valquíria Maria de Cavalcante Moura (eventual substituta); e) abril de 2015 a abril de 2017 – professor Eudes da Silva Santos e professora Renata Lívia de Araújo Santos (eventual substituta de abril de 2015 a fevereiro de 2016) e professor Adeilson Pinheiro Sedrins (eventual substituto de fevereiro de 2016 a abril de 2017). Atualmente (desde abril de 2017), a coordenação do curso está sob a responsabilidade do professor Jean Paul d'Antony Costa Silva, tendo como substituto eventual o professor Kleyton Ricardo Wanderley Pereira.

O curso de Letras da UAST se apresenta como um espaço de formação e pesquisa, e também de ofertas de atividades para a comunidade extramuros, buscando não só se encaixar, mas atender às especificidades da região em que se insere a universidade.

4.2. Caracterização regional do Curso Licenciatura em Letras Português/Inglês da UAST

Este projeto pedagógico parte da necessidade de uma atualização curricular visando a adequar a formação de nosso aluno às novas exigências do mercado de trabalho da região e também às diretrizes estabelecidas pelo MEC no que tange à educação de nível superior.

Em síntese, a Universidade Federal Rural de Pernambuco, desde sua origem, tem como marca levar o desenvolvimento para as regiões mais afastadas das capitais. Apesar de sua Sede

se localizar em Recife, no Bairro de Dois Irmãos, a UFRPE conta com pontos de produção acadêmica nos municípios de Carpina, São Lourenço da Mata, Parnamirim e Ibimirim. Essa vocação tem-se fortalecido, nos últimos anos, com a criação das Unidades Acadêmicas de Garanhuns e Serra Talhada, bem como, pela implantação de seus cursos à distância com polos distribuídos nas regiões Norte e Nordeste. Através dos cursos oferecidos na modalidade à distância, a UFRPE também se faz presente, através dos polos, em Pernambuco, nas cidades de Afrânio, Carpina, Gravatá, Jaboatão dos Guararapes, Limoeiro, Olinda, Pesqueira, Recife, Afogados da Ingazeira, Barreiros, Ipojuca, Trindade, Surubim, Floresta, Cabrobó, Fernando de Noronha, Palmares e Petrolina; no Estado da Bahia em Camaçari, Jequié, Vitória da Conquista e Piritiba; na Paraíba em Itabaiana; Tocantins com o polo Ananás e no Ceará, na cidade de Caucaia.

A necessidade de atender as pessoas dessas áreas de concentração originou grande demanda por serviços e, dentre esses, destaca-se a educação, tanto na esfera pública quanto na privada. No sertão pernambucano não foi diferente. Serra Talhada, na região do Vale do Pajeú, a 415 quilômetros do Recife, no trajeto da principal rodovia ligando a capital ao interior, e é um polo econômico da região que tem demandado diversos investimentos, principalmente na qualificação de recursos humanos. O lugar que deu origem à Unidade Acadêmica de Serra Talhada era conhecido como Centro de Treinamento e Pesquisa em Pequena Irrigação (CTPPI), localizado na fazenda Saco. A partir do processo de interiorização educacional, visando ao ensino, pesquisa e extensão, criado durante o governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, foi possível expandir a UFRPE para o Sertão do Pajeú e implantar uma universidade que atendesse as demandas locais.

Enquanto a UFRPE, situada em Dois Irmãos, no Recife, possui cursos de Nível Médio, dezenove Cursos de Graduação e dezesseis Programas de Pós-Graduação, a UAST possui dois cursos de Pós-Graduação e nove cursos de Graduação, entre eles o curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês. O curso *Licenciatura Plena em Letras – Português/Inglês* teve suas atividades iniciadas em 2009 na região e surge voltado para as manifestações culturais vinculadas à língua materna em âmbito regional e universal. Regional porque possibilita à região do Sertão do Pajeú a se reconhecer no contexto contemporâneo das comunidades linguísticas e culturais de língua portuguesa; e universal porque permite que a sociedade sertaneja passe a estabelecer diálogo direto com as manifestações contemporâneas dos grandes centros culturais, bem como com a literatura canônica do Ocidente. Ademais, tal direcionamento se vinca ao acervo artístico e literário sertanejo, permitindo um estudo mais local de suas variadas

manifestações nos setores da cultura popular, como o ciclo do cangaço, o xaxado, o cordel, a cantoria.

O curso de Licenciatura em Letras da UFRPE/UAST também se apresenta com o objetivo de proporcionar reflexões sobre o ensino e a pesquisa na área de Linguística e Literatura e contribuir para a formação de professores de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa da educação básica na região em que a Universidade se encontra. A graduação em Letras em Serra Talhada se apresenta como mais uma unidade de ensino superior, única no âmbito federal, com a preocupação de atender a uma demanda cada vez mais crescente de professores de língua capazes de atuar no desenvolvimento de habilidades e competências linguístico-cognitivas dos estudantes. O curso licenciatura em Letras na região do Pajeú, aérea de atuação da UFRPE, contribui para tentar amenizar as disparidades de formação em nível regional, já que a região Nordeste se destaca como um dos índices mais significativos no que se refere ao percentual de Educadores sem Licenciatura nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. No fundamental, o percentual de professores Sem Licenciatura² é de 44,07% sobre um total de 87.770 professores com formação: Nível Médio com Magistério, Médio sem Magistério e Superior sem Licenciatura; enquanto isso, no Ensino Médio o percentual é de 24,14% sobre um total de 22.257 professores na formação referida, conforme MEC/INEP/SEED e SAEP/SE/PE. Ainda podemos acrescentar a esse contexto a existência de um número significativo de professores do Ensino Fundamental e Médio que exercem suas atividades de ensino em escolas da região apenas com a sua formação no Curso de Magistério do Ensino Médio.

Nesse contexto, a Licenciatura em Letras da UAST tem o compromisso no processo de formação de educadores ao implementar o projeto do curso, tendo em vista o déficit de professores habilitados nessa área, em municípios da região do Sertão do Pajeú, onde há carência de Instituições de Nível Superior que os qualifiquem, ou que por ventura não lhes oportunizem uma prática pedagógica contextualizada com o meio sócio-político-cultural. Para atender essa demanda regional, UAST oferece um curso de licenciatura com dupla formação – Português e Inglês – em período noturno, com um currículo adequado às novas exigências das licenciaturas do MEC. Com um corpo docente formado de mestre e doutores, o curso conta com uma estrutura curricular mais flexível a partir da oferta de atividades Curriculares de graduação (as ACGs) e dos componentes curriculares complementares que possibilitam uma formação-acadêmico-profissional com maior autonomia. Ainda, inclui atividades semipresenciais e a

²<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/01/1852259-quase-50-dos-professores-nao-tem-formacao-na-materia-que-ensinam.shtml>

distância a partir de atividades curriculares pautadas no uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA's), contribuindo para o letramento digital do discente. Garante, também, a oferta semestral de ações, projetos e programas, como os Programas de Iniciação à Docência (PIBID) e Científica (PIBIC), além do Programa de Educação Tutorial (PET), e que permitem a inserção do aluno em contextos efetivos de prática profissional. Finalmente, dispõe de atividades interdisciplinares e culturais, como Semana de Letras e o Fórum Linguístico-Literário.

Vale destacar, em termos mais restritos, que um Curso de Licenciatura em Letras, tendo uma de suas habilitações em Português e Inglês, pode proporcionar um futuro centro de línguas, estabelecido na UFRPE/UAST. Esse tipo de estrutura na instituição aponta para uma série de vantagens. Dentre elas, a oferta de cursos de língua estrangeira que acontece no Programa Inglês sem Fronteiras: a capacitação do corpo discente e de funcionários da UFRPE/UAST, o aperfeiçoamento do corpo docente e o atendimento direto da comunidade em geral. Quer dizer que além de participar ativamente na formação de profissionais competentes no âmbito das diversas instâncias de letramento, o Curso de Licenciatura em Letras pode, também, atuar especificamente no âmbito da comunidade acadêmica.

Com base no acima exposto, acreditamos que o Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português/Inglês e Respectivas Literaturas viabiliza a formação não só de competentes profissionais nessa área, propiciando sua inserção no mercado de trabalho, mas também e, sobretudo, de cidadãos críticos cujo trabalho efetivo com e na linguagem dentro e fora da sala de aula repercutirá em outras instâncias da sociedade serratalhadense e municípios circunvizinhos.

4.3. Pirâmide populacional de Serra Talhada

O município de Serra Talhada, segundo o censo 2016 do IBGE possui uma população 84.970 habitantes com uma densidade demográfica de 26,59 habitantes/km². O município possui 77,34% de sua população residente em área urbana e 52,26% de sua população é do gênero feminino (Quadro 1).

Quadro1 - Distribuição Populacional por Localização de Domicílio e Gênero.

Município	Total	Urbana	Rural	%
Serra Talhada	84.970	61275	17957	100
Homens	39.127	28466	9361	47,74
Mulheres	45.843	32809	8596	52,26
Total	100%	77,34%	22,66%	

Fonte: IBGE.

A figura 1 apresenta a estrutura populacional do município por grupos de idade e gênero, segundo o Censo do IBGE 2016.

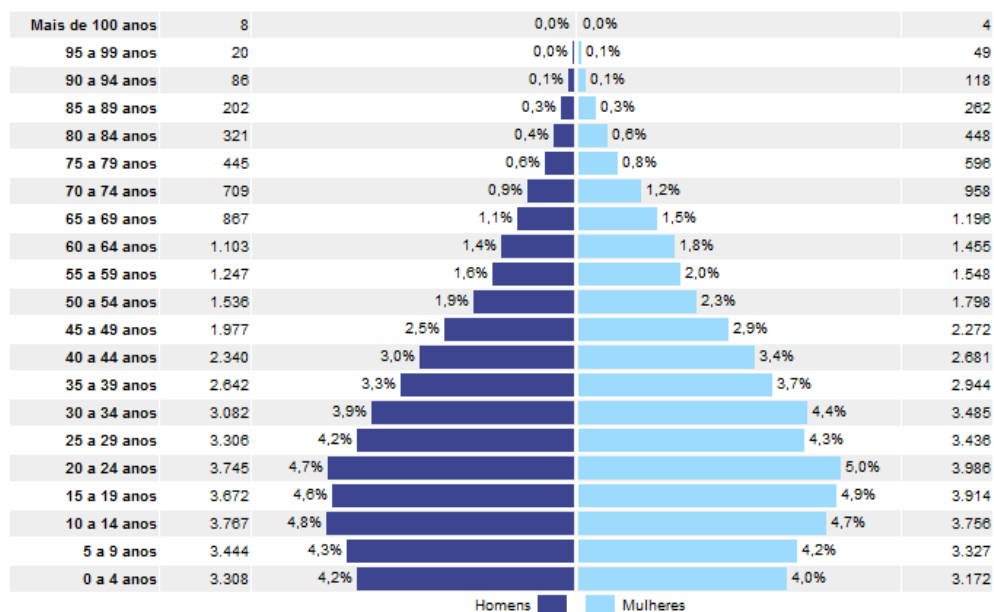


Figura 1 - Pirâmide Populacional (Fonte: IBGE).

4.4. População do ensino médio regional

Segundo dados do INEP no ano de 2012 o município registrou 4.027 alunos matriculados no ensino médio, sendo 3.720 matriculados na rede pública. A frequência escolar no ano de 2010 está descrita no quadro 2.

Quadro 2 - Média de Alunos por Turma do Ensino Médio no Ano de 2010.

	Total Médio	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	Médio Não Seriado
Total	33,6	33,1	34,4	34,5	26,3	15
Estadual	34,6	34,3	34,9	35,6	26,3	--
Municipal	--	--	--	--	--	--
Privada	23,5	21,6	29,3	23,7	--	15
Público	34,6	34,3	34,9	35,6	26,3	--

Fonte: INEP.

5. JUSTIFICATIVA DA REFORMULAÇÃO DO CURSO

O Curso de Letras da UAST, em sua concepção teórico-metodológica, deve possibilitar, em perspectivas heterogêneas e amplas, a formação de pessoal capacitado para atuar na

formação de cidadãos inseridos nos processos de ensino-aprendizagem da Educação Básica. Para tanto, todo seu desenvolvimento deverá estar atrelado aos diálogos das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a nova proposta de integração do curso de Letras da UFRPE, no campus de Serra Talhada, está em consonância com o PPI institucional o qual propõe atualizar, organizar e sistematizar o trabalho educativo e as ações e medidas que dialoguem com as reflexões e as práticas do fazer pedagógico.

Desde a vigência da LDB de 1996 (Lei 9.394/96), a qualidade das licenciaturas é uma preocupação do MEC. Nisso, as diretrizes tomaram como princípio a idéia de currículo mínimo. Tal princípio tem como base uma ampla liberdade na composição da carga horária; incentivar a formação geral na medida em que se direciona formações específicas; estimular o estudo independente, para desenvolver a autonomia de estudo dos discentes; encorajar o aproveitamento de conhecimento fora do ambiente escolar e fortalecer a articulação entre teoria e prática. Conseqüentemente, a IES passou a desempenhar autonomia em relação à proposta curricular; passou, também, a contemplar, mais de perto, as orientações de estágio. Com isso, cada licenciatura vem conseguindo desempenhar um projeto político-pedagógico mais integrado à conjuntura epistemológica de suas áreas de conhecimento. A partir de 2002, o MEC definiu as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, na qual novas mudanças se impunham, além daquelas que estavam para ser protagonizadas em 2003, a partir de novas medidas do MEC acerca da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado, alterando radicalmente a sistemática de elaboração do PPP.

Movidos pelos objetivos acima descrito, a proposta de reformulação do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português/Inglês e suas Respectives Literaturas se apresenta como uma forma do curso adequar-se ao contexto atual que requer profissionais a um só tempo, com sólida formação teórica e percepção humanizante da educação. Soma-se a esse aspecto, a inserção, cursos de pós-graduação *strictu sensu* dentro e fora do estado de Pernambuco, dos alunos egressos em atividades de pesquisas nas diversas áreas de Linguística, Literatura e Educação. O curso vem sendo protagonista na formação desses egressos com competência de prosseguir na vida acadêmica.

Do ponto de vista legal, esta proposta não está lançada aleatoriamente. Ela se integra às Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da Educação Básica, conforme Resolução nº. 18, de 13 de março de 2002, com carga horária apreendida do que está proposto na Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002; à Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de

segunda licenciatura e para a formação continuada). Além disso, essa reestruturação da Licenciatura em Letras Português/Inglês da UAST também está alinhada aos objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (PL nº 8.035/2010) no que tange aos seguintes aspectos:

(1) elevar a escolaridade média da população de dezoito a vinte e quatro anos de modo a alcançar mínimo de doze anos de estudo para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos vinte e cinco por cento mais pobres, bem como igualar a escolaridade média entre negros e não negros, com vistas à redução da desigualdade educacional. (Meta 8);

(2) elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de dezoito a vinte e quatro anos, assegurando a qualidade da oferta (Meta 12);

(3) elevar a qualidade da educação superior pela ampliação da atuação de mestres e doutores nas instituições de educação superior para setenta e cinco por cento, no mínimo, do corpo docente em efetivo exercício, sendo, do total, trinta e cinco por cento doutores (Meta 13).

A partir do delineamento dessas justificativas do Curso, podem-se apontar os principais enfoques norteadores da concepção filosófica e didático-pedagógica do Projeto, orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais: (1) Responder adequadamente à realidade de ensino e pesquisa em áreas afins, previstas numa composição curricular, de sorte a tornar efetiva a real circulação do conhecimento, distante de departamentalizações rígidas e estáticas; (2) Responder adequadamente à realidade econômica de Cursos de Letras, deficitários de longa data, prevendo a maximização de desempenho dos recursos humanos e materiais envolvidos; (3) Responder adequadamente à realidade de um mercado de trabalho que está, cada vez mais, a exigir habilidades múltiplas; (4) Responder adequadamente à realidade do processo de ensino-aprendizagem, quer quanto ao respeito às diferenças de aptidões e interesses individuais, quer quanto à previsão de ritmos de aprendizagem não exclusivamente lineares.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo geral

- Formar professores aptos ao ensino de língua portuguesa e de língua inglesa e respectivas literaturas, de acordo com os princípios de ensino, pesquisa e extensão, de sorte que UFRPE/UAST possa proporcionar à comunidade geral do sertão pernambucano uma participação ativa em um dos âmbitos mais tradicionais da formação escolar de base dos cidadãos, que é o letramento.

6.2. Objetivos Específicos

- Promover a formação pedagógica para licenciandos de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e respectivas literaturas para atuar no Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio, a fim de proporcionar a geração de novas ações metodológicas para a realização de um ensino consciente, inovador, cooperativo e dialógico.
- Favorecer a construção dos conhecimentos específicos da área de linguagem para licenciandos de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e respectivas literaturas para atuar no Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio, levando em conta o papel político-social do profissional.
- Colaborar com o estudo e o reconhecimento das variações linguísticas, artísticas e culturais do Sertão pernambucano.
- Desenvolver atividades extensionistas, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa cultural, científica e tecnológica.
- Problematizar questões teóricas e práticas no âmbito da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa e respectivas Literaturas, levando em conta os desenvolvimentos recentes nessas áreas, que possam contribuir para o processo ensino-aprendizagem dos futuros professores.
- Contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa e textual-discursiva dos futuros profissionais em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, o que contribuirá para a sua prática docente enquanto responsáveis pela formação cidadãos críticos e agentes no contexto histórico-social.

7. REQUISITOS DE INGRESSO

A admissão aos cursos de graduação da UFRPE é mediante processo seletivo aberto a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, independente de formação específica. O ingresso de alunos nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco ocorre através do ENEM via SiSU e do Ingresso Extra, sendo obrigatória a matrícula em todos os componentes curriculares no primeiro semestre.

Ingresso através de ENEM: A Universidade Federal Rural de Pernambuco adota o Sistema de Seleção Unificado (SiSU), anual e ocorre através de seleção baseada na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para as duas entradas semestrais dos diferentes cursos de graduação.

Processo Seletivo Extra: Além do ingresso semestral, a partir da seleção do vestibular, a UFRPE conta com mecanismos que permitem o ingresso de alunos, em outras modalidades de acesso, duas vezes ao ano, em datas previstas e com editais publicados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), nos quais são divulgados quais os cursos têm vagas disponíveis para este acesso. Este ingresso pode ser das seguintes formas:

Reintegração: Após ter perdido o vínculo com a Universidade, o aluno que tenha se evadido pelo período máximo de integralização de seu curso poderá requerer a reintegração, uma única vez, no mesmo curso (inclusive para colação de grau), desde que tenha condições de concluir o curso dentro do prazo máximo permitido (considerando o prazo do vínculo anterior e o que necessitaria para integralização do currículo) e que não possua 04 ou mais reprovações em uma mesma disciplina. (Fundamentação: Res. 100/83 do CEPE, de 16/09/1983 e Res 179/91, de 01/10/1991 e Res.354/2008 do CEPE, de 13 de junho de 2008).

Reopção: O aluno regularmente matriculado e ingresso na UFRPE através de Vestibular que esteja insatisfeito com o seu curso poderá se submeter à transferência interna para outro curso de Graduação da UFRPE, de uma área de conhecimento afim ao seu de origem, de acordo com a existência de vagas no curso pretendido, desde que tenha cursado, no mínimo, 40% do currículo original do seu curso e que disponha de tempo para integralização curricular, considerando os vínculos com o curso anterior e pretendido (Fundamentação: Res.34/97 do CEPE, de 16/01/1997).

Transferência Facultativa: A Universidade recebe alunos de outras Instituições de Ensino Superior, vinculados a cursos reconhecidos pelo CNE, que desejam continuar o curso iniciado ou ingressar em curso de área afim, que estejam com vínculo ativo ou trancado com a Instituição de origem, que tenham condições de integralizar o currículo dentro do seu prazo máximo, considerando o prazo na outra Instituição de Ensino Superior e o que necessitaria cursar na UFRPE e que tenham cursado todas as disciplinas constantes do primeiro período da matriz curricular do curso pretendido na UFRPE. Salvo nos casos de transferência *ex-officio* (que independem de vagas), é necessário, para ingresso, que o curso tenha vagas ociosas. (Fundamentação: Res. 124/83 do CEPE, de 19/12/1983 e 180/91 do CEPE de 01/10/1991).

Portadores de Diploma de Curso Superior: Os portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo CNE que desejam fazer outro curso superior na UFRPE, em área afim, podem

também requerer o ingresso, desde que sobrem vagas no curso desejado, após o preenchimento pelas demais modalidades. (Fundamentação: Res. 181/91 do CEPE, de 01/10/1991).

As formas seguintes de ingressos independem de vagas e não há necessidade de publicação de edital da Pró-Reitoria:

Transferência Obrigatória ou Ex-officio: É a Transferência definida na Lei n.º 9.536, de 11/12/97 que regulamenta o Art. 49 da Lei n.º 9.394, de 20/12/96 (nova LDB), Portaria Ministerial n.º 975/92, de 25/06/92 e Resolução n.º 12, de 02/07/94 do Conselho Federal de Educação. Esta transferência independe da existência da vaga e época atingindo o servidor público federal da administração direta ou indireta, autarquia, fundacional, ou membro das forças armadas, regidos pela Lei n.º 8.112, inclusive seus dependentes, quando requerido em razão de comprovada remoção ou transferência *Ex-officio*. A transferência deverá implicar em mudança de residência para o município onde se situar a instituição rebedora ou para localidade próxima a esta, observadas as normas estabelecidas pelo CFE.

7.1. Perfil profissional do egresso

Espera-se do profissional egresso do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português/Inglês e respectivas Literaturas que seja capaz de atuar como docente no Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio, a fim de realizar ações metodológicas, visando o ensino consciente, inovador, cooperativo e dialógico. Da mesma forma, esse egresso em sua atuação docente será capaz de lidar, de forma crítica, com as linguagens em suas especificidades, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro, além do domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais.

7.2. Competências, atitudes e habilidades

A Licenciatura em Letras, nas habilitações Português e Português/Língua Inglesa, deverá contribuir para que o aluno desenvolva as seguintes competências e habilidades:

- o domínio da(s) língua(s) nas modalidades oral e escrita, bem como a compreensão crítica de suas variedades linguísticas nas perspectivas sincrônica e diacrônica, visando a sua atuação docente;

- a reflexão sobre linguagem, língua e literatura e suas relações com a cultura, a produção e a aquisição do conhecimento, os processos de aprendizagem e escolarização, a constituição do sujeito, a construção de discursos e a formação docente;
- a compreensão crítica das condições de uso da linguagem e a capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, educacional, político e histórico;
- o domínio e a articulação de um repertório científico, estético e cultural que se constitua em ferramenta de leitura, análise, interpretação e crítica de textos de variados gêneros, considerando suas implicações para os processos de ensino-aprendizagem e de formação docente, no Ensino Fundamental – Anos finais e no Ensino Médio;
- a capacidade de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: (a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; (b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;
- a capacidade de compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- a articulação teórico-epistemológica de conhecimentos lingüísticos, literários, pedagógicos e aqueles advindos da experiência, com o domínio dos conteúdos, métodos e práticas pedagógicas que permitam a constituição de objetos de ensino/estudo, sua reelaboração e a aprendizagem, considerando os diferentes níveis de ensino em que poderá atuar;
- a capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;
- a capacidade de analisar e mediar situações de ensino-aprendizagem de línguas e/ou de literatura à luz de modelos teóricos que contemplem as especificidades dos objetos de conhecimento da área de Letras, dos objetos de ensino elaborados no contexto escolar e as particularidades da apropriação de práticas de escrita, leitura, oralidade e análise linguística no Ensino Fundamental – Anos finais e no Ensino Médio;
- a utilização de estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, a formulação de propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;

- a capacidade de resolver problemas, de tomar decisões, trabalhar em grupo e comunicar-se dentro da multiplicidade de saberes que compõem a formação universitária na área e a atuação do licenciado;
- a utilização das tecnologias disponíveis para fins de ensino e pesquisa na área de Letras, problematizando-as quanto a suas implicações sobre a constituição dos objetos de conhecimento, os processos de ensino-aprendizagem e a formação docente.

7.3. Campo de atuação do profissional

O Egresso do curso de licenciatura em Letras estará apto a atuar no mercado de trabalho, tendo em vista o ensino de língua portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas em escolas públicas ou privadas da educação básica (6º ao 9º ano do ensino fundamental e ensino médio), tendo em vista as demandas por docentes com qualificação profissional adequada.

Como se trata de um curso de licenciatura, o campo profissional na docência é prioritário no processo de formação profissional, tendo em vista o perfil do egresso. No entanto, o profissional de Letras poderá atuar, também, em outros campos, dentre os quais citamos a seguir:

- Revisão de textos, tendo em vista demandas para revisão de textos em língua materna, considerando a redação oficial, a redação científica, a redação jornalística e a redação publicitária.
- Consultoria em língua portuguesa, inglesa e suas respectivas literaturas.
- Produção de textos, considerando a redação oficial, a redação científica, a redação jornalística e a redação publicitária.
- Trabalhos específicos na área de análise da conversação, tais como: transcrições de discursos, análises de discursos, dentre outros.
- Consultoria na área de Literatura produzida em língua portuguesa, bem como nos domínios da Teoria Literária e Crítica Literária.
- Desenvolvimento de trabalhos na área de produção editorial (organização de livros, revisão de livros, autoria de livros, etc.).
- Análise e avaliação de materiais didáticos produzidos em língua portuguesa e inglesa.
- Produção de materiais didáticos em língua portuguesa e inglesa.
- Assessoria linguística em jornais, TV, revistas, sites, agências de publicidade, mídias sociais.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

8.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

O currículo do Curso de Licenciatura em Letras/UAST abrange um conjunto básico de conhecimentos da área de Letras (estudos linguísticos, estudos literários, língua portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas), além de conhecimentos nas áreas de educação, tecnologias aplicadas à educação, bem como diversos componentes curriculares específicos que trabalham áreas temáticas centrais importantes para a formação profissional do docente. Desse modo, a estrutura curricular do curso é composta por componentes curriculares ligados à área dos Estudos Linguísticos, Estudos Literários e Estudos Pedagógicos, conforme orientações do Parecer CNE/CES 492/2001 e da Resolução CNE/CP nº02/2015. Seguindo o atendimento à legislação educacional em vigor, destacamos que o projeto contempla as seguintes resoluções: 1. Resolução CNE/CP nº 1/2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; 2. Resolução CNE/CP nº 2/2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; 3. Resolução CNE/CP nº 1/2004 que instituirá as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana através de conteúdos programáticos, perpassando as disciplinas, a seguir: Didática, Educação brasileira: legislação, organização e política e Temas Transversais em Educação, a Lei Brasileira de Inclusão nº 13146/2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) através de atividades específicas em disciplinas do curso como: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, bem como podem ser tratadas temáticas da mesma natureza na carga horária de Prática Como Componente Curricular – PCC's.

Além disso, o curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UAST também contempla Resoluções institucionais específicas para os cursos de Licenciatura como a Resolução CEPE nº 30/2010 e Resolução 217/2012 que trata da inclusão das disciplinas “LIBRAS” e “Educação das Relações Étnico Raciais” como obrigatórias respectivamente.

Considerando o perfil do profissional de Letras proposto e objetivando proporcionar ao licenciando condições para ser um profissional participativo, reflexivo preparado para o ensino de línguas portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas, o curso é composto por quatro núcleos de formação para a integralização e certificação. Os núcleos da estrutura curricular são:

- I. Núcleo de Conteúdos Básicos
- II. Núcleo de Conteúdos Específicos

III. Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes

Esses núcleos abrangem os conteúdos curriculares para integralização curricular e estão divididos em componentes específicos de formação profissional e responsáveis pelos eixos de formação pedagógica e de aprofundamento nas diversas áreas do curso – Língua, Linguística e Literatura – a fim de possibilitar ao aluno uma escolha profissional adequada e uma ampliação de seus horizontes de conhecimento. Além disso, há componentes responsáveis pelo eixo de aprofundamento metodológico da pesquisa em línguas e literatura para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Desse modo, os componentes curriculares do curso estão assim divididos em:

1. Componentes Obrigatórios de Conteúdos Básicos
2. Componentes Obrigatórios de Conteúdos Específicos
3. Componentes Obrigatórios Profissionalizantes

No Quadro 3, estão apresentados os componentes curriculares divididos por cada grupo de Componente.

Quadro 3: Distribuição dos componentes curriculares por Núcleo de Formação.

COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS	
Núcleo de Conhecimento	Unidades Curriculares
Núcleo Obrigatório de Conteúdos Básicos	Produção Textual
	Fundamentos em Educação
	Educação Brasileira: Legislação, organização e políticas
	Psicologia I
	Psicologia II
	Didática
	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa
	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa
	Língua Brasileira de Sinais
	Educação para as Relações Étnico-Raciais
	Temas transversais em Educação
Núcleo de Conteúdos Específicos	Introdução aos Estudos Linguísticos
	Linguística I
	Linguística II
	Língua Latina
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa
	Morfologia da Língua Portuguesa
Sintaxe da Língua Portuguesa	

	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa
	História da Língua Portuguesa
	Língua Inglesa I
	Língua Inglesa II
	Língua Inglesa III
	Língua Inglesa IV
	Língua Inglesa V
	Teoria e Crítica Literária I
	Teoria e Crítica Literária II
	Literatura Portuguesa I
	Literatura Portuguesa II
	Literatura Portuguesa III
	Literatura Brasileira I
	Literatura Brasileira II
	Literatura Brasileira III
	Literaturas de Língua Inglesa I – Inglesa e Americana
	Literaturas de Língua Inglesa II – Coloniais e Pós-Coloniais
	Optativa I
	Optativa II
	Optativa III
Núcleo de Conteúdos profissionalizantes	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I
	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II
	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I
	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II
	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Trabalho de Conclusão de Curso II

No total, os componentes curriculares do curso totalizam 3.630 (três mil, seiscentas e trinta), horas de atividades. O regime de matrícula nas disciplinas é semestral e atende às demandas de horas/créditos obrigatórios para integralização prevista em Lei.

8.2. A Prática Como Componente Curricular

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura e para a formação continuada), o Curso de Letras – Português/Inglês da UAST/UFRPE possui 420 (quatrocentas e vinte) horas de Prática como Componente Curricular (PCC), integralizadas presencialmente e/ou virtualmente através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), conforme discriminadas nas ementas das disciplinas elencadas neste item. Salientamos que, juntamente com Parecer CNE/CP nº 28/2001, compreendemos a prática como componente curricular como “uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho

consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica”. Esclarecemos que as atividades de prática como componente curricular – como por exemplo: produção de material didático; situações simuladas; uso de tecnologias da informação; narrativas orais e escritas de professores; reflexões e produções dos alunos e estudos de caso –, em concordância com o Parecer CNE/CES nº 15/2005, serão realizadas como parte de disciplinas que estão distribuídas entre as cargas horárias das disciplinas listadas no quadro abaixo, perfazendo um total de 420 horas alocadas da seguinte forma:

Quadro 4: Disciplinas com carga horária de Prática como Componente Curricular

DISCIPLINA	PERÍODO	CARGA HORÁRIA DE PCC	CARGA HORÁRIA TOTAL
Fundamentos em Educação	2º	30H	90H
Sintaxe da Língua Portuguesa	3º	30H	90H
Educação Brasileira: legislação organização e políticas	3º	30H	90H
Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	4º	30H	90H
Didática	4º	30H	90H
Língua Inglesa IV	5º	30H	90H
Psicologia II	5º	30H	90H
Língua Inglesa V	6º	30H	90H
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	6º	30H	90H
Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	7º	30H	90H
TCC I	8º	15H	75H
Temas Transversais em Educação	8º	90H	90H
TCC II	9º	15H	75H
CARGA HORÁRIA TOTAL DE PCC: 420H			

Dessa forma, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 e com o Art.15 da Resolução CEPE 220/2016, que permite ofertar até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso à distância, e conforme Portaria Ministerial Nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, são atingidas tanto a carga horária recomendada para a prática como componente curricular como a sua distribuição ao longo do processo formativo.

As atividades propostas para a Prática como Componente Curricular (PCC) serão avaliadas pelos docentes, tendo em vista uma abordagem formativa que considera os processos críticos e reflexivos dos licenciandos na construção de seus percursos de aprendizagem. Com isso, ao longo do curso de Licenciatura em Letras, a organização da Prática como Componente Curricular segue as conexões entre as seguintes propostas de ementas para os componentes interdisciplinares.

A seguir, apresentamos a disposição semestral dos componentes curriculares e seus pré-requisitos. Vale ressaltar que a nova matriz curricular do curso de licenciatura em Letras da

UAST não tem a sua estrutura curricular rígida, baseada num enfoque unicamente disciplinar e sequenciada a partir de uma hierarquização dos conteúdos. No curso, a flexibilidade curricular será garantida através de uma série de ações tomadas visando propiciar aos acadêmicos oportunidades no âmbito da Universidade, tais como: oferecimento de disciplinas optativas nas diferentes ênfases do Curso (oportunidade de escolha por parte do acadêmico, respeitando suas competências e habilidades), atividades complementares (flexíveis e diversas, com carga horária mínima estabelecida, mas definidas pelos acadêmicos, conforme seus anseios). Além disso, integra como Componente Curricular obrigatório da Licenciatura em Letras, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o qual envolve alunos iniciantes e concluintes, definidos como aqueles que tenham cumprido até vinte e cinco por cento e até oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso, respectivamente. No Quadro 5, estão as disciplinas divididas por semestre letivo, com seus pré-requisitos, cargas horárias e indicação de Prática como Componente Curricular e ESO, quando houver.

Quadro 5 - Lista dos componentes curriculares obrigatórios do curso Licenciatura em Letras Português/Inglês da UAST/UFRPE.

1º Período							
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	C.H. Teórica	C.H. PCC	C.H. Prática	C.H. EAD	C.H. Total
	Produção textual	Não possui	60h	---	---	---	60
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Não possui	60h	---	---	15h	75
LING5001	Introdução aos Estudos Linguísticos	Não possui	60h	---	---	---	60
LETR5005	Teoria e Crítica Literária I	Não possui	60h	---	---	---	60
LING5014	Língua Latina	Não possui	60h	---	---	---	60
TOTAL			300	---	---	15h	315h
2º Período							
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	C.H. Teórica	C.H. PCC	C.H. Prática	C.H. EAD	C.H. Total
	Morfologia da Língua Portuguesa	Não possui	60h	---	---	15h	75
	Língua Inglesa I	Não possui	60h	---	---		60
LING5002	Linguística I	Introdução aos Estudos Linguísticos	60h	---	---		60
LETR5006	Teoria e Crítica Literária II	Teoria e Crítica literária	60h	---	---		60

		I					
	Fundamentos em Educação	Não possui	30h	30h	---	30h	90
TOTAL			270h	30h	---	45h	345
3º Período							
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	C.H. Teórica	C.H. PCC	C.H. Prática	C.H. EAD	C.H. Total
	Sintaxe da Língua Portuguesa	Não possui	30h	30h	---	30h	90
	Língua Inglesa II	Língua Inglesa I	60h	---	---	---	60
LING5003	Linguística II	Linguística I	60h	---	---	---	60
	Literatura Portuguesa I	Teoria e Crítica Literária II	60h	---	---	---	60
	Educação Brasileira: legislação, organização e políticas	Não possui	30h	30h	---	30h	90
TOTAL			240h	60h	----	60h	360
4º Período							
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	C.H. Teórica	C.H. PCC	C.H. Prática	C.H. EAD	C.H. Total
	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	Não possui	30h	30h	---	30h	90
	Língua Inglesa III	Língua Inglesa II	60h	---	---	---	60
	Didática	Não possui	30h	30h	---	30h	90
	Literatura Portuguesa II	Literatura Portuguesa I	60h	---	---	---	60
	Psicologia I	Não possui	60h	---	---	---	60
TOTAL			240h	60h	---	60h	360
5º Período							
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	C.H. Teórica	C.H. PCC	C.H. Prática	C.H. EAD	C.H. Total
	História da Língua Portuguesa	Não possui	60h	---	---	---	60
	Língua Inglesa IV	Língua Inglesa III	30h	30h	---	30h	90
	Psicologia II	Psicologia I	30h	30h	---	30h	90
	Literatura Portuguesa III	Literatura Portuguesa II	60h	---	---	15h	75
	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I	Não possui	60	---	90h	---	150
TOTAL			240h	60h	90h	75h	465
6º Período							
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	C.H.	C.H.	C.H.	C.H.	C.H.

			Teórica	PCC	Prática	EAD	Total
	Literaturas de Língua Inglesa I – Americana e Inglesa	Não possui	60h	---	---	---	60
	Língua Inglesa V	Língua Inglesa IV	30h	30h	---	30h	90
	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	30h	30h	---	30h	90
	Literatura Brasileira I	Teoria e Crítica Literária II	60h	---	---	---	60
	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I	Língua Inglesa IV	60h	---	90h	---	150
TOTAL			240h	60h	90h	60h	450
7º Período							
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	C.H. Teórica	C.H. PCC	C.H. Prática	C.H. EAD	C.H. Total
	Literaturas de Língua Inglesa II – Coloniais e pós-coloniais	Literaturas de Língua Inglesa I - Americana e Inglesa	60h	---	---	---	60
EDUC5029	Língua Brasileira de Sinais	Não possui	60h	---	---	---	60
	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa	Não possui	30h	30h	---	30h	90
	Literatura Brasileira II	Literatura Brasileira I	60h	---	---	---	60
	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I	60h	---	90h	---	150
TOTAL			270h	30h	90h	30h	420
8º Período							
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	C.H. Teórica	C.H. PCC	C.H. Prática	C.H. EAD	C.H. Total
	TCC I	Não possui	45h	15h	---	15h	75
EDUC5036	Educação para as Relações Étnico-Raciais	Não possui	60h	---	---	---	60
	Temas Transversais em Educação	Não possui	---	90h	---	---	90
	Literatura Brasileira III	Literatura Brasileira II	60h	---	---	15h	75
	Estágio	Estágio	60h	---	90h	---	150

	Supervisionado de Língua Inglesa II	Supervisionado de Língua Inglesa I					
TOTAL			225h	105h	90h	30h	450
9º Período							
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	C.H. Teórica	C.H. PCC	C.H. Prática	C.H. EAD	C.H. Total
	TCC II	TCC I	45h	15h	---	15h	75
	Optativa I	Não possui	60h	---	---	---	60
	Optativa II	Não possui	60h	---	---	---	60
	Optativa III	Não possui	60h	---	---	---	60
TOTAL			225h	15h	---	15h	255

- O curso participa do ENADE que corresponde a um componente curricular obrigatório.

Quadro 6 – Síntese da Carga Horária total do Curso (%).

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	CARGA-HORÁRIA GERAL		
	HORA	CRÉDITO	%
Disciplinas Obrigatórias	2.520	140	58%
Disciplinas Optativas	180	12	5%
Estágio Supervisionado	600	40	16%
Prática como Componente Curricular*	420	28	12%
Atividades Complementares	210	14	6%
Trabalho de Conclusão de Curso	120	8	3%
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3630	242	100%

*A carga horária de Prática como Componente Curricular encontra-se distribuída em disciplinas ao longo do Curso.

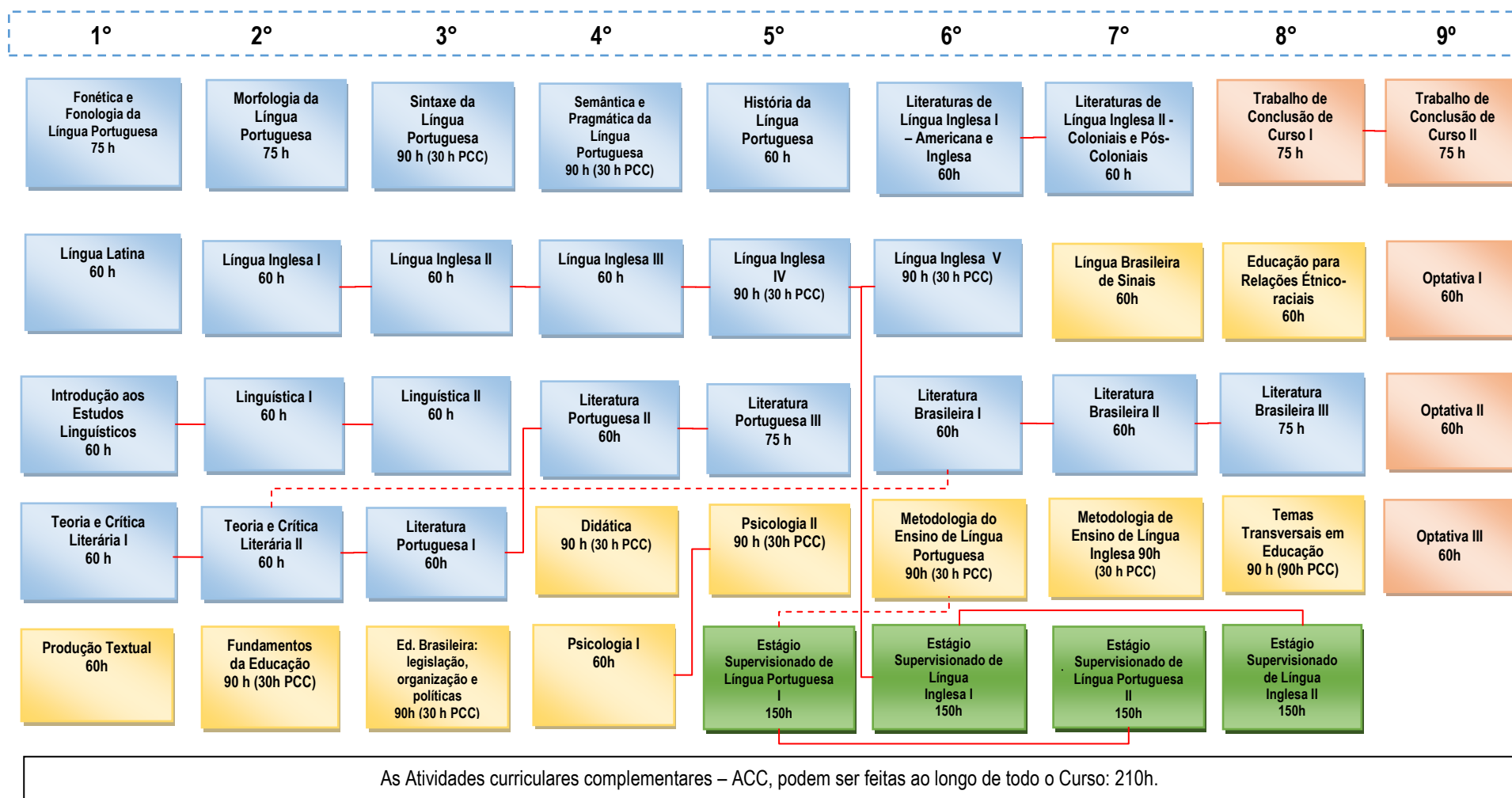
É importante destacar que o aluno pode cursar componentes curriculares optativos, os quais são ofertados sem pré ou co-requisitos e disponibilizados no 9º (nono) período noturno regularmente e em contraturno para os licenciandos de acordo com demanda ou oferta pelo corpo docente. Os componentes curriculares optativos serão ofertados de acordo com as áreas específicas do curso em número de um componente por área para cada período letivo regular. A partir do terceiro período, os licenciandos poderão matricular-se, seguindo o prazo de matrícula previsto no calendário acadêmico da universidade. Em seguida, são expostos os componentes curriculares optativos e a indicação dos seus respectivos pré-requisitos:

Quadro 7: Lista de componentes curriculares optativos do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UAST/UFPE

CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CORREQUISITO	C.H. Teórica	C.H. PCC	C.H. Prática	C.H. EAD	C.H. Total
	Origens e disseminação da língua inglesa	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Tópicos em Gramática Normativa	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Linguística aplicada	Não Possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Compreensão, interpretação de textos em Língua Inglesa	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
LETR5044	Língua Francesa 1	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
LETR5039	Linguística textual	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Metodologia do ensino de literatura	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
LETR5040	Literatura Infanto-Juvenil	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Literatura e Estudos Culturais	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Literatura Popular e Perspectivas Culturais	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Literatura Brasileira Contemporânea	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Literatura Portuguesa Contemporânea	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Multimodalidade, discurso e ensino	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Gestão Escolar	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Introdução à análise dialógica do discurso	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Gêneros discursivos/textuais e ensino	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Tópicos especiais em ensino de Língua Portuguesa	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
EDUC5050	Alfabetização e Letramento	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Estudos em Linguística Românica	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Linguística aplicada em Língua Portuguesa	Não possui	Não possui	60H	----	----	----	60
	Introdução em Linguística Cognitiva	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Prática Pedagógica e formação docente	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Avaliação da	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60

	Aprendizagem							
	Aquisição/aprendizado de línguas adicionais	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Materiais didáticos e ou ensino de línguas	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
LETR5038	Aquisição de linguagem	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Estudos do discurso	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Tópicos especiais da Teoria Poética	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
EDUC5037	Filosofia Geral	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60
	Literatura e Cinema	Não possui	Não possui	60h	----	----	----	60

8.3. Representação gráfica da matriz curricular



Carga Horária Disciplinas Obrigatórias: 2.100

Carga Horária Disciplinas Optativas: 180

ESO: 600

PCC: 420*

TCC: 120

ACC: 210

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3630

* A carga horária de Prática como Componente Curricular encontra-se distribuída em disciplinas ao longo do Curso.

O curso participa do ENADE que corresponde a um componente curricular obrigatório.

8.4. Equivalência dos componentes da Matriz curricular

Diante da necessidade de adequar o perfil curricular do curso de Licenciatura em Letras a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura e para a formação continuada), os alunos que ingressarão no Curso a partir do semestre letivo de 2020.1 deverão compulsoriamente seguir a nova Matriz Curricular, destacando que o **Regime de Matrícula do Curso** é feito através do sistema de créditos e de pré-requisitos para as disciplinas obrigatórias e não para as optativas. Da mesma forma, os alunos ingressantes têm a obrigatoriedade de cursar as disciplinas de Trabalhos de Conclusão de Curso I e II para finalizar a integralização das disciplinas obrigatórias, bem como é obrigado a fazer o Exame Nacional de Cursos de Graduação – ENADE para a integralização quando for selecionado no ano do dito exame. Já os alunos que ingressaram a partir de 2020.1, ou que perderam o fluxo do período, farão a transição para a nova, buscando a equivalência de disciplinas entre as duas matrizes.

É importante mencionar que o aluno que optar em realizar o processo de migração de perfil curricular do curso, não poderá solicitar reintegração para o perfil velho.

Como pode ser observado pela tabela de equivalências entre componentes curriculares das diferentes matrizes, o aluno que migrar para o novo perfil curricular poderá aproveitar ao máximo as disciplinas já cursadas. Outras disciplinas que não tenham sido elencadas no quadro podem solicitar equivalência desde que: possuam carga horária mínima ou superior a solicitada; e, tenham seu conteúdo relacionado. Os discentes do Curso de Letras que já cursaram as disciplinas optativas mínimas para integralização curricular serão validadas e/ou terão equivalência dessa carga horária cursada com outras disciplinas optativas ofertadas na nova matriz curricular.

Quadro 8: Disciplinas obrigatórias equivalentes

MATRIZ ANTIGA			NOVA MATRIZ		
Código	C.H	Disciplina Obrigatória	Código	C.H	Disciplina Obrigatória
LETR5007	60h	Leitura, Interpretação e redação		60h	Produção textual
PISC5005	60h	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem		60h	Psicologia I
LETR5035	45h	Práticas de ensino em ensino fundamental I – Letras		90h	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa
LETR5036	45h	Práticas de ensino em ensino médio II – Letras			
LETR5041	60h	Português Histórico		60h	História da Língua Portuguesa
LING5009	60h	Língua Inglesa I – Fonética e Fonologia		60h	Língua Inglesa I
LING5010	60h	Língua Inglesa II - Morfossintaxe		60h	Língua Inglesa II
LING5011	60h	Língua Inglesa III – Lexicologia e semântica		60h	Língua Inglesa III
LETR5015	60h	Literatura Portuguesa I - Medieval		60h	Literatura Portuguesa I
LETR5016	60h	Literatura Portuguesa II – Renascentista e Romântica		60h	Literatura Portuguesa II
LETR5017	60h	Literatura Portuguesa III – Moderna e Contemporânea		60h	Literatura Portuguesa III
LETR5008	60h	Literatura Brasileira I - Colonial		60h	Literatura Brasileira I - Colonial
LETR5009	60h	Literatura Brasileira II - Imperial		60h	Literatura Brasileira II

8.5. Programas por componente curricular

8.5.1. Disciplinas obrigatórias:

EMENTAS DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO

Unidade curricular: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa					
Período a ser ofertado: 1º			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 75				Créditos: 5
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 15	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo de teorias linguísticas de Fonética e de Fonologia aplicadas à Língua Portuguesa, em particular à variante comum do Brasil, passando pelas suas variações diatópicas, diastráticas e diafásicas, tanto por teoria estruturalista, quanto gerativista e funcional.					
Conteúdo Programático: A natureza do significante - A relação fonema/grafema – implicações para o trabalho com a escrita - Fonética - Campo de estudo da Fonética - Fonética articulatória - Aparelho fonador - Descrição das consoantes do português de acordo com propriedades articulatórias - Descrição das vogais e glides do português de acordo com propriedades articulatórias - Transcrição fonética - Fonologia - Distinção entre Fonética e Fonologia - Pressupostos da Fonologia - Fone, Fonema e alofones - Par suspeito, par mínimo e par análogo - Distribuição complementar e Variação livre - Neutralização e Arquifonema - Processos fonológicos no português brasileiro (assimilação, nasalização, harmonia vocálica, dissimilação etc.) - Análise fonológica do português brasileiro (notação de regras, identificação de processos fonológicos e formulação de hipóteses explicativas) - A estrutura silábica do português - O acento no português brasileiro					
Bibliografia Básica: SANTOS, R. S.; SOUZA, P. C. de. Fonética. In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística: II. Princípios de análise. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008. SOUZA, P. C. de; SANTOS, R. S. Fonologia. In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística: II. Princípios de análise. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. Total: 3					

Unidade curricular: Língua Latina					
Período a ser ofertado: 1º			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo da história, da fonética e fonologia e da estrutura morfosintática, bem como do léxico geral da Língua Latina em sua vertente clássica, em relação diacrônica com a Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas. Estudo da literatura latina em seus grandes nomes canônicos, como Cícero, César, Catulo, Virgílio, Horácio, Propércio, Ovídio e Tibulo entre outros.					
Conteúdo Programático: 1. A língua latina: contextualização histórica. O Indo-Europeu. Variedades do latim: latim arcaico, clássico, tardio e vulgar. 2. O sistema fonológico do latim: letras, sons, quantidade. Pronúncia tradicional e pronúncia clássica restaurada. 3. Morfologia nominal do latim: o sistema de casos. Declinações dos nomes e adjetivos no nominativo, acusativo, genitivo, ablativo, dativo e vocativo. O sistema pronominal. 4. Morfologia verbal da latim: o infectum e o perfectum. Flexão em tempo, modo e voz. 5. Estudo e tradução de textos latinos curtos: fábulas e poemas. Lugares-comuns da cultura clássica greco-romana. 6. Introdução à Literatura Latina Clássica. 7. Estudos dos autores e textos mais representativos da Literatura Latina.					
Bibliografia Básica: CARDOSO, Zélia de Almeida. <i>Iniciação ao latim</i> . Edição revista. São Paulo: Ática, 2008. _____. <i>Literatura latina</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2004. COMBA, Júlio. <i>Gramática latina</i> . Salesiana: 2004.					
Bibliografia Complementar: ALMENDRA, Maria Ana & FIGUEIREDO, José Nunes de. Compêndio de gramática latina . Porto: 1996. BUESCU, Victor. Introdução à Cultura Clássica . Verbo, Braga, 1970. ERNOUT, Alfred & THOMAS, François. Syntaxe Latine . Paris: Klincksieck, 1972. FARIA, Ernesto. Gramática superior da língua latina . Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958. GRIMAL, Pierre <i>et al.</i> Gramática latina . Tradução e adaptação de Maria Evangelina V. N. Soeiro. São Paulo: Edusp, 1986.					

Unidade curricular: Introdução aos Estudos Linguísticos					
Período a ser ofertado: 1º			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo das concepções de língua, fala, código, norma, gramática, signo, significante, significado, linguagem e demais fenômenos, componentes e modalidades linguísticas, considerando as principais correntes teóricas que compõem a Linguística da sua fundação à atualidade.					
Conteúdo Programático: 1 A Linguagem e a Língua: O que é a linguagem? 1.2 Tipos de Linguagem 1.3 Linguagem Humana e suas Características Básicas 1.4 Linguagem e Língua 1.5 Tipologia das línguas 1.6 Língua Falada e Língua Escrita 1.7 Língua e Norma 2 A Ciência da Linguagem 2.1 Breve Histórico da Constituição da Linguística como Ciência: 2.1.1 Século XX e a Consolidação da Linguística: perspectiva saussuriana; 2.1.1.1 Signo, significante, significado 2.2 Os Componentes da Linguística Geral: 2.2.1 A Fonética 2.2.2 A Fonologia 2.2.3 A Morfologia 2.2.4 A Sintaxe 2.2.5 A Semântica 2.2.6 A Pragmática 2.3 Linguística e Ciências Afins: 2.3.1 Neurolinguística 2.3.2 Psicolinguística 2.3.4 Sociolinguística 3 Conceitos e Concepções Fundamentais da Linguística sob as Perspectivas Formal e Funcional 3.1 Linguagem 3.2 Língua 3.3 Gramática					
Bibliografia Básica: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à Linguística (vol. I – Objetos Teóricos). São Paulo: Editora Contexto, 2002. FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à Linguística (vol. II – Princípios de Análise). São Paulo: Editora Contexto, 2002. LYONS, John. Linguagem e Linguística: Uma Introdução . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.					
Bibliografia Complementar: FIORIN, José Luiz (org.). Novos caminhos da linguística . São Paulo: Contexto, 2017. GONÇALVES, Adair Vieira & GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa (orgs.). Ciências da linguagem: o fazer científico . Volume 1. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. GONÇALVES, Adair Vieira & GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa (orgs.). Ciências da linguagem: o fazer científico . Volume 2. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014. MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). Manual de Linguística . São Paulo: Editora Contexto, 2007. MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras . São Paulo: Cortez Editora, 2001. (vols. 1 e 2)					

Unidade curricular: Teoria e Crítica Literária I					
Período a ser ofertado: 1º		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo de questões referentes às conceituações de Literatura e de Teoria da Literatura, considerando aspectos epistemológicos e metodológicos da Teoria da Literatura, as concepções de literatura, o conceito de gênero literário e os operadores de leitura da poesia e da narrativa. Estudo dos princípios teóricos e das correntes críticas dos Estudos Literários que abordem especificamente o texto a partir de sua constituição interna, de sua imanência.					
Conteúdo Programático: 1. Literatura: história, campo conceitual e formas; 2. Literatura: especificidade e funções 3. Elementos narrativos: tempo, espaço, ambiente, personagens, discursos, o enredo, o foco narrativo; 4. Teoria da Literatura; 5. Breve Histórico da constituição da Teoria da Literatura; 6. Apresentação das principais correntes da Teoria da Literatura; 7. Correntes Textualistas; 8. Estilística; 9. Formalismo; 10. New Criticism; 11. Estruturalismo.					
Bibliografia Básica: ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética . Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint S.A, s/d. COHEN, Jean. Estrutura da linguagem Poética . São Paulo: Cultrix, 2. ed. 1978. LIMA, Luiz Costa. Teoria da literatura e suas fontes . Rio de Janeiro: F. Alves, 2002. v.1 e V.2					
Bibliografia Complementar: ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética . Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint S.A, s/d. COHEN, Jean. Estrutura da linguagem Poética . São Paulo: Cultrix, 2. ed. 1978. LIMA, Luiz Costa. Teoria da literatura e suas fontes . Rio de Janeiro: F. Alves, 2002. v.1 e V.2					

Unidade curricular: Produção textual					
Período a ser ofertado: 1º			Núcleo de formação: Conteúdo Básico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Oficina de debate e estudo de procedimentos de leitura e interpretação de textos orais, bem como leitura, interpretação e redação de textos escritos, neste caso, concentrando os esforços na escritura acadêmica como ferramenta indispensável à formação do profissional licenciado.					
Conteúdo Programático:					
Texto e contexto Noções de texto, língua e linguagem; Texto e contexto; Elementos de textualização: intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade, coesão e coerência; A coesão referencial; A coesão sequencial					
Leitura, texto e sentido Concepção de leitura; A interação: autor-texto-leitor; Leitura e produção de sentido; Fatores de compreensão da leitura; Escrita e leitura: contexto de produção e contexto de uso; Leitura, sistema de conhecimento (linguístico, enciclopédico e interacional) e processamento textual					
Estrutura e composição dos textos Tipologias e sequências textuais; O parágrafo descritivo; O parágrafo narrativo; O parágrafo dissertativo; O parágrafo argumentativo					
Argumentação: noções básicas Estrutura do texto argumentativo: tema, recorte temático, questão polêmica, tese, argumentos (incluindo contra-argumentos) e conclusão; Estratégias argumentativas; Defeitos de argumentação e viés temático					
Planejamento e produção de gêneros acadêmicos Gêneros textuais; Leitura e produção de gêneros acadêmicos; Resenha; Projeto de pesquisa; Resumo acadêmico					
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. 20. ed. São Paulo: Contexto, 2005. MACHADO, Anna Rachel; Lousada, Eliane; Abreu-Tardelli, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.					
Bibliografia Complementar: FIORIN e PLATÃO. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 2006. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa Moderna. 10ª ed. Rio de Janeiro: FVG, 2004. KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.					

EMENTAS DO SEGUNDO PERÍODO DO CURSO

Unidade curricular: Morfologia da Língua Portuguesa					
Período a ser ofertado: 2º			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 75				Créditos: 5
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 15	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo da estrutura das palavras da Língua Portuguesa, focalizando os processos de flexão e formação de palavras e os critérios morfológicos, sintáticos e semânticos para sua classificação.					
Conteúdo Programático: 1. A estrutura da palavra no português 1.1. O lugar do léxico em teorias formais da linguagem 1.2. Palavra, vocábulo, morfe, morfema, alomorfe, lexema e forma de citação 1.3. Tipos de morfemas da língua portuguesa 1.. Formas regulares e formas estratificadas do léxico português 2. Processos de formação de palavras no português 2.1. Processos de flexão e de derivação no português 2.2. Critérios (semântico, morfológico e sintático) de delimitação de classes de palavras no português 2.3. Constituição do léxico português: a contribuição das línguas africanas 2.4. Constituição do léxico português: a contribuição das línguas indígenas 2.5. Constituição do léxico português: estrangeirismos, arcaísmos etc.					
Bibliografia Básica: BÁSICA BASÍLIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil . São Paulo: Contexto, 2004. CAMARA JR. J. M. Estrutura da língua portuguesa . 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. ROSA, M. C. Introdução à morfologia . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003.					
Bibliografia Complementar: AZEREDO, J. C. de. Gramática Houaiss da língua portuguesa . 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008. CASTILHO, A. T. de. Nova Gramática do Português Brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010. GONÇAVLES, C. A. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português . São Paulo: Contexto, 2011. PERINI, M. A. Gramática descritiva do português . 4. ed. São Paulo: Ática, 2003. PETTER, M. M. T. Morfologia. In: FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística: II. Princípios de análise . 4.ed. São Paulo: Contexto, 2008. SÂNDALO, F. Morfologia. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2003..					

Unidade curricular: Língua Inglesa I					
Período a ser ofertado: 2º			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Desenvolvimento de habilidades comunicativas integradas ao uso das quatro habilidades linguísticas (falar, ler, ouvir e escrever) em uma abordagem crítica e culturalmente situada, em nível iniciante, por meio da reflexão sobre a gramática da língua inglesa em seu sentido amplo e da introdução ao estudo do sistema fonético e dos fenômenos fonológicos dos <i>standards</i> da língua inglesa (<i>Received Pronunciation</i> e <i>Standard American English</i>), e seu impacto sobre práticas de ensino voltadas para a oralidade.					
Conteúdo Programático: Introdução à fonética articulatória da língua inglesa; Introdução aos aspectos fonológicos do inglês; O alcance e a importância da Língua Inglesa no mundo e aspectos socioculturais relacionados à presença global da língua. Análise contrastiva de diferentes standards da língua inglesa (<i>World Englishes</i>) Ensino de pronúncia e oralidade do inglês como língua adicional. Compreensão e produção de textos orais e escritos; Construção de repertório léxico-gramatical para interação acerca de si, de sua comunidade e cultura Desenvolvimento de comunicação intercultural.					
Bibliografia Básica: CELCE-MURCIA, M. et al. Teaching pronunciation: a course book guide and reference. Cambridge: CUP, 2010. JENKINS, J. The phonology of English as an international language. New York: OUP, 2000. ROACH, P. English Phonetics and Phonology: A Practical Course. Cambridge: CUP, 2000.					
Bibliografia Complementar: GODOY, S.M.B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M.; English Pronunciation for Brazilians. São Paulo: Disal, 2006. HANCOCK, M. Pronunciation games. Cambridge: CUP, 1995. HEWINGS, M. Pronunciation Tasks. Cambridge: CUP, 1993. OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C. New English File – Elementary. Student's book. Oxford: OUP, 2006. REIS, F. S. Ensino de pronúncia: técnicas e modelos em aulas de língua inglesa. Dissertação, 198f. Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino. UFCG. Campina Grande, 2012.					

Unidade curricular: Linguística I					
Período a ser ofertado: 2º			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Introdução aos Estudos Linguísticos					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo das vertentes teóricas da Linguística que abordam especificamente a investigação da língua, considerando seus aspectos intrínsecos, tanto por teoria estruturalista e gerativista.					
Conteúdo Programático: O Estruturalismo - Estudos Pré-Saussureanos; - Ferdinand de Saussure e o “Curso de Linguística Geral”; - Conceitos Fundamentais da Linguística saussureana: O conceito de língua; As dicotomias fundamentais; A noção de valor. - O Legado de Saussure – uma avaliação crítica; - O Estruturalismo pós-Saussure: Os Estruturalismos Funcionais; Desdobramentos do Estruturalismo Europeu; Desdobramentos do Estruturalismo Norte-Americano. O Gerativismo - Origens: Preliminares: A Crise do Paradigma Estruturalista e a Revolução Cognitiva; Fundamentos Ontológicos e Epistemológicos da Linguística Gerativa; O Programa de Investigação Gerativista; Conceitos Fundamentais do Gerativismo. - O Modelo de Princípios e Parâmetros; - O Programa Minimalista					
Bibliografia Básica: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos, vol. 3. São Paulo: Cortez, 2009. ROSA, Maria Carlota. Introdução à (bio)linguística: linguagem e mente. São Paulo: Contexto, 2010. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. 27. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006.					
Bibliografia Complementar: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). Manual de Linguística. São Paulo: Editora Contexto, 2007. PILATI, Eloisa. Linguística, gramática e aprendizagem ativa. São Paulo: Pontes, 2017. FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à Linguística (vol I – Objetos Teóricos). São Paulo: Editora Contexto, 2002. KENEDY, Eduardo. Sintaxe Gerativa. In: OTHERO, Gabriel de Ávila; KENEDY, Eduardo (Orgs.). Sintaxe, sintaxes: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015, p. 11-26. LYONS, John. Linguagem e Linguística: Uma Introdução. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.					

Unidade curricular: Teoria e Crítica Literária II					
Período a ser ofertado: 2º			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Teoria e Crítica Literária I					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo dos princípios teóricos e/ou das correntes críticas dos Estudos Literários que abordam a discussão do processo de criação literária a partir de sua constituição estética, filosófica e ideológica em diálogo com os componentes internos e externos que arquitetam a lógica da produção literária.					
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none"> • Estudos dos Conceito de inspiração, imaginação, imaginário, memória, identidade, morte e linguagem; • Estudos das linhas que abrangem o conceito de processo de criação a partir da Filosofia e da Teoria literária; • Conceitos que abordam os estudos do que é o autor, o leitor e a obra a partir do processo de criação; • Estudos das correntes imanentes e pós estruturalistas que abrangem a autobiografia ficcional e os espaços autobiográficos a fim de problematizar as questões relativas à lógica do processo de criação literária. 					
Bibliografia Básica: COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte, Ed.UFMG: 2003. EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo, Martins Fontes: 2001. LIMA, Luiz Costa. Teoria da literatura em suas fontes. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira: 2002. 2v.					
Bibliografia Complementar: ARFUCH, Leonor. O Espaço Biográfico: Dilemas da Subjetividade Contemporânea. Tradução de Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. BLANCHOT, Maurice. O espaço literário. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. FREAD-SEMIPRESENCIALMAN, Richard; MILLER, Seumas. Re-pensando a teoria: uma crítica da teoria literária contemporânea. São Paulo, Ed. Unesp: 1994. HEIDEGGER, Martin. A caminho da linguagem. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2003.. Heidegger, Martin. Ensaio e Conferências. Trad. Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008					

Unidade curricular: Fundamentos da Educação					
Período a ser ofertado: 2º			Núcleo de formação: Conteúdo Básico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 90				Créditos: 6
	Teórica 30	Prática 0	EAD-semipresencial 30	PCC 30	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Interpretação das diferentes concepções e práticas educacionais explicitando os pressupostos teórico-metodológicos subjacentes e suas implicações nas ações desenvolvidas no âmbito da prática pedagógica, numa perspectiva filosófica, histórica e sociológica.					
Conteúdo Programático: 1. Concepção de Educação 2. Reflexão sobre o pensamento pedagógico em diferentes momentos e a partir de diferentes estudiosos: 2.1 Grego: Sócrates, Platão, Aristóteles. 2.2 Medieval: Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. 2.3 Moderno: Comênio e Locke. 2.4 Iluminista: Rousseau, Pestalozzi e Herbart. 2.5 Positivista: Spencer, Durkheim, Whitehead. 2.6 Socialista: Marx, Lênin, Makarenko e Gramsci. 2.7 Da Escola Nova 2.8 Antiautoritário 2.9 Crítico: Bordieu-Passeron. 3. A pedagogia libertadora de Paulo Freire 4. A história da Educação no Brasil.					
Bibliografia Básica: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação . São Paulo: Brasiliense, 2007. GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas . São Paulo: Ática, 2001 ROMANELLI, Otaíza. História da Educação no Brasil: 1930-1973 . 37.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.					
Bibliografia Complementar: BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino . 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro . São Paulo: Ática, 1988. ROSA, Maria da Glória. História da Educação através de Textos . São Paulo: Cultrix, 2004. SORJ, Bernardo. A Nova Sociedade Brasileira . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.					

EMENTAS DO TERCEIRO PERÍODO DO CURSO

Unidade curricular: Sintaxe da Língua Portuguesa					
Período a ser ofertado: 3º			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 90				Créditos: 6
	Teórica 30	Prática 0	EAD-semipresencial 30	PCC 30	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo de conceitos fundamentais de sintaxe aplicados à Língua Portuguesa, considerando fenômenos de variação nesse nível de análise, tomando como base norteadora tanto teoria estruturalista, quanto gerativista e funcional. PCC- Produção voltada ao âmbito do ensino, composta pelo estudo, conhecimento e análise de situações pedagógicas, por meio de produções escritas e orais, tais como oficinas, módulos e/ou sequências didáticas, estudos de caso, memorial e uso tecnológico da informação, dentre outros.					
Conteúdo Programático: Níveis e unidades de análise: sintaxe - Palavra, lexema, sintagma; - Tipos de sintagmas; - Propriedades dos constituintes. Funções sintáticas: Sujeito; Predicado; Predicativo; Objetos; Adjuntos. Diagnósticos para estruturas sintáticas: Substituição; Movimento; Formação de questões; Apagamento; Focalização (clivagem e pseudo-clivagem); Apagamento; Coordenação. - Período composto : Coordenação e subordinação; Subordinadas substantivas; Subordinadas relativas; Subordinadas adverbiais.					
Bibliografia Básica: CASTILHO, A. T. de. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010. KATO, M.; NASCIMENTO, M. Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença . vol 3. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. NEVES, M. H. M. Gramática de Usos do Português . 3. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2003.					
Bibliografia Complementar: BERLINK, R. A.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. Sintaxe. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras . 2. ed. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. p.207-244. CARNIE, A. Syntax: a generative introduction . Oxford: Blackwell, 2002. SAUTCHUK, I. Prática de morfossintaxe: como e porque aprender análise (morfo)sintática . Baruari: Manole, 2004. CARONE, F. B. Morfossintaxe . 9. ed. São Paulo: Ática, 2004. (Série Fundamentos) MIOTO, C.; FIGUEIREDO SILVA, M. C.; LOPES, R. E. Novo Manual de Sintaxe . Florianópolis: Insular, 2004.					

Unidade curricular: Língua Inglesa II					
Período a ser ofertado: 3º		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Língua Inglesa I					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Desenvolvimento de habilidades comunicativas integradas ao uso das quatro habilidades linguísticas (falar, ler, ouvir e escrever) em uma abordagem crítica e culturalmente situada, em nível básico, com a introdução às questões básicas sobre morfologia, classe de palavras e processos de formação de palavras em uma perspectiva diacrônica e multicultural, bem como seu impacto sobre práticas de ensino voltadas para aquisição de vocabulário.					
Conteúdo Programático: Apresentação das origens e disseminação da língua inglesa. Introdução à morfologia e sintaxe da língua inglesa; Princípios da formação e classificação de palavras da língua inglesa; Processos e estratégias de aquisição de vocabulário; Compreensão e produção de textos orais e escritos voltados para conhecimentos gerais históricos e científicos, de alcance local a internacional. Estudo da diversidade lexical em função de aspectos geográficos e culturais. Fatores que podem ser obstáculos ao entendimento entre falantes de inglês de culturas diferentes					
Bibliografia Básica: CRYSTAL, D. Cambridge Encyclopedia of the English Language . Cambridge: Cambridge University Press, 2003. OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C. New English File – Elementary . Student's book. Oxford: OUP, 2006. STOCKWELL, R.; MINKOVA, D. English words: history and structure , Cambridge: CUP, 2001.					
Bibliografia Complementar: CAMBRIDGE LANGUAGE ASSESSMENT. Vocabulary Games and Activities . Cambridge: CUP, 2013. GERBER, P. 50 Communications Activities, Icebreakers, and Exercises . Amherst: HRD Press, 2008. MCCARTHY, A. Introduction to English Morphology . Edinburgh: EUP, 2002. FROMKIN, V. An introduction to language . Boston: MA Cengage Wadsworth, 2013. READ, J. Assessing Vocabulary , Cambridge: CUP, 2000.					

Unidade curricular: Linguística II					
Período a ser ofertado: 3º			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Linguística I					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo das vertentes teóricas da Linguística que abordam tanto a investigação da língua quanto da fala, em relação às linguagens em geral, considerando seus aspectos extrínsecos, sua discursividade e dialogia.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:					
1. A Linguística no século XX: 1.1 A guinada pragmática: 1.1.1. A importância da investigação da língua a partir dos seus usos					
2. Importantes correntes teóricas da Linguística com foco no uso da língua 2.1 O Funcionalismo na Linguística: 2.1.1 Correntes do Funcionalismo Linguístico; 2.2.2 Influências do Funcionalismo no Brasil; 2.3.1 Funcionalismo x Formalismo					
2.2 A Linguística sistêmico-funcional: 2.2.1 Origem e concepção de língua; 2.2.2 Contexto de situação e Contexto de cultura; 2.2.3. Metafunções da linguagem e sistemas léxico-gramaticais					
2.3 A Análise da conversação: 2.3.1 A organização da conversa e das sequências na conversação; 2.3.2 Fatores linguísticos e não linguísticos da interação verbal					
2.4 Linguística Textual: 2.4.1 Teorias de texto; 2.4.2. Gramáticas textuais; 2.4.3 Estudo dos gêneros textuais: perspectivas teóricas e conceitos básicos					
2.5 Linguística Aplicada: 2.5.1 História da LA e constituição da área de estudos; 2.5.2 Objeto e metodologias de investigação na área; 2.5.2 A Linguística Aplicada no Brasil					
Bibliografia Básica: CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo. Linguística Funcional: teoria e prática. São Paulo: Parábola, 2015. FIORIN, José Luiz. As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 2010. FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. Introdução à Lingüística da Enunciação. São Paulo: Contexto, 2005.					
Bibliografia Complementar: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. Campinas: Editora da Unicamp; Pontes, 1988. _____. Problemas de Linguística Geral II. Campinas: Editora da Unicamp; Pontes, 1988. GONÇALVES, Adair Vieira & GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa (orgs.). Ciências da linguagem: o fazer científico. Volume 2. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014. GIVON, Talmy. Functionalism and grammar. Amsterdam, Philadelphia: J. Benjamins, 1995. SOUZA, Edson Rosa de (org.). Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas. São Paulo: Contexto, 2012.					

Unidade curricular: Literatura Portuguesa I					
Período a ser ofertado: 3º			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Teoria e Crítica Literária II					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo da produção literária portuguesa em verso e em prosa do Trovadorismo até o Arcadismo contemplando a perspectiva teórica e prática do estudo da literatura.					
Conteúdo Programático: A Queda do Império Romano e a ascensão da Igreja; A Formação de Portugal e da literatura portuguesa; Formação e origem da literatura portuguesa; Gêneros e formas da Literatura Portuguesa Medieval: Cantigas de amor; Cantigas de amigos; Cancioneiros; Cantigas satíricas (escárnio e maldizer); A Prosa doutrinária; A Prosa de ficção; O Humanismo: O Cancioneiro geral de Garcia de Rezende; A Historiografia ibérica e Fernão Lopes; Teatro Medieval (Gil Vicente); O classicismo, a chegada do Renascimento e o Classicismo na literatura; Contexto histórico e sociocultural do Classicismo; Ideologia, características na literatura; Os poetas Clássicos; Camões (Sonetos e a poesia épica); O Período Barroco em Portugal - desenvolvimento, aspectos histórico-sociais, ideológicos e estilísticos, através de textos literários e teóricos. A poesia barroca A Fênix Renascida A poética de Soror Mariana do Céu As cartas de Mariana Alcoforado Antônio Vieira – Sermões O Arcadismo – Neoclassicismo – Iluminismo Contexto histórico, estética e estilos da época A poesia, o teatro As faces da poesia de Bocage					
Bibliografia Básica: MASSAUD, Moisés. A literatura portuguesa . 23 Ed. São Paulo: Cultrix, 1987 MASSAUD, Moisés. A literatura portuguesa através dos textos . 24 Ed. São Paulo: Cultrix, 1995. SARAIVA, Antônio José & LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa . Porto: Porto Editora, 1969.					
Bibliografia Complementar: ABDALA JÚNIOR, Benjamin & PASCHOALIN, Maria Aparecida. História social da literatura portuguesa . São Paulo: Ática, 1987. CALADO, Luciana Eleonora de Freitas. A sociedade medieval na poesia trovadoresca . In: _____ Chico Buarque: um moderno trovador . João Pessoa: Ideia, 2000.. VIEIRA, Yara Frateschi. <i>Poesia Medieval: literatura portuguesa</i> . São Paulo: Global, 1987					

Unidade curricular: Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas					
Período a ser ofertado: 3º			Núcleo de formação: Conteúdo básico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 90				Créditos: 6
	Teórica 30	Prática 0	EAD-semipresencial 30	PCC 30	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: As políticas educacionais, a legislação e suas implicações para a organização da atividade escolar. Retrospectiva histórica-político-educacional Brasileira. As principais reformas educacionais brasileiras, os projetos em disputa na sua formulação e os mecanismos de sua implementação. A Constituição Federal de 1988 e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). Planejamento, gestão e financiamento da educação. Gestão Escolar. As esferas federal, estadual e municipal e a organização dos seus sistemas de ensino e as responsabilidades no financiamento. Conceito de política e a relação com a educação. Educação Nacional e Formação do Cidadão. Relações entre educação, estado e sociedade: dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas. PPC: Elaboração de uma 'linha do tempo' apresentando o quadro histórico da Educação Brasileiro em relação as aspectos políticos, sociais e econômicos; Fórum de discussão com a diversas temáticas que apontam para as perspectivas e desafios para consolidação de uma educação democrática e de qualidade; análise crítica da legislação em vários ambitos da educação tais como: Escolas Públicas, Escolas Privadas, ONG's; Conselhos Tutelares; Instituições de Educação Especial e faculdades.					
Conteúdo Programático: Panorama histórico da educação no Brasil: 1.1 A Companhia de Jesus e o projeto colonizador. 1.2 Do período pombalino ao Brasil Império. 1.3 A educação do Brasil República: 1.3.1 O ciclo de reformas da primeira república 1.3.2 Reforma Francisco Campos 1.3.3 O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova 1.3.4 Reforma Gustavo Capanema. Legislação da Educação Brasileira: 2.2 Constituição Brasileira de 1988 e a Educação 2.3 LDBEN 9394/96. Políticas Públicas Educacionais: 3.1 Plano Nacional de Educação (PNE) 3.2 Programas financiados do FNDE. 3.3 Direitos Humanos: legislação e políticas educacionais contemporâneas 3.3.1 Infância e juventude. 3.3.2 Relações étnico-raciais: negros e indígenas 3.3.3 Educação do Campo 3.3.4. Educação ambiental					
Bibliografia Básica: ARANHA, Antônia Vitória Soares et al. Diálogos entre escola, formação docente e práticas sócio-culturais: possibilidades e limites da Educação do Campo. In: GRACINDO, Regina Vinhaes (org.)[et al]. Educação como exercício de diversidade: estudos em campos de desigualdades sócio-educacionais . Brasília: Liber Livro Ed., 2007. p. 217-236. BRASIL. Constituição da República Federativa . 1988. CURY, Carlos Roberto Jamil. Estado e políticas de financiamento em educação. Educ. Soc. , Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 831-855, out. 2007.					
Bibliografia Complementar: ALVES, Gilberto Luiz. Origens da Escola Moderna no Brasil: a contribuição jesuítica. <i>Educ. Soc.</i> , Campinas, vol. 26, n. 91, p. 617-635, Maio/Ago. 2005. BOTLER, Alice Happ (org.). Organização, financiamento e gestão escolar: subsídios para a formação do professor. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e funcionamento do ensino . São Paulo: Avercamp, 2004. BRUEL, Ana L. de Oliveira. Políticas e legislação da educação básica no Brasil . Curitiba: Ibpex, 2010. CARNIELLI, Beatrice Laura. O dispêndio com instrução elementar no Império. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos , Brasília, v. 81, n. 197, p. 26-39, jan./abr. 2000.					

EMENTAS DO QUARTO PERÍODO DO CURSO

Unidade curricular: Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa					
Período a ser ofertado: 4º			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 90				Créditos: 6
	Teórica 30	Prática 0	EAD-semipresencial 30	PCC 30	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo dos processos de significação em Língua Portuguesa em seus diversos níveis e dos princípios de uso e compreensão da língua, sob a influência do contexto e das interações dos falantes. PCC- Produção voltada ao âmbito do ensino, composta pelo estudo, conhecimento e análise de situações pedagógicas, por meio de produções escritas e orais, tais como oficinas, módulos e/ou sequências didáticas, estudos de caso, memorial e uso tecnológico da informação, dentre outros.					
Conteúdo Programático: O objeto da semântica Tradição e evolução dos estudos semânticos As várias correntes teóricas da Semântica: A semântica formal; A semântica argumentativa; A semântica cognitiva; A semântica representacional; A semântica lexical Sentido linguístico: Sentido; Referente; Sentido lógico (ou valor de verdade); Sentido e sua relação com o mundo Classificação dos sentidos linguísticos: Sentidos lexicais e sentidos gramaticais; Predicados, nomes e quase predicados semânticos; Representação do sentido dos enunciados Alguns fenômenos semânticos sob a ótica de uma abordagem referencial: Implicações ou inferências; Hiponímia e acarretamento; Pressuposição; Sinonímia e Paráfrase; Antonímia e Contradição; Ambiguidade e vagueza Linguagem e ação: A teoria da enunciação; A teoria dos atos de fala; A teoria da atividade verbal; Os postulados conversacionais de Grice; Linguagem e argumentação					
Bibliografia Básica: CANÇADO, Márcia. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. FIORIN, J. L. Pragmática. In: FIORIN, J. L. Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. GUIMARÃES, E. Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas: Pontes, 2005.					
Bibliografia Complementar: DUCROT, O. Princípios de Semântica Linguística: dizer e não dizer. Trad. Carlos Vogt et al. São Paulo, Cultrix, 1977. FERRAREZI JR. C. Semântica para a educação básica. São Paulo: Parábola editorial, 2008. LEVINSON, S. C. Pragmática. Trad. Anibal Mari e Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2007. MULLER, A. L. de P.; VIOTTI, E. de C. Semântica formal. In: FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2003. pp. 111-136. TAMBA, I. A semântica. São Paulo: Parábola editorial, 2006.					

Unidade curricular: Língua Inglesa III					
Período a ser ofertado: 4º			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Língua Inglesa II					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Desenvolvimento de habilidades comunicativas integradas ao uso das quatro habilidades linguísticas (falar, ler, ouvir e escrever) em uma abordagem crítica e culturalmente situada, em nível pré-intermediário por meio da reflexão sobre a gramática da língua inglesa em seu sentido amplo e da introdução ao estudo dos sentidos de uso, bem como as diferentes configurações da língua inglesa ao redor do mundo, os fenômenos de bilinguismo (a exemplo do <i>code switching</i>), e a relevância da comunicação intercultural.					
Conteúdo Programático: Introdução à aquisição bilíngue. Fenômenos do bilinguismo/aquisição de língua adicional. Semântica aplicada aos estudos da língua inglesa. Princípios da pragmática para ensino-aprendizagem da língua inglesa e questões interculturais. Compreensão e produção de textos orais e escritos, com análise de princípios multimodais.					
Bibliografia Básica: CORBETT, John. An intercultural approach to English language teaching . Clevedon: Multilingual Matters, 2003. KACHRURU, Braj B. The Other Tongue: english across cultures . 2. ed. Chicago [Estados Unidos]: University of Illinois Press, 1992. OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C. New English File – Pre-Intermediate . Student's book; Workbook. Oxford: OUP, 2006.					
Bibliografia Complementar: BRUNO, F. C. Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática . São Carlos: Claraluz, 2005. CAMBRIDGE LANGUAGE ASSESSMENT. Vocabulary Games and Activities . Cambridge: CUP, 2013. DEIBERT, A. Code-switching in bilingual communication . Nordestedst: GRIN Verlag, 2010. ECKERT, P. 2000. Linguistic variation as social practice . Oxford: Blackwell. FROMKIN, V.; RODMAN, R.; HYAMS, N. An introduction to language . 7a. ed., Boston: Thomson Wadsworth, 2003.					

Unidade curricular: Literatura Portuguesa II					
Período a ser ofertado: 4º		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Literatura Portuguesa I					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo da produção literária portuguesa em prosa e verso do Romantismo até o Simbolismo, contemplando as perspectivas teórico-críticas e práticas no processo de ensino-aprendizagem da literatura.					
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none"> • ROMANTISMO: Revolução Francesa (causa e consequência); O Romantismo no mundo (visão histórico-social e literária); Romantismo em Portugal (origem e desenvolvimento); A Poesia e a prosa românticas; A diversidade política e social do Romantismo; As três fases do Romantismo português; A obra poética, prosaica e o teatro de Almeida Garrett; A obra dos principais representantes do período em Portugal (Camilo Castelo Branco, Soares de Passos, Júlio Diniz, João de Deus); Leitura e Análise de obras do Romantismo português (prosa e poesia). <p>2 – REALISMO: Realismo – Contexto histórico; Origens e características do Realismo; Direções do Realismo Português e seus representantes; A prosa realista; A poesia realista, metafísica e do cotidiano em Portugal; Antero de Quental e Cesário Verde; As Veleidades Parnasianas; O romance Realista e Naturalista; A obra de Eça de Queiroz (Análise de Primo Basílio, O Crime do Padre Amaro, Os Maias, As cidades e as serras, A Relíquia); O Simbolismo em Portugal, perspectivas ideológicas, origem, desenvolvimento e representantes; A obra de Eugênio de Castro, Antônio Nobre e de Camilo Pessanha; A influência do decadentismo francês e do Impressionismo; A prosa e o teatro realistas em Portugal e os aspectos simbolistas nesses gêneros.</p>					
Bibliografia Básica: MASSAUD, Moisés. A literatura portuguesa . 23 Ed. São Paulo: Cultrix, 1987 MASSAUD, Moisés. A literatura portuguesa através dos textos . 24 Ed. São Paulo: Cultrix, 1995. SARAIVA, Antônio José & LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa . Porto: Porto Editora, 1969.					
Bibliografia Complementar: ABDALA JÚNIOR, Benjamin & PASCHOALIN, Maria Aparecida. História social da literatura portuguesa . São Paulo: Ática, 1987. AMORA, Antônio Soares. O simbolismo: antologia . 6. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. (Presença da Literatura Portuguesa). ARNAULT, Ana Paula - Post-modernismo no romance português contemporâneo fios de Ariadne, máscaras de Proteu . Coimbra: Almedina, 2002. MOISÉS, Massaud. Romantismo-Realismo . Coleção presença da literatura portuguesa. Rio de Janeiro: Difel, 2001.					

Unidade curricular: Didática					
Período a ser ofertado: 4º		Núcleo de formação: Conteúdo Básico			
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 90				Créditos: 6
	Teórica 30	Prática	EAD-semipresencial 30	PCC 30	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo de teorias didáticas e pedagógicas, com enfoque voltado para o ensino de língua materna, língua estrangeira e literatura, de acordo com as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e Médio de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Temas transversais. PCC- Produção voltada ao âmbito do ensino, composta pelo estudo, conhecimento e análise de situações pedagógicas, por meio de produções escritas e orais, tais como oficinas, módulos e/ou sequências didáticas, estudos de caso, memorial e uso tecnológico da informação, dentre outros.					
Conteúdo Programático: 1. Educação e Prática Pedagógica 2 Tendências pedagógicas 2.1 O processo de ensino e aprendizagem a partir das várias tendências 3 O ensino de línguas e literatura nos documentos curriculares 4. Identidade e fazer docente 5. Organização do trabalho pedagógico 5.1 Planejamento: conceitos, características e dimensões. 5.2 Modos de organização do trabalho pedagógico: sequências didáticas, projetos didáticos, atividades permanentes, atividades esporádicas e jogos. 5.3 Planos de aula (objetivos, conteúdos, estratégias didáticas, recursos didáticos, avaliação). 6. Ensino da língua portuguesa e o trabalho com os temas transversais: educação ambiental, educação para os direitos humanos, educação para as relações étnico-raciais e sexualidade.					
Bibliografia Básica: FREIRE, P. Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003. HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral . 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2012.					
Bibliografia Complementar: CANDAU, V. M. (Org.) A didática em questão . 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. CORDEIRO, J. Didática . São Paulo: Contexto, 2010. GRÜN, Mauro. Ética e Educação Ambiental : a conexão necessária. 9 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005. LIBÂNEO, J.C. Didática . São Paulo: Cortez, 2013. NERY, Alfredina. Modalidades Organizativas do Trabalho Pedagógico: Uma possibilidade. In: Brasil. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos : inclusão para crianças de seis anos de idade. Brasília, MEC, 2006. VEIGA, I. P. A. (Coord). Repensando a didática . 21ª ed. rev. e atual. Campinas: Papyrus, 2004.					

Unidade curricular: Psicologia I					
Período a ser ofertado: 4º			Núcleo de formação: Conteúdo Básico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo do desenvolvimento humano sob as perspectivas hereditária e ambiental. Estudo das diferentes fases do desenvolvimento, a partir dos aspectos físico, cognitivo, social e afetivo, assim como das principais correntes teóricas do Desenvolvimento Humano (Psicossexual, Cognitivo, Psicossocial, Moral/ Emocional).					
Conteúdo Programático: 1. Introdução à Psicologia e abordagens sobre a Psicologia do Desenvolvimento: conceito, objeto e métodos de investigação. 1.2 Natureza x Cultura; 1.3 Inatismo x Ambientalismo x Interacionismo; 1.4 Fatores endógenos e exógenos no processo de desenvolvimento. 2. Aspectos socioafetivos do desenvolvimento segundo diferentes perspectivas: a Psicanálise freudiana, Wallon e a teoria da pessoa completa, a teoria centrada na pessoa de Carl Rogers. 2.1 Contribuições pedagógicas decorrentes das diferentes perspectivas teóricas estudadas; 2.2 Desenvolvimento afetivo e social de pessoas com deficiência e/ou com dificuldades e transtornos de aprendizagem, e pessoas em situação de vulnerabilidade.					
Bibliografia Básica: BOCK, Ana Mercês B. et al. Psicologias . Uma introdução ao estudo da psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002. SANTOS, M. et al. Psicologia do desenvolvimento teorias e temas contemporâneos . Brasília: Liber livro, 2009. PAPALIA, Diane E. OLDS, Sally & Ruth FELDMAN. Desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 2006.					
Bibliografia Complementar: BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia do Desenvolvimento . 12 ed. São Paulo: Ática, 2000. DAVIDOFF, Linda. Introdução à Psicologia . São Paulo: Pearson Makron, 2001. HENNEMAN, R. H. O que é Psicologia . Rio de Janeiro: José Olympio, 1981. HEIDBREder, E. Psicologia do Século XX . São Paulo: Mestre Jou, 1981 WADSWORTH, B.J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget . São Paulo: Pioneira, 2003.					

EMENTAS DO QUINTO PERÍODO DO CURSO

Unidade curricular: História da Língua Portuguesa					
Período a ser ofertado: 5º		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
<p>Ementa: História externa e interna da Língua Portuguesa. Estudo diacrônico do Português do Brasil sob o ponto de vista fonológico, morfológico, sintático e semântico.</p>					
<p>Conteúdo Programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Formação histórica da Língua Portuguesa <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Origem e fatos 1.2. Diferenças entre o latim clássico e o latim vulgar 1.3. Fases da língua portuguesa: Pré-Histórica, Proto-Histórica, Histórica. 2. A linguística e o estudo diacrônico <ol style="list-style-type: none"> 2.1. A linguística do século XIX 2.2. Mudanças fonéticas 2.3. Mudanças sintáticas 2.4. Mudanças semânticas 2.5. O método comparativo: analogia e a lei de Grimm 3. Caracterização dos fenômenos evolutivos/ formativos da Língua Portuguesa <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Metaplamos 3.2. Vocalismo 3.3. Consonantismo 3.4. Formas divergentes e convergentes 3.5. Ampliação do léxico (vocábulos pré-latinos, latinos, pós-latinos, empréstimos, estrangeirismo, elementos tupis e africanos). 4. História social e linguística do Português do Brasil <ol style="list-style-type: none"> 4.1. A sócio-histórica do Brasil e a heterogeneidade do PB. 4.2. De fontes sócio-histórica para a história social linguística do Brasil <p>O português brasileiro e o português europeu contemporâneo: alguns aspectos da diferença.</p> 					
<p>Bibliografia Básica: HOUAISS, A. O português no Brasil. RJ: Unibrade, 1985. ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente. São Paulo: Contexto, 2006. MATTOS E SILVA, R. V. O português arcaico. Fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.</p>					
<p>Bibliografia Complementar: ILARI, Rodolfo. Linguística Românica. SP: Ática, 1992. KATO, M.; ROBERTS, I. Português brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da Unicamp, 1996. TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1997. TARALLO, Fernando. Tempos lingüísticos: itinerário histórico da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1990. WILLIAMS, E. B. Do latim ao português. Tradução Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1961.</p>					

Unidade curricular: Língua Inglesa IV					
Período a ser ofertado: 5º			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 90				Créditos: 6
	Teórica 30	Prática 0	EAD-semipresencial 30	PCC 30	
Pré-requisito: Língua Inglesa III					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Desenvolvimento de habilidades comunicativas integradas ao uso das quatro habilidades linguísticas (falar, ler, ouvir e escrever) em uma abordagem crítica e culturalmente situada, em nível pré-intermediário, por meio da reflexão sobre a gramática da língua inglesa em seu sentido amplo e da introdução aos estudos de discursos que se materializam no uso da língua, bem como os posicionamentos que são expressos e sua relevância para comunicação intercultural. PCC: análises de discursos orais ou escritos, em língua inglesa, advindo de diferentes esferas de atividade humana, concentradas na explicitação de investimentos ideológicos geradores de conflitos e desigualdade; produção e apresentação de textos de natureza criativa e artística que contemplem reflexões interculturais sobre os usos da língua inglesa; elaboração de materiais didáticos que abordem de modo crítico os usos da língua inglesa no processo de sensibilização intercultural e das questões ideológicas que constituem as sociedades.					
Conteúdo Programático: Conhecimentos léxico-gramaticais para construção da persuasão de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão). Fenômenos da modalização e referenciação na língua inglesa. Compreensão e produção textual com análise de processos argumentativos e posicionamentos enunciativos/discursivos. Apresentação da linguística aplicada crítica. Estudo e elaboração de materiais didáticos para aquisição de língua inglesa como língua adicional e suas implicações ideológicas e interculturais					
Bibliografia Básica: KRAMSCH, C. Context and Culture in Language Teaching . Oxford: Oxford University Press, 1993. BYRAM, Michael. Teaching and assessing intercultural communicative competence . Clevedon: Multilingual Matters, 1997. OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C. New English File – Pre-Intermediate . Student's book; Workbook. Oxford: OUP, 2006.					
Bibliografia Complementar: CORBETT, J. An intercultural approach to English language teaching . Clevedon: Multilingual Matters, 2003. FROMKIN, V.; RODMAN, R.; HYAMS, N. An introduction to language . 7 ed., Boston: Thomson Wadsworth, 2003. HALL, S. Representation: Cultural Representations and Signifying Practices . New York: Sage Publications, 1997. HALL, J.; VITANOVA, G.; MARCHENKOVA, L. (Eds.). Dialogue with Bakhtin on Second and Foreign Language Learning: New Perspectives . Mahwah, New Jersey; London: Lawrence Erlbaum Associates, 2005. SCOLLON, R., & SCOLLON, S. Intercultural communication.. Oxford: Blackwell, 2001.					

Unidade curricular: Literatura Portuguesa III					
Período a ser ofertado: 5º		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 75				Créditos: 5
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 15	PCC 0	
Pré-requisito: Literatura Portuguesa II					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo das expressões literárias do período compreendido entre 1915 até a atualidade, em Portugal, considerando os fatores históricos, sociais, culturais, estilos e formas da literatura e todos os movimentos que embasaram esse período, bem como a influência das vanguardas europeias. Estudo da produção literária portuguesa do século XX, vislumbrando a teoria, a crítica e a prática do ensino de literatura.					
Conteúdo Programático:					
<ul style="list-style-type: none"> • Modernismo: O contexto pós-guerra e os manifestos; Modernismo: ruptura e inovação em Orpheu; Fernando Pessoa (análise de Mensagem); Fernando Pessoa e os heterônimos (Caeiro, Campos, Reis, Bernardo e Soares), e os versos ao modo popular; A poesia e a prosa de Mario de Sá Carneiro e de Almada Negreiros; Florbela Espanca: poesia e prosa; A geração de Presença; José Régio: <i>Cântico negro</i>; Branquinho da Fonseca – peculiaridades poéticas; A obra de Miguel Torga; Neorrealismo, aspectos ideológicos, representantes e obras; A poesia surrealista em Portugal, aspectos ideológicos, características, representantes e obras • Contemporaneidade: A Revolução dos Cravos e a reconstrução literária em Portugal; A Literatura portuguesa depois de 1960: Lobo Antunes; Valter Hugo Mãe; Teolinda Gersão; Almeida Faria; Antônio Ramos Rosa; Maria Teresa Horta; Sophia de Melo Breyner Andersen; Ana Luísa Amaral; José Saramago 					
Bibliografia Básica: MASSAUD, Moisés. Presença da Literatura Portuguesa: Modernismo. Difel, 1993. MASSAUD, Moisés. A literatura portuguesa através dos textos. 24 Ed. São Paulo: Cultrix, 1995. SARAIVA, Antônio José & LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 1969.					
Bibliografia Complementar: AZEVEDO FILHO, Leodegário de A. Uma Visão Brasileira da Literatura Portuguesa. Coimbra: Livraria Almedina, 1973. CADEMARTORI, Lígia. Períodos Literários. São Paulo: Ática, 2002 HORTAS, Maria de Lourdes. Poetas Portugueses Contemporâneos. Recife: 1985. INHARES FILHO, José. A modernidade na poesia de Fernando Pessoa. Fortaleza: Editora UFC, 1998. LISBOA, Eugênio. Poesia Portuguesa do Orpheu ao Neo-Realismo. Lisboa: Biblioteca Breve, 1986.					

Unidade curricular: Psicologia II					
Período a ser ofertado: 5º			Núcleo de formação: Conteúdo básico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 90				Créditos: 6
	Teórica 30	Prática 0	EAD-semipresencial 30	PCC 30	
Pré-requisito: Psicologia I					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Análise dos princípios da Psicologia na Educação e caracterização do processo de aprendizagem e suas repercussões educacionais. Estudo sobre os processos psicológicos e suas implicações educacionais: percepção, memória, motivação e emoção, inteligência, personalidade. Estudo sobre a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento deste no processo de ensino/aprendizagem, à luz das principais correntes teóricas em Psicologia (Behaviorismo, Psicanálise, Construtivismo e Sócio-interacionismo). Estudo sobre avaliação e distúrbios de aprendizagem no contexto educacional. PCC: Promoção de seminários sobre a Psicologia no contexto educacional (ênfase na explanação sobre a possibilidade de realização de trabalhos que abordem a aprendizagem nos diversos campos do contexto educacional: com alunos, considerando as especificidades de suas fases de desenvolvimento, professores e a gestão); Realização de análises de casos clínicos que ilustrem a questão das dificuldades de aprendizagem no contexto escolar, discutindo sobre as intervenções possíveis a cada caso e o envolvimento da família e da escola neste processo; Produção de artigos que discutam aspectos da aprendizagem à luz da Psicologia; Planejamento e promoção de minicurso que aborde temas da prática docente, como: dificuldades de aprendizagem dos alunos, esgotamento profissional e planejamento e execução de atividades na sala de aula e a contribuição da Psicologia para se discutir tais eventos.					
Conteúdo Programático: 1. Aprendizagem e conhecimento segundo diferentes perspectivas teóricas: 1.1. O Behaviorismo clássico de Watson e o Radical de Skinner; 1.2. A Epistemologia Genética de Piaget; 1.3. A Psicologia Sócio-Histórica de Vygotsky; 1.4. A perspectiva ecológica de Bronfenbrenner. 1.5 Contribuição das teorias estudadas na investigação dos processos de desenvolvimento cognitivo e social da aprendizagem e do ensino; 1.6 Implicações pedagógicas decorrentes das diferentes perspectivas teóricas estudadas. 2. Relação entre novas tecnologias e os processos de aprendizagem. 3. Contribuição das teorias estudadas para os diferentes contextos escolares, envolvendo as relações rural-urbano; questões de classe social, raça/etnia, entre outras.					
Bibliografia Básica: COLL, C. PALACIOS, J & MARCHESI, A. Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia Evolutiva. Porto Alegre, Artes Médicas, v. 1, 1996. DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na educação. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010 MOREIRA, Marco Antônio. Teorias da Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.					
Bibliografia Complementar: ALENCAR, E. S. A. Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino e Aprendizagem. Petrópolis, Vozes, 1995. BALLESTER, Margarita [et al]. Avaliação como apoio à aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003. BECKER, F. Educação e Construção do Conhecimento. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. BOSSA, N. Dificuldades de Aprendizagem – O que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artmed, 2000. GUTIERRA, Beatriz Cauduro Cruz. Adolescência, Psicanálise e Educação: o mestre do “possível” de adolescentes. São Paulo: Avercamp, 2003.					

Unidade curricular: Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua Portuguesa I					
Período a ser ofertado: 5º			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 150				Créditos: 10
	Teórica 60	Prática 90	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
EMENTA: Estágio supervisionado de observação do processo de organização da escola e da sala de aula enquanto espaços educativos e do processo de ensino-aprendizagem e avaliação de Língua Portuguesa e Literaturas em no Ensino Fundamental 2. Regência e vivência de turma de língua portuguesa e Literaturas no ensino fundamental vivência da docência em situação de aula. Acompanhamento do docente em seu processo de formação e atuação profissional. 3. Gestão Escolar.					
Conteúdo Programático:					
1. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS ACERCA DAS SEGUINTE TEMÁTICAS:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Natureza do Ensino Fundamental e a disciplina Língua Portuguesa; 2. Novas abordagens aplicadas ao ensino de língua materna; 3. A relevância dos gêneros textuais como via para o ensino da língua; 4. Ensino da língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. 					
2. ETAPAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento da estrutura organizacional e pedagógica do campo de estágio; 2. Identificação das atribuições dos integrantes da comunidade escolar; 3. Observação e análise da dinâmica de ensino-aprendizagem da escola campo de estágio; 4. Planejamento de aulas de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Fundamental; 5. Redação do relatório de observação e regência. 					
3. ORGANIZAÇÃO DO CRONOGRAMA DE ESTÁGIO:					
35 horas de orientação e planejamento em sala de aula com a professora orientadora;					
<ol style="list-style-type: none"> 1. 20 horas de observação na escola campo de estágio; 2. 20 horas de regência na escola campo de estágio; 					
Bibliografia Básica:					
ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.					
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p.					
ROJO, Roxane.[org.]. A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.					
Bibliografia Complementar:					
BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira. Gestão e políticas da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.					
DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.					
GERALDI, J. W. (org.) O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2002.					
ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.					
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO. Matriz Curricular de Referência das Competências Básicas em Língua Portuguesa para o Estado de Pernambuco: Descritores - vinculados à produção textual oral e escrita e à leitura - com respectivos comentários. Pernambuco, 2002.					

EMENTAS DO SEXTO PERÍODO DO CURSO

Unidade curricular: Literaturas de Língua Inglesa I: Americana e Inglesa					
Período a ser ofertado: 6º		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
EMENTA: O estudo das literaturas das ilhas britânicas e da América do Norte para reflexão dos paradoxos da democratização e do individualismo, bem como discussão do ideal da supremacia branca, exploração econômica e mecanização. Análise de textos literários cujas temáticas e estéticas se voltam para extremos do materialismo e consumismo, mas também pesquisa espiritual, um anseio pelo encantamento e pelo sublime, encorajando a problematização da experimentação estética e social, e os temas da nostalgia, ansiedade e fragmentação epistemológica.					
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none"> 1. Culturas anglo-americanas 2. A formação das Literaturas de Língua Inglesa 3. Paradigmas da Modernidade nas Literaturas Anglo-Americana 4. A representação do sujeito Moderno e Pós-Moderno 5. Literatura e a construção das identidades nacionais 6. Da ascensão do romance ao experimentalismo moderno 7. A crise da modernidade e a literatura entre guerras 8. A era das desilusões e a fragmentação epistemológica 9. Tendências contemporâneas nas Literaturas de Língua Inglesa <p>Obs.: O conjunto das obras ficcionais para leitura e análise obrigatórias nesta disciplina serão escolhidas e informadas previamente pelo professor a cada semestre.</p>					
Bibliografia Básica: ABRAMS, M.H. The Norton Anthology of English Literature. Sixth Edition. New York: W. W. Norton, 1993. Volume II HENDIN, Josephine. A Concise Companion to Postwar American Literature and Culture. Oxford: Blackwell Publishing, 2004. LEITCH, Vincent (Ed.). The Norton Anthology of Theory and Criticism. New York: Norton, 2001					
Bibliografia Complementar: BAYAN, Nina, and Robert S. Levine, eds. The Norton Anthology of American Literature. Shorter Eighth Edition, 2-Volume Set. New York: W.W. Norton, 2013. BURGESS, Anthony. English Literature. England: Longman, 1974. CASSILL, R. V. (Ed.). The Norton Anthology of Short Fiction. New York: Norton, 1978. DAICHES, David. A Critical History of English Literature. New York: Ronald, 1970. HEAD-SEMIPRESENCIAL, Dominic. The Cambridge Introduction to: Modern British Fiction, 1950 – 2000. Cambridge: Cambridge University Press, 2002 LEITCH, Vincent. American Literary Criticism: From the Thirties to the Eighties. NY: Columbia UP, 1988.					

Unidade curricular: Língua Inglesa V					
Período a ser ofertado: 6º			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 90				Créditos: 6
	Teórica 30	Prática 0	EAD-semipresencial 30	PCC 30	
Pré-requisito: Língua Inglesa IV					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
<p>Ementa: Desenvolvimento de habilidades comunicativas integradas ao uso das quatro habilidades linguísticas (falar, ler, ouvir e escrever) em uma abordagem crítica e culturalmente situada, em nível intermediário, por meio da leitura e produção textual de caráter cotidiano e acadêmico, em uma abordagem histórica e socialmente situadas, contemplando a língua em suas diferentes realizações e desenvolvendo a habilidade comunicativa intercultural do futuro professor.</p> <p>PCC: análises de discursos orais ou escritos, em língua inglesa, advindo de diferentes esferas de atividade humana, concentradas na explicitação de investimentos ideológicos geradores de conflitos e desigualdade; produção e apresentação de textos de natureza criativa e artística que contemplem reflexões interculturais sobre os usos da língua inglesa; elaboração de materiais didáticos que abordem de modo crítico os usos da língua inglesa no processo de sensibilização intercultural e das questões ideológicas que constituem as sociedades.</p>					
<p>Conteúdo Programático: <i>English for Specific Purposes</i> e Inglês Instrumental no Brasil. Questões cognitivas e sociais do desenvolvimento da leitura. Habilidades de leitura para textos acadêmicos e informativos. Estudo de diferenças normatizações como promotoras de questões interculturais. Princípios e análises da interação verbal acadêmica, científica e cotidiana. Produção situada oral e escrita de natureza acadêmica e científica com orientação intercultural. Construção de propostas pedagógicas para ensino de leitura nas escolas da rede básica.</p>					
<p>Bibliografia Básica: BOHLKE, David; LOCKWOOD, Robyn Brinks; ZEMACH, Dorothy E. (Colab.). Skillful listening & speaking: student's book 2. Oxford: Macmillan, 2013. BOHLKE, David; ZEMACH, Dorothy E. (Colab.). Skillful read-SEMIPRESENCIALing & writing: student's book 1. Oxford: Macmillan, 2012. JENKINS, Jennifer. The phonology of English as an international language: new models, new norms, new goals. New York: Oxford University Press, 2000.</p>					
<p>Bibliografia Complementar: CORY, H. Advanced writing with English in Use. Oxford: OUP, 1998 HEDGE, T. Writing. Oxford: OUP, 2006. KEHE, D. and KEHE, P. Discussion Strategies: Beyond Everyday Conversation. 2a ed. Vermont: Pro Lingua Associates, 2012. OSHIMA & HOGUE, A. Writing Academic English: a writing and sentence structure workbook for international students. 3a. Edição, READ-SEMIPRESENCIALing, MA: Addison-Wesley, 1999. PALTRIDGE, B. Genre and the language learning classroom. Ann Arbor: University of Michigan. 2001.</p>					

Unidade curricular: Literatura Brasileira I					
Período a ser ofertado: 6º		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Teoria e Crítica Literária II					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo da origem e formação da literatura brasileira, até mEAD-SEMIPRESENCIALos do século XVIII, levando-se em conta suas particularidades históricas, formais e socioculturais, através da análise de autores e obras mais representativas, enfatizando o desenvolvimento de atividades práticas a partir dos textos literários para que o aluno conheça métodos de ensino/aprendizagem de literatura.					
Conteúdo Programático: 1.Quinhentismo: 1.1.Contexto Histórico-Cultural 1.2.Literatura de Informação: A Carta de Caminha e os Cronistas do Descobrimento 1.3.Literatura Jesuítica: Pe. Anchieta e Pe. Manuel da Nóbrega 2.Barroco: 2.1.Contexto Histórico-Cultural 2.2 A Influência da Contrarreforma e do Concílio de Trento 2.3 Historiografia e seus representantes; 2.4 Epistolografia e seus representantes; 2.5.Características estéticas e perspectivas ideológicas e filosóficas do Barroco; 2.6 O Cultismo e o Conceptismo 2.7 A poesia épica (Bento Teixeira – Prosopopeia); 2.8.Gregório de Matos e Manuel Botelho de Oliveira (poesia); 2.9 Pe. Antônio Vieira (sermões); 3. Arcadismo: 3.1.Contexto Histórico e sociocultural; 3.2 Arcadismo, Neoclassicismo, Iluminismo; 3.3.Características estéticas e filosóficas do período; 3.4.Cláudio Manuel da Costa; 3.5.Tomás Antônio Gonzaga (poesia e as cartas chilenas); 3.6.Basílio da Gama; 3.7.Frei de Santa Rita Durão; 3.8 Alvarenga Peixoto					
Bibliografia Básica: CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira . 12. ed. São Paulo: FAPESP. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2009. COUTINHO, Afrânio (org.) A literatura no Brasil . 6 volumes: RJ: José Olímpio, 1997. MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira: das origens ao romantismo . Vol. I. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.					
Bibliografia Complementar: BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira . 35. Ed. SP: Cultrix, 1999. CAMINHA, Pero Vaz. Carta ao Rei D. Manuel . RJ: Edições de Ouro, Coleção Prestígio, 1988. COUTINHO, Afrânio (org.) A literatura no Brasil . 6 volumes: RJ: José Olímpio, 1997. _____. Introdução à literatura no Brasil . 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. SILVA, Joaquim Norberto de Sousa. História da Literatura Brasileira e outros ensaios . Rio de Janeiro: Zé Mario Editor, 2002.					

Unidade curricular: Metodologia para o Ensino da Língua Portuguesa					
Período a ser ofertado: 6º			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 90				Créditos: 6
	Teórica 30	Prática 0	EAD-semipresencial 30	PCC 30	
Pré-requisito: Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua Portuguesa I					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Histórico da metodologia do ensino de língua portuguesa: métodos e abordagens. As práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística como eixos articuladores do ensino de LP. Análise e interpretação dos PCN para o ensino de língua portuguesa. As novas tecnologias e o ensino de língua portuguesa. PCC- Produção voltada ao âmbito do ensino, composta pelo estudo, conhecimento e análise de situações pedagógicas, por meio de produções escritas e orais, tais como oficinas, módulos e/ou sequências didáticas, estudos de caso, memorial e uso tecnológico da informação, dentre outros.					
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none"> • Concepção de língua(gem) e suas implicações para o ensino: Língua(gem) como expressão do pensamento; Língua(gem) como sistema Língua(gem) como instrumento de comunicação; Língua(gem) como atividade social. • Políticas de ensino de língua portuguesa no Brasil e atuais diretrizes em Pernambuco: Breve histórico do ensino de língua materna no Brasil; PCNs e BNCC; BCC e do Estado de Pernambuco • Letramentos na educação básica: Práticas e eventos de letramento • Os eixos de ensino da língua materna: Leitura; Oralidade; Análise e reflexão sobre a língua; Escrita • Gêneros Textuais e Ensino: Conceitos fundamentais; Gêneros textuais como instrumento para o ensino dos eixos de Língua Portuguesa; • Avaliação do ensino-aprendizagem: Conceito de avaliação numa perspectiva formativo-discursiva; Avaliação e os eixos de ensino de Língua Portuguesa. 					
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BRITO, Eliana Vianna (org). PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula. São Paulo: Arte e Ciência Editora, 2003. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004					
Bibliografia Complementar: BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. Análise linguística: afinal, a que se refere? São Paulo: Cortez, 2013. BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2013. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.					

Unidade curricular: Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua Inglesa I					
Período a ser ofertado: 6º			Núcleo de formação: Conteúdo Profissionalizante		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 150				Créditos: 10
	Teórica 60	Prática 90	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Língua Inglesa IV					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Prática de estágio curricular supervisionado em escola pública ou privada, concentrada no ensino de Língua Inglesa, pautada na investigação da estrutura de ensino escolar nacional, das políticas educacionais vigentes, da teorização do processo de ensino-aprendizagem de língua adicional, articulando observações críticas e regência de ensino para o nível Fundamental II da Escola Pública Brasileira. Gestão Escolar.					
Conteúdo Programático: História do ensino de língua inglesa e da formação de professores de inglês no Brasil. O ensino de inglês para crianças. Orientações curriculares para o ensino de língua inglesa no Brasil (PCNs, PC-PE, BNCC). Ecologia da escola em uma perspectiva crítica para o ensino-aprendizagem de língua inglesa. Princípios para diagnose de situações de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Relação aluno-professor e gestão de sala de aula. Elaboração de planos de aula para Ensino Fundamental II. Discussão de propostas pedagógicas para aulas de língua inglesa para o Ensino Fundamental II.					
Bibliografia Básica: BROWN, H. Douglas. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. 3rd. ed. New York: Pearson Longman, 2007. CORRÊA, Letícia Maria Sicuro. Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento lingüístico. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio; São Paulo: Loyola, 2006 LARSEN-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. Techniques and principles in language teaching. 3rd ed. New York: Oxford University Press, 2011					
Bibliografia Complementar: BARCELOS, A. M. F.; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. (Orgs). Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP: Pontes, 2006. p. 15-42. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental/língua estrangeira/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. CUNHA, A. e MICCOLI, L. Faça a Diferença: ensinar LE na educação básica. SP: Parábola, 2016. LUCK, H. Gestão Educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis: Editora Vozes, 2007. OLIVEIRA, L. A. de. Aula de inglês: do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.					

EMENTAS DO SÉTIMO PERÍODO DO CURSO

Unidade curricular: Literaturas de Língua Inglesa II – Coloniais e pós-coloniais					
Período a ser ofertado: 7º		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Literaturas de Língua Inglesa I – Americana e Inglesa					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Leitura e estudo de textos literários voltados para a colonização europeia na África, Ásia, Caribe e nas comunidades afro-caribenhas e do sul da Ásia vivendo na Grã-Bretanha; as consequências da escravidão e sua abolição; bem como as lutas de indivíduos, grupos e nações para a independência e auto-identidade. As discussões teóricas ise voltam para as representações ocidentais das colônias e as obras correspondentes dos escritores das antigas colônias, em meio a divisões como gênero, tribos, castas e barreiras emergentes como classe, educação e disparidades de renda.					
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none"> 1. Teorias Pós-Coloniais 2. O que é Literatura (Pós)-Colonial 3. Formação e desenvolvimento das Literaturas Pós-Coloniais de Língua Inglesa 4. O problema da língua nas Literaturas Pós-Coloniais 5. As narrativas do Estado-Nação nas Literaturas de Língua Inglesa 6. Revolução e (re/des)construção das identidades nacionais 7. A problemática das Formas nas Literaturas Pós-Coloniais 8. Colonialismo e Feminismo na Literatura 9. Descolonizando o cânone: reinterpretação e reescrita nas Literaturas de Língua Inglesa <p>Obs.: O conjunto das obras ficcionais para leitura e análise obrigatórias nesta disciplina serão escolhidas e informadas previamente pelo professor a cada semestre.</p>					
Bibliografia Básica: ALEXANDER, L.G. Poetry and Prose Appreciation for Overseas Students . London: Longman, 1975. HIGH, Peter B. An Outline of American Literature . New York: Longman, 2004. LEITCH, Vincent (Ed.). The Norton Anthology of Theory and Criticism . New York: Norton, 2001.					
Bibliografia Complementar: ASHCROFT, Bill, GRIFFITHS, Gareth and TIFFIN, Helen The Empire Writes Back: Theory and Practice in Post-Colonial Literature , London, New York: Routledge, 2nd edition, 2002. BHABHA, Homi K. The Location of Culture , London, New York: Routledge 2004. MIGNOLO, Walter. Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad . 2nd Edition. Buenos Aires: Ediciones Del Signo, 2014. PRATT, M. L. Imperial Eyes: Travel Writing and Transculturation , London, New York: Routledge, 2nd edition 2008 SAID Edward. Orientalism , New York: Vintage Books, 1979.					

Unidade curricular: Língua Brasileira de Sinais					
Período a ser ofertado: 7º			Núcleo de formação: Conteúdo Básico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
EMENTA: Esta Componente Curricular se propõe a apresentar os pressupostos teórico e técnicos da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, a qual se constitui como sistema linguístico das comunidades de pessoas surdas no Brasil, visando ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a aquisição da língua.					
Conteúdo Programático: Parte Teórica 1. Estrutura fonológica de LIBRAS; 2. Estrutura gramatical de LIBRAS; 3. Estrutura frasal de LIBRAS; 4. Aspectos semântica e pragmática de LIBRAS. Parte Prática 1. Alfabeto Manual e Números; 2. As saudações e os cumprimentos; 3. Família; 4. Autônomo; 5. Meio de transporte; 6. Casa e objetos; 7. Vestimentas; 8. Cores; 9. Tempo; 10. Calendário; 11. Frutas e verduras; 12. Profissões; 13. Cidades e Estados Brasileiros; 14. Verbos.					
Bibliografia Básica: BRASIL, Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 . Disponível em: http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 . Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.					
Bibliografia Complementar: FELIPE, TANYA A., Libras em contexto: curso básico , livro do professor instrutor, Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001. QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. _____, de Estudos Surdos I, II, III, IV. Série Pesquisas. Petrópolis. Ed. Arara Azul, 2008. (4 livros) VELOSO e MAIA, Éden e Valdeci, Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez , Editora Mãos Sinais, 2009, Curitiba.					

Unidade curricular: Literatura Brasileira II					
Período a ser ofertado: 7º		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Literatura Brasileira I					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo da literatura produzida no século XIX, levando-se em conta suas particularidades históricas, estéticas e socioculturais. Estudo dos movimentos literários Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, mediante leitura e análise dos autores mais representativos, enfatizando o desenvolvimento de atividades a partir dos textos literários para que o aluno conheça métodos de ensino/aprendizagem de literatura.					
Conteúdo Programático: ROMANTISMO <ul style="list-style-type: none"> • Revolução Francesa (causa e consequência); • O Romantismo no mundo (visão histórico-social e literária); • Romantismo no Brasil (origem e desenvolvimento); • A Poesia e a prosa românticas; • A diversidade política e social do Romantismo; (obra “Revolta e Melancolia”); • As três fases do Romantismo no Brasil; • A obra dos principais representantes do período no Brasil (com ênfase na obra de José de Alencar); • Leitura e Análise de obras do Romantismo (prosa e poesia). REALISMO <ul style="list-style-type: none"> • Realismo – Contexto histórico; • Origens e características do Realismo; • Direções do Realismo brasileiro e seus representantes; • A prosa realista; • A poesia, estilo e estética predominantes na época; • O romance Realista e Naturalista; • A obra de Machado de Assis • O Parnasianismo • As obras dos principais representantes; • O Simbolismo no Brasil, perspectivas ideológicas, origem, desenvolvimento e representantes; • A obra de Cruz e Souza; • A influência do decadentismo francês e do Impressionismo; • A prosa realista e os aspectos simbolistas nesses gêneros. 					
Bibliografia Básica: BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix, 2006. COUTINHO, Afrânio (org.) A literatura no Brasil . 6 volumes: RJ: José Olímpio, 1997. MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira: das origens ao romantismo . Vol. I. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.					
Bibliografia Complementar: CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. Presença da Literatura Brasileira: das origens ao realismo . 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. CANDIDO, Antonio. A educação pela noite e outros ensaios . São Paulo: Ática, 1987. GUINSBURG, J. O romantismo . São Paulo: Perspectiva, 1993. HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte . São Paulo: Martins, 2000.					

Unidade curricular: Metodologia de Ensino da Língua Inglesa					
Período a ser ofertado: 7º			Núcleo de formação: Conteúdo Básico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 90				Créditos: 6
	Teórica 30	Prática 0	EAD-semipresencial 30	PCC 30	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo diacrônico e crítico de abordagens, métodos e práticas de ensino-aprendizagem de língua inglesa em suas diferentes bases teóricas e realizações nos diversos contextos de ensino de língua inglesa, contemplando questões referentes ao material didático, uso da língua materna, relação aluno-professor, bem como aspectos culturais e transComponente Curricularres, de modo a preparar futuros professores de língua a lidar criativa e reflexivamente com a diversidade e as demandas do mercado de trabalho. PCC: Oficinas sobre métodos e práticas de ensino historicamente relevantes no ensino de língua inglesa; análise e elaboração de materiais didáticos para aulas de língua em uma perspectiva sociointeracional e intercultural; análise e discussão de aulas de língua inglesa no contexto escolar brasileiro; produção de textos acadêmicos orais ou escritos que contemplem as práticas de ensino e as demandas de aprendizado, as ferramentas tecnológicas e os processos cognitivos envolvidos no ensino-aprendizagem de línguas.					
Conteúdo Programático: Processos de aquisição de língua adicional. Definições da língua inglesa como segunda língua, língua estrangeira, língua adicional, língua internacional, língua franca e suas implicações para as situações de ensino-aprendizagem. Abordagens, métodos e práticas de ensino-aprendizagem de língua inglesa. A língua materna no ensino de língua inglesa. Aspectos culturais nos métodos e práticas de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Construção de propostas pedagógicas para ensino de língua inglesa a partir de diferentes concepções e abordagens e práticas.					
Bibliografia Básica: KRAMSCH, Claire. Context and culture in language teaching . Oxford; New York: Oxford University Press, 1993 RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. Approaches and methods in language teaching . 2ª. ed. New York: Cambridge, 2001. WIDDOWSON, H. G. Aspects of language teaching . Oxford: Oxford University Press, 1990.					
Bibliografia Complementar: ABRAHÃO, M. H. V. Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões . São Paulo: Pontes Editores/ArteLíngua, 2004. HANNA, V. L. H. Línguas estrangeiras: o ensino em um contexto cultural . São Paulo: Editora Mackenzie, 2012. KUMARAVADIVELU, B. Beyond methods: macrostrategies for language teaching . New Haven: Yale University Press, 2003. RICHARDS, J.C. e LOCKHART, C. Reflective teaching in second language classroom . Cambridge: CUP, 1997. THORNBURY, S. About Language Tasks for Teachers of English . 2a ed. Cambridge: CUP, 2017.					

Unidade curricular: Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Portuguesa II					
Período a ser ofertado: 1º		Núcleo de formação: Conteúdo Profissionalizante			
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 150				Créditos: 10
	Teórica 60	Prática 90	EAD-semipresencial	PCC	
Pré-requisito: Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Portuguesa I					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Natureza do Ensino Médio e a Componente Curricular Língua Portuguesa; Novas abordagens aplicadas ao ensino de língua materna; A relevância dos gêneros textuais como via para o ensino da língua; Ensino da língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. Prática de estágio curricular supervisionado em escola pública ou privada, enfocando o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio da Escola Brasileira, com base nos PCN e nas teorias didáticas e pedagógicas antes estudadas, aprofundando a investigação no âmbito da estrutura de ensino e das políticas educacionais vigentes.					
Conteúdo Programático: . ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS: <ul style="list-style-type: none"> • O ensino de Língua Portuguesa no contexto educacional brasileiro, especificamente no Ensino Médio. • A Linguística Aplicada e o ensino de língua portuguesa; • O aprendizado e a prática das quatro habilidades, nos eixos de ensino; • Planejamento de aulas simulados a partir dos gêneros textuais/discursivos e digitais. 2. ETAPAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento da estrutura organizacional e pedagógica do campo de estágio; Identificação das atribuições dos integrantes da comunidade escolar; <ul style="list-style-type: none"> • Observação e análise da dinâmica de ensino-aprendizagem da escola campo de estágio; • Planejamento de aulas de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Médio; • Redação do relatório final. 3. ORGANIZAÇÃO DO CRONOGRAMA DE ESTÁGIO: 45 horas em sala de aula com o professor orientador; 30 horas de observação e regência de aulas e 20 horas para a elaboração do relatório final. 25 horas para planejamento, realização e apresentação de resultados da pesquisa de campo e 30 horas PPC, oficinas pedagógicas, projetos didáticos, e/ou sequências didáticas					
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. GOVERNO FEDERAL DO BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf ROJO, Roxane.[org.]. A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004. BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.					
Bibliografia Complementar: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias / ministério da educação. Brasília: MEC, 1999. DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. GERALDI, J. W. (org.) O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2002. ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO. Matriz Curricular de Referência das Competências Básicas em Língua Portuguesa para o Estado de Pernambuco: Descritores - vinculados à produção textual oral e escrita e à leitura - com respectivos comentários. Pernambuco, 2002.					

EMENTAS DO OITAVO PERÍODO DO CURSO

Unidade curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I					
Período a ser ofertado: 8º			Núcleo de formação: Conteúdo Profissionalizante		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 75				Créditos: 5
	Teórica 45	Prática 0	EAD-semipresencial 15	PCC 15	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Planejamento da monografia. Tipos de monografia. Desenvolvimento dos pré-projetos de monografia. Conteúdo básico e estrutura da monografia. Aspectos linguísticos para a redação da monografia.					
PCC- Produção voltada ao âmbito do ensino, composta pelo estudo, conhecimento e análise de situações pedagógicas e técnico-científicas apresentadas por meio da produção escrita e apresentações orais dos pré-projetos de monografia.					
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos de um projeto de pesquisa; • esclarecer como elaborar um projeto de pesquisa; • Introdução, problema de pesquisa, objetivo geral e específicos • Delimitação de temas de pesquisa • Pesquisas bibliográficas • Desenvolvimento teórico • Metodologia de desenvolvimento • Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos UTFPR Identificar os passos para a elaboração de fichamentos de textos; apresentar a norma NBR 6022 da ABNT usada na elaboração de artigos; identificar os diversos tipos de artigos; apresentar recomendações para a redação do texto científico 					
Bibliografia Básica: LAKATOS, E. M.; MARCONI M. A. Fundamentos de metodologia científica . 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1991. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia : elementos de metodologia de trabalho científico. 6. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1979					
Bibliografia Complementar: FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto : leitura e redação. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. FURASTÉ, P. A. Normas técnicas para o trabalho científico : elaboração e formatação. 14. ed. Porto Alegre: s.n, 2006. GUEDES, E. M. Curso de metodologia científica . Curitiba: HD Livros, 1997. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola editorial, 2005. TACHIZAWA, T; MENDES, G. Como fazer monografia na prática . 12. Ed: RJ: FGV, 2006.					

Unidade curricular: Educação das Relações Étnico-Raciais					
Período a ser ofertado: 8º		Núcleo de formação: Conteúdo Básico			
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
<p>Ementa: Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. Relações sociais e étnico-raciais. África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações. Interações Brasil-África na contemporaneidade. Preconceito, estereótipo, etnia, interculturalidade. História e Cultura dos povos indígenas do Brasil. A Educação indígena no Brasil, historicidade e perspectivas teórico-metodológicas. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural. Pluralidade étnica do Nordeste e de Pernambuco: especificidades e situação sócio-educacional. Multiculturalismo e Transculturalismo crítico.</p> <p>PCC: Produção de material didático, projetos pedagógicos, realização de estudo de caso, situações simuladas, pesquisas e oficinas.</p>					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:					
<p>UNIDADE I - Apresentação da problemática: estudos sobre a sociedade brasileira e sua herança afrodescendente: Formação identitária brasileira; Século XIX e início do século XX: as teorias raciológicas no Brasil; Relações étnico-raciais no Brasil; Anos 1950: o projeto UNESCO sobre as relações raciais no Brasil; A sociedade brasileira contemporânea e a questão racial; Racismo e preconceito no Brasil. UNIDADE II – Interlocações entre Brasil e África: Conceituação dos estudos sobre África e Brasil; O contexto sociocultural dos encontros entre Brasil e África desde os processos de colonização, descolonização até a contemporaneidade; A construção e a desconstrução de estereótipos sobre África e o “ser africano”; Modernidade periférica, diáspora e interculturalidade: diálogos entre Brasil e África. UNIDADE III – A Educação indígena no Brasil: Educação escolar e povos indígenas; Direitos indígenas na Constituição Federal de 1988 e seus desdobramentos nas políticas de educação; Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural; Políticas de combate à desigualdade e de reconhecimento da diversidade a partir de 2003. UNIDADE IV – Pluralidade étnica do Nordeste e de Pernambuco: Diversidade, Multiculturalismo e Transculturalismo crítico; Povos indígenas e quilombolas de Pernambuco; Sociedade classe e assimetrias regionais. UNIDADE V: Arte e cultura como caminhos de crítica e reflexão sobre contextos sociais fraturados pela história hegemônica: Literaturas africanas em língua portuguesa; Literaturas indígenas; Cinema africano; Cinema indígena</p>					
Bibliografia Básica:					
<p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 220 p.</p> <p>LUCIANO, Gersm dos Santos. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. 227 p. (Coleção educação para todos 12). ISBN 8598171573 (broch.).</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. 287 p. ISBN 8520915817 (broch.).</p>					
Bibliografia Complementar:					
<p>CANDAU, V. M. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In: Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>_____. (Org.) Educação Intercultural na América Latina. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2009</p> <p>CARVALHO, Maria do Rosário G. A identidade dos povos do Nordeste. Brasília: Tempo brasileiro, 1984</p> <p>MOURA, Clovis. Dialética Racial do Brasil Negro. São Paulo: Anita. 1994.</p> <p>RATTS, Alecsandro J. P.; SOUZA, Edileuza Penha de; COSTA, Kênia Gonçalves (Revisor). Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e diversidade, 2006. 256 p. ISBN (broch.)</p> <p>SCHMIDT, Armênio Bello; CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.663/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 232 p.</p>					

Unidade curricular: Literatura Brasileira III					
Período a ser ofertado: 8º			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 75				Créditos: 5
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 15	PCC 0	
Pré-requisito: Literatura Brasileira II					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo da produção literária a partir do início do século XX até a atualidade, levando-se em conta as particularidades históricas, estéticas e socioculturais de cada fase, assim como as continuidades e rupturas estéticas promovidas pelo modernismo brasileiro e pela literatura contemporânea. Leitura e análise dos autores mais representativos, enfatizando o desenvolvimento de atividades a partir dos textos literários para que o aluno conheça métodos de ensino/aprendizagem de literatura.					
Conteúdo Programático: 1 O pré-modernismo: contexto histórico-sociocultural; 1.2. A obra de Monteiro Lobato, Lima Barreto e Euclides da Cunha; 1.3 A poesia de Augusto dos Anjos 1.4 As vanguardas europeias e o modernismo brasileiro 2 Modernismo 2.1 A Semana de Arte Moderna: consequências e repercussões; 2.2 Expansões do Modernismo no Brasil: a fase iconoclasta e a fase construtiva. 2.3 Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira e Antônio de Alcântara Machado; 3 Segundo momento Modernista: 3.1 Contexto histórico-social e ideológico 3.2 Jorge de Lima 3.3 Carlos Drummond de Andrade 3.4 Vinícius de Moraes 3.5 Cecília Meireles, entre outros 3.4 A prosa neorrealista (o romance de 30 – Graciliano Ramos, Raquel de Queiroz, José Lins do Rego, Jorge Amado entre outros) 4 Terceiro momento modernista: 4.1 A prosa de Guimarães Rosa, Érico Veríssimo e Clarice Lispector, 4.2 A poesia de Mário Quintana, Murilo Mendes 5 Concretismo, Neoconcretismo, Poesia-Práxis e Poesia social; 5.1 Haroldo de Campos, Décio Pignatari, João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar, Paulo Leminsk; 6 Tendências contemporâneas. 6.1 Percursos poéticos e a narrativa na contemporaneidade: Lygia Fagundes Telles, Lia Luft, Manoel de Barros, Paulo Leminski, Ana Cristina Cesar, Maria Valéria Rezende, Hilda Hilst, Caio Fernando Abreu, Conceição Evaristo, Marcelino Freire.					
Bibliografia Básica: BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix, 2006. CANDIDO, Antonio. Modernismo, História e antologia . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. COUTINHO, Afrânio (org.) A literatura no Brasil. 6 volumes . RJ: José Olímpio, 1997.					
Bibliografia Complementar: ÁVILA, Afonso. O modernismo . São Paulo: Perspectiva, 1975.. LIMA, Luiz Costa. O controle do imaginário: razão e imaginação nos tempos modernos . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989. SILVA, Anazildo V. da. A lírica brasileira no século XX . São Paulo:Vertente, 1998. TELES, Gilberto M. Vanguarda européia e modernismo brasileiro . Petrópolis:Vozes,1992					

Unidade curricular: Temas Transversais em Educação					
Período a ser ofertado: 8º			Núcleo de formação: Conteúdo básico		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 90				Créditos: 6
	Teórica 0	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 90	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo aplicado dos temas transversais em educação, de acordo com o previsto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, enquanto conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania essenciais para o ensino de língua materna e língua adicional possibilitando a reflexão sobre os eixos de educação e trabalho, educação e diversidade, cidadania, educação ambiental e ensino, contemplando nesse percurso problemáticas centrais à sociedade humana e os direitos humanos.					
PCC: planejamento e simulações de projetos de intervenção no contexto escolar que contemplem os temas transversais no ensino de língua materna ou língua inglesa e suas respectivas literaturas; elaborar materiais didáticos voltados para a realização curricular na educação básica dos temas transversais visando a formação cidadã.					
Conteúdo Programático: UNIDADE I: A transversalidade na educação: Compreensão do conceito de transversalidade na educação. Métodos e técnicas para um ensino transversal. A ética como um tema transversal na escola. A afetividade e os sentimentos como um tema transversal na escola UNIDADE II: Os Temas Transversais da Educação – PCN: A pluralidade cultural como tema transversal na escola; O meio ambiente e a transversalidade na educação; A educação no campo; Educação para a saúde; A sexualidade como um tema transversal na escola; Educação, Trabalho e Consumo					
Bibliografia Básica: ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valer Roberto. Afirmando diferenças: montando o EDUCAÇÃO como exercício de diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2008.					
Bibliografia Complementar: ALVEZ, M. L. TOZZI, D. (coord.) Escola: espaço de construção da cidadania. SP: FDE, 1994. Série Ideias, n. 24. BRASIL. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas de educação ambiental na escola. Brasília: UNESCO, 2007. BRASÍLIA. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC, 2009. LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: Revista Brasileira de Educação , vol. 12, n. 34, jan/abril 2007, pp. 152-180.					

Unidade curricular: Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua Inglesa II					
Período a ser ofertado: 8º			Núcleo de formação: Conteúdo Profissionalizante		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 150				Créditos: 10
	Teórica 60	Prática 90	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua Inglesa I					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Prática de estágio curricular supervisionado em escola pública ou privada, concentrada no Ensino de Língua Inglesa para o nível Médio da Escola Pública Brasileira, a partir da análise da prática de ensino escolar, da teorização do processo de ensino-aprendizagem de língua adicional, observando criticamente os documentos oficiais que orientam o fazer docente e sua coerência com as diferentes realidades escolares brasileiras.					
Conteúdo Programático: Histórias e concepções do Ensino Médio no Brasil. O ensino de inglês para adolescentes. Orientações curriculares para o ensino de língua inglesa no Brasil (PCN-EM, OCEM, PC-PE, BNCC-EM). Ecologia da escola em uma perspectiva crítica para o ensino-aprendizagem de língua inglesa. Princípios para diagnose de situações de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Elaboração de planos de aula para Ensino Médio. Discussão de propostas pedagógicas para aulas de língua inglesa para o Ensino Médio.					
Bibliografia Básica: BOLOGNINI, Carmen Zink; PFEIFFER, Claudia; LAGAZZI, Suzy (Org). Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola. São Paulo, SP: Mercado de Letras, 2009 CELCE-MURCIA, Marianne; HILLES, Sharon. Techniques and resources in teaching grammar. New York: Oxford University Press, 1988. STERN, H. H. Fundamental concepts of language teaching. Oxford: Oxford University Press, 1983.					
Bibliografia Complementar: COPE, B. KALANTZIS, M. (Orgs.) Multiliteracies: literacies learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000. LIMA, M. dos S. Aquisição de L2/LE e o insumo instrucional na sala de aula. In: Século XXI: um novo olhar sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras. Passo Fundo: UPF, 2002. NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A. da; TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. (Orgs.). Política e Políticas Linguísticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. TOMLINSON, B.; MASUHARA, H. A elaboração de materiais para cursos de idiomas. São Paulo: SBS, 2005. ZACHI, V. J. STELLA, P. R. (Orgs) Novos letramentos, formação de professores e ensino de língua inglesa. Maceió: UFAL, 2014.					

EMENTAS DO NONO PERÍODO DO CURSO

Unidade curricular: Trabalho de Conclusão do Curso II					
Período a ser ofertado: 9º			Núcleo de formação: Conteúdo Profissionalizante		
Tipo: Obrigatória	Carga horária total: 75				Créditos: 5
	Teórica 45	Prática 0	EAD-semipresencial 15	PCC 15	
Pré-requisito: Trabalho de Conclusão do Curso I					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Planejamento da monografia. Apresentação dos projetos e desenvolvimentos da pesquisa monográfica.					
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none"> • Estruturação de monografia científica; • Execução das etapas da pesquisa científica; • Orientações /Recomendações para redação, digitação e edição; • Monografia científica (defesa). 					
Bibliografia Básica: LAKATOS, E. M.; MARCONI M. A. Fundamentos de metodologia científica . 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1991. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia de trabalho científico . 6. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1979					
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de et al. (Orgs) Entrevista na Pesquisa em Educação – A prática Reflexiva . 2.ed. Brasília, Líber Livros, 2008 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. 2008. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa . São Paulo: Parábola. 135p. GOLDEMBERG, Mirian. A arte de pesquisar . .Rio de Janeiro: Record, 1998. MOREIRA, H. CALEFFE, Luiz. G. Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador . 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. SOUZA, Roberto. Um pouco de método – Nos estudos literários em particular, com extensão às humanidades em geral . São Paulo: É Realizações. 2016.					

8.5.2. Componente Curriculares optativos:

Unidade curricular: Origens e disseminação da Língua Inglesa					
Período a ser ofertado: -			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Introdução ao estudo da formação da língua inglesa e sua disseminação pelo mundo, levando em consideração sua relação com elementos e fatores geográficos e históricos que influenciaram sua formação e desenvolvimento, a partir de uma perspectiva crítica e atenta aos processos de imperialismo e colonialismo linguístico e cultural.					
Conteúdo Programático: Formação da língua inglesa em perspectiva crítica. A Língua Inglesa no Império Britânico. A Língua Inglesa após a Segunda Guerra Mundial. As influências de outras línguas e culturas na formação da língua inglesa. Colonialismo Linguístico e cultural e sua relação com ensino-aprendizagem de língua inglesa. O Mito do falante nativo, preconceito linguístico e a formação do professor de línguas.					
Bibliografia Básica: CRYSTAL, D. The Cambridge Encyclopedia of the English Language . Cambridge: CUP, 2005. LIMA, L. R. Uma História Crítica Da Língua Inglesa , SP: Pontes, 2015. LACOSTE, Y. A geopolítica do inglês . SP: Parábola, 2002.					
Bibliografia Complementar: BURNS, A. and COFFIN, C. (eds.). Analysing English in a Global Context . London: Routledge, 2001. KACHRU, B. KACHRU, Y. NELSON, C. (eds.) The Handbook of World Englishes . Oxford: Wiley-Blackwell, 2009. SOARES, L.E. Cultura e Imperialismo Americano . ES: Leitura Fina, 2017. SMITH, K. D. A Descoberta da Austrália . Lisboa: Estampa. 1996. WAYLAND, S. Immigration, Multiculturalism and National Identity in Canada. In: International Journal on Group Rights , n.5, 1997, p33-58.					

Unidade curricular: Tópicos em Gramática Normativa					
Período a ser ofertado: -		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: O conceito de gramática normativa na língua portuguesa. O caráter prescritivo da gramática normativa. ortografia, acentuação, crase, pontuação, sintaxe de regência e concordância.					
Conteúdo Programático: - Gramática Tradicional e Gramática Normativa: diferenças de abordagem; - A tradição gramatical de língua portuguesa: histórico; - A Nomenclatura Gramatical Brasileira: prós e contras; - Abordagem da Gramática Normativa: FONOLOGIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB): Letra/grafema, fonema e som; Alfabeto; Sistema consonantal e vocálico do PB; Dígrafos; Encontros consonantais e vocálicos; Noções de sílaba e acento; Acentuação gráfica; Separação silábica; Noções de prosódia e ortoepia. MORFOLOGIA DO PB: Estrutura e formação de palavras do PB; Elementos mórficos; Processos de formação de palavras; Classes de palavras; Classes gramaticais variáveis: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome e verbo; Classes gramaticais invariáveis: preposição, conjunção, advérbio e interjeição. SINTAXE DO PB: As estruturas do período simples; As estruturas do período composto; Sintaxe de regência (nominal/verbal); Sintaxe de concordância (nominal/verbal); Os usos do hífen; Crase; colocação pronominal; ortografia; As palavras QUE, SE e COMO; Pontuação. NOÇÕES DE SEMÂNTICA: Significação das palavras; Figuras de linguagem.					
Bibliografia Básica: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. 671 p. CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley (Luis Felipe Lindley). Nova gramática do português contemporâneo. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007. xxv, 762 p. INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo, SP: Scipione, 2005.					
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática metódica da língua portuguesa. 45. São Paulo: Saraiva, 2008. 658 p CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010. 768 p PERINI, Mário A.. Gramática descritiva do português. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. 380p. PERINI, Mário A. Gramática do português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 366.					

Unidade curricular: Linguística Aplicada					
Período a ser ofertado: -		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: A Linguística Aplicada como área de conhecimento. O ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Tópicos da Linguística Aplicada relacionados ao ensino e à aprendizagem bem como à reflexão sobre a própria prática como usuário e aprendiz de língua e como professor-pesquisador. Linguística aplicada crítica.					
Conteúdo Programático: O status da Linguística Aplicada. Panorama histórico da Linguística Aplicada no Mundo e no Brasil. Escopo de pesquisa e do estudo da Linguística Aplicada. A Linguística Aplicada e o Ensino de Línguas Adicionais. A Linguística Aplicada (In)disciplinar e crítica.					
Bibliografia Básica: FIGUEIREDO, F. e SIMÕES, D. Linguística Aplicada, Prática de Ensino e Aprendizagem de Línguas . SP: Pontes, 2017. MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada na Modernidade Recente . SP: Parábola, 2017. KLEIMAN, A. B. & MARILDA C. C. (orgs.). Linguística Aplicada: suas faces e interfaces . Campinas, SP: Mercado de Letras. 2007.					
Bibliografia Complementar: COOK, G. Applied Linguistics . Oxford: Oxford University Press, 2003. FREIRE, M. M. et al (Orgs). Linguística aplicada e contemporaneidade . Campinas, SP: Pontes editores, 2005. MOITA LOPES. Por uma linguística aplicada inComponente Curricular . São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2006. RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética . São Paulo: Parábola, 2003. SCHMITZ, J. R. Linguística Aplicada: novas dimensões e identidades no século XXI . Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC. Signo, v. 30, n. 48, 2005.					

Unidade curricular: Compreensão e interpretação de textos em Língua Inglesa					
Período a ser ofertado: -			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo de língua inglesa com ênfase nas habilidades receptivas de compreensão escrita e oral, a partir de estratégias para interpretação de textos em língua inglesa de diferentes áreas e naturezas, abrangendo textos literários, acadêmicos e cotidianos.					
Conteúdo Programático: Análise de gêneros orais e escritos em sua organização textual potencial, contexto de produção e recursos modais. Estudo de palavras chave, cognatos e falsos cognatos, estrangeirismos e empréstimos linguísticos. Habilidades e estratégias de compreensão escrita com ênfase em geração de hipóteses, skimming, scanning, inferência e resgate de implícitos e pressupostos. Identificação de informações no texto e suas relações lógico-semânticas (comparação e associação). Interpretação de textos literários e polissemia.					
Bibliografia Básica: CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a Second Language . London: Heinle Heinle, 2001. FLOWERDEW, J. Second Language Listening: Theory and Practice . Cambridge: Cambridge University Press. DAY, R., PRENTICE, N. et al. Extensive READ-SEMIPRESENCIALing . Oxford niversityPress, 2016.					
Bibliografia Complementar: BHATIA, V. BREMNER, S. (eds.). The Routledge Handbook of language and professional communication . New York: Routledge, 2014. HEMAIS, B. J. Gêneros discursivos e multimodalidade: desafios, reflexões e propostas no ensino de inglês . SP: Pontes , 2015. HUTCHINSON, T., A. WATERS. English for Specific Purposes - a learning-centred approach . Cambridge, Cambridge University Press, 1987. MILLAR, D. Promoting Genre Awareness in the EFL Classroom. In: English Teaching Forum , n. 02, 2011, p.2-14. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental . SP: Disal, 2005.					

Unidade curricular: Língua Francesa					
Período a ser ofertado: -		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Apresentação e fixação das estruturas elementares da língua francesa, levando em consideração o desenvolvimento gradual das quatro habilidades. Fonologia da língua francesa.					
Conteúdo Programático: 1.Pronomes sujeitos: artigos, possessivos, adjetivos, preposições; 2. Flexão nominal; 3. Verbos regulares e irregulares nos tempos e modos fundamentais (presente, futuro, 4..Pronomes interrogativos e relativos; 5. Identificar e compreender informações básicas;					
Bibliografia Básica: GREGOIRE, M. et al. Grammaire progressive du français – niveau intermédiaire. Paris: CLE, 2000. RIEGEL, M.; PELLAT, J.; RIOUL, R. La nouvelle grammaire du français. Paris: PUF, 1994. RIOUI, R.;MONNERET, Philippe. Questions de syntaxe française. Paris: PUF, 1999					
Bibliografia Complementar: BERTHET, A. et al. Alter ego: méthode de français. Hachette: 2006. GIRARDET, J. et al. Panoramme de la langue française. Paris: CLE, 1998. CHARAUDEAU, P. Grammaire edusens et de l'expression. Paris: Hachette, 1998. LÉON, Pierre. Phonétisme et prononciationsdufrançais. Paris: Armand Colin, 2012. STEEL, R. Civilisation progressive du français. Paris: CLE, 2002					

Unidade curricular: Linguística Textual					
Período a ser ofertado: -		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
EMENTA: Percurso histórico dos estudos em linguagem que tomam o texto escrito como objeto de estudo. Noção de texto e dos elementos de textualidade (linguísticos e pragmáticos). Noções de texto, contexto e contexto. Especificidades da coesão e coerência textuais. A construção dos sentidos do texto. Relação entre domínio discursivo, gêneros textuais (discursivos), tipologias textuais e suporte dos gêneros. Linguística textual e ensino da língua portuguesa.					
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Linguística Textual e sua constituição como área do conhecimento; • Desenvolvimento da compreensão e produção escrita de textos de média complexidade, voltados para as diversas esferas da vida social, visando o estudo da textualidade (coesão e coerência), precisão e competência comunicativa e discursiva em língua inglesa; • Referenciação, formas de articulação textual, estratégias textual discursivas de construção do sentido, marcas de articulação na progressão textual em língua inglesa; • Leitura e interpretação de textos diversos. 					
Bibliografia Básica: BENTES, A. C. Linguística textual. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. Introdução à linguística . Domínios e fronteiras. V.2. São Paulo: Cortez, 2001, p.245-288. FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. Linguística textual : introdução. São Paulo: Cortez, 2008. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2006					
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras : coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais . São Paulo: Ática, 2006. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda. Ler e escrever : estratégias de produção textual. – São Paulo: Contexto, 2011. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda. Ler e compreender : os sentidos do texto. – São Paulo: Contexto, 2011. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais : análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.					

Unidade curricular: Metodologia do ensino de Literatura					
Período a ser ofertado: -			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo dos pressupostos teóricos-metodológicos norteadores do ensino de literatura, com ênfase no Método recepcional, Teoria do Efeito e Estética da Recepção. A literatura e o contexto escolar. Métodos e técnicas para abordagem do texto literário na educação básica. Conhecimento dos documentos oficiais, a exemplo das Orientações curriculares para o ensino médio.					
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none"> • Pressupostos teóricos norteadores do ensino-aprendizagem de Literatura na Educação Básica. • O ensino/aprendizagem de leitura de gêneros literários. • Planejamento e elaboração de uma unidade didática para o ensino/aprendizagem da literatura. - Práticas de sala de aula. - O objeto de avaliação. • Procedimentos e critérios para avaliação das práticas de ensino de literatura. • Estudos dos documentos oficiais para o ensino de literatura. 					
Bibliografia Básica: AGUIAR, Vera Teixeira. de; BORDINI, Maria da Glória. Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012. ZILBERMAN, Regina. Estética da Recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 1989.					
Bibliografia Complementar: CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. 3.ed. rev. ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995. DIONÍSIO, Maria de Lourdes. Literatura, Leitura e escola. Uma hipótese de trabalho para a construção do leitor cosmopolita. In: PAIVA, Aparecida, PAULINO et al. Leituras Literárias: discursos transitivos. – Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. PINHEIRO, Helder. A poesia na sala de aula. João Pessoa: Idéia, 2005. _____(Org) <i>Pesquisa em literatura:</i> atitudes e procedimentos. In: Pesquisa em Literatura. Campina Grande: Bagagem, 2003 Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.					

Unidade curricular: Literatura Infanto-Juvenil					
Período a ser ofertado: -			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Origens da literatura infanto-juvenil: mitologia e tradição oral. Considerações sobre a especificidade da literatura infantil. Relação texto e ilustração. Memória e formas de narrar no passado e no presente, considerando fatores histórico-sociais e culturais. Literatura e performance: gêneros orais e gestualidade. Aproximações entre poesia e infância. A produção infantil de Monteiro Lobato. A geração de 1970: das novas propostas à permanência da visão utilitária da literatura. A literatura infanto-juvenil contemporânea. O texto a partir de contos, poesia, histórias em quadrinhos e outras performances literárias e estudo das adaptações fílmicas, enfatizando atividades metodológicas para o ensino-aprendizagem.					
Conteúdo Programático: Os princípios educativos segundo os PCN; A LDB de 1996 e a LEI 9394; A criança – segundo os PCN; As fases de interesse da criança; A origem da literatura oral; A cultura popular e suas ramificações; O Universo infantil e o popular; Os princípios da literatura infantil (Oriente e Ocidente); Conceito histórico da literatura infanto-juvenil; As cantigas e brincadeiras; Parlendas, trava-língua; Fábulas; Mitos, lendas e adivinhações; A literatura infantil clássica; A literatura infanto-juvenil no Brasil - histórico; Literatura oral: especificidades e influências do ato de narrar histórias; Monteiro Lobato e a obra infantil; Literatura infanto-juvenil e a escola: a escolarização do texto e a formação do gosto pela leitura (da alfabetização ao ensino superior). A literatura infantil contemporânea – Rute Rocha, Lygia Bojunga, Maurício de Souza, Ziraldo entre outros. A literatura infantil e animação: adaptações e criações					
Bibliografia Básica: BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise nos contos de fadas . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil! Abertura para a formação de uma nova mentalidade. In: _____ Literatura Infantil: teoria-análise-didática . São Paulo: Moderna, 2000 ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola . São Paulo: Global, 1981.					
Bibliografia Complementar: ABRAMOVICH, Fanny. O estranho mundo que se mostra às crianças . São Paulo: Summus, 1983. _____. Gostosuras e bobices . Rio de Janeiro: Scipione, 1997. FERREIRO, Emilia; PALACIO, Margarita Gomes. Os processos de leitura e escrita: Novas perspectivas . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1990. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler . 49 ed. São Paulo: Cortez, 2008 CAGNETI, Sueli de Souza. Livro que te quero livre . Rio de Janeiro: Nórdica, 1996 CUNHA, Maria Antonieta. Literatura infantil - teoria e prática . São Paulo: Ática, 2004.					

Unidade curricular: Literatura e Estudos Culturais					
Período a ser ofertado: -			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos e críticos dos Estudos Culturais de forma transdisciplinar com a Literatura e com as formações identitárias nos construtos da modernidade, pós-modernidade e contemporaneidade. Interação entre culturas, para conscientização que favoreça o convívio e integração basados no respeito pela diversidade. Os espaços de cruzamento, conflito e coexistência da diversidade humana e cultural, problematizando-os a partir dos estudos culturais e da literatura em todos os âmbitos, incluindo a literatura dita "marginal".					
Conteúdo Programático: 1. Introdução aos Estudos Culturais: 1.1. Cultura, Sociedade e Política: temas 1.2. A questão da Tradição 1.3. O Cotidiano e História 1.4. Experiência e Cultura Popular 2. Multiculturalismo e as Políticas de Reconhecimento na Literatura: 2.1. Multiculturalismo crítico 3. Pós Modernidade e Pós Colonialismo: 3.1. Nação e Nacionalismo 3.2. Raça, Racismo e Racialismo 3.3. Identidades 4. A produção historiográfica nacional e local sob a perspectiva dos Estudos Culturais Palestras com pesquisadores(as) convidados que trabalham com diversas temáticas na perspectiva dos Estudos Culturais. 04. Gayatri C. Spivak e a morte da Literatura Comparada II. Comparativismo e transdisciplinaridade 05. Estudos decoloniais 06. Testemunho e processo social 07. Estudos Culturais, Interartes e Intermidiáticos 08. Teoria crítica e indústria cultural 09. Literatura e Filosofia III. Tendências contemporâneas e exercícios comparativos 10. O niilismo em Machado de Assis, Nietzsche e Dostoiévski 11. O niilismo em Machado de Assis, Nietzsche e Dostoiévski					
Bibliografia Básica: BHABHA, Homi K. O local da cultura . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais . Belo Horizonte:Ed. UFMG, 2003. WILLIAMS, Raymond. Cultura . Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2000.					
Bibliografia Complementar: BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi . Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido se desmancha no ar: a aventura da modernidade . Trad. Carlos Felipe Moisés, Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade . Tradução de Heloísa PezzaCintra; Ana Regina Lessa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013. CANCLINI, Nestor Garcia. Globalização Imaginada . Tradução de Sergio Molina. São Paulo: Iluminura, 2007. COUTO, Mia. Pensamentos : textos de opinião. Portugal: Editorial caminho, 2005.					

Unidade curricular: Literatura popular e perspectivas culturais					
Período a ser ofertado:		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo das expressões culturais e literárias inerentes aos povos nas suas tradições, hábitos e costumes. Estudo da cultura na perspectiva antropológica, social, tecnológica, popular e política; estudo das diferenças culturais e análise dos textos da literatura popular brasileira, sobretudo da literatura de cordel em seus gêneros, temas, estilos e estéticas.					
Conteúdo Programático: Conceitos de cultura; As expressões culturais do povo através dos tempos; A cultura popular e suas ramificações; O Universo infantil e o popular; A cultura popular e a cultura de massa; A cultura popular e a cultura erudita; Culturas e literaturas regionais; Literatura oral e escrita e a perspectiva do popular; Cultura, política e sociedade (discussões); Crenças, costumes, ditos, provérbios e trovas populares; Lendas e adivinhações; Expressões da medicina popular; Cantigas de roda, trava-língua, parlendas; Culinária popular; A Cultura numa visão étnica e antropológica; A Literatura de Cordel (ciclos, temas, gêneros, estilos e estéticas); A Literatura de Cordel numa perspectiva histórica; O Cordel e a sociedade; Contos e causos populares; Repentes e Cantorias; A literatura matura e outros estilos populares; Xilogravura; MPB; A fábula e o conto de fadas; Alguns dos principais representantes da Lit. Popular no Brasil; O Forró ontem e hoje; A arte de Luiz Gonzaga e seus parceiros					
Bibliografia Básica: ARANTES, Antônio Augusto. O Que é Cultura Popular . São Paulo: Brasiliense, 1996 CASCUDO, Luiz da Câmara, antologia do Folclore Brasileiro . São Paulo: Globo, 2001 DIÉGUES JÚNIOR, Manuel (et al). Literatura Popular em Verso: Estudos . Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1986.					
Bibliografia Complementar: ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz. A Invenção do Nordeste . São Paulo:Cortez, 2006 AMANCIO, Geraldo & PEREIRA, Wanderley, De Repente Cantoria . Fortaleza: 1995. BATISTA, Sebastião. Literatura Popular em Verso . São Paulo: Vila Rica, 1997 CASCUDO, Luiz da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro .São Paulo:Ediouro, 1999 CASCUDO, Luiz da Câmara. Contos Tradicionais do Brasil . São Paulo: ediouro, 1997.					

Unidade curricular: Literatura Brasileira Contemporânea					
Período a ser ofertado: -		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo da produção literária a partir da segunda metade (1960) do século XX até a atualidade, levando-se em conta suas particularidades históricas, formais, estéticas e socioculturais, assim como as continuidades e rupturas estéticas promovidas pelos movimentos vanguardistas do Brasil, bem como a íntima ligação entre literatura e música. A literatura contemporânea e suas especificidades, as vertentes intertextuais e aspectos de metalinguagem. Estudos dos textos literários em prosa e verso, mediante a leitura e análise dos autores mais representativos, enfatizando o desenvolvimento de atividades a partir dos textos literários para que o aluno conheça métodos de ensino/aprendizagem de literatura.					
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none"> • Tendências na poesia e na narrativa. Poesia concreta. • Romance reportagem. Poesia marginal. Cultura popular • Desconstrução do texto narrativo. Novas poéticas • Textos literários e de informação. Literatura e outras linguagens • Autores e tendências da nova literatura brasileira. 					
Bibliografia Básica: CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade . 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006 CANDIDO, Antonio. Modernismo, História e antologia . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea . 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011.					
Bibliografia Complementar: ÁVILA, Affonso. O modernismo . São Paulo: Perspectiva, 1975. BAUMAN, Zygmunt. Globalização, as consequências humanas . (trad. Marcus Penchel) Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. EAGLETON, Terry. Depois da teoria. Um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo . Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2010. LIMA, Luiz Costa. O controle do imaginário: razão e imaginação nos tempos modernos . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.					

Unidade curricular: Literatura Portuguesa Contemporânea					
Período a ser ofertado: -			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo da produção literária em Portugal a partir da segunda metade do século XX (1960) até a atualidade, levando-se em conta suas particularidades históricas, formais e socioculturais, assim como as continuidades e rupturas estéticas promovidas pela literatura. A literatura contemporânea, as vertentes intertextuais e aspectos de metalinguagem. Estudos dos textos literários em prosa e verso, mediante a leitura e análise dos autores mais representativos, enfatizando o desenvolvimento de atividades para que o aluno conheça métodos de ensino/aprendizagem de literatura.					
Conteúdo Programático: Antecedentes da Revolução e atuação literária (Novas Cartas Portuguesas). Segunda metade da década de 70 e década de 80 – reapropriação da liberdade e voz literária (Saramago, Lobo Antunes, Lidia Jorge, Teolinda Gersão, Almeida Faria, Antonio Franco Alexandre, Luis Miguel Nava e seus contemporâneos); Década de 90: uma literatura perdida em si (Felipa Melo, Rui Zink, Jacinto Lucas Pires, Ana Marques Gastão, Daniel Faria e seus contemporâneos); Anos 2000: o retorno ao domínio literário (Manuel Gusmão, Ana Luisa Amaral, Gonçalo Tavares, Valter Hugo Mãe, José Luis Peixoto e seus contemporâneos).					
Bibliografia Básica: MEDINA, Cremilda de Araújo. Viagem a Literatura Portuguesa Contemporânea . Rio de Janeiro: Nórdica, 1983. MOISÉS, Massaud, A literatura portuguesa 35ª ed. São Paulo: Cultrix, 2015. MOISÉS, Massaud, A literatura portuguesa através dos textos 34ª ed. São Paulo: Cultrix, 2014.					
Bibliografia Complementar: ÁVILA, Affonso. O modernismo . São Paulo: Perspectiva, 1975. BAUMAN, Zygmunt. Globalização, as consequências humanas . (trad. Marcus Penchel) Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. EAGLETON, Terry. Depois da teoria. Um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo . Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2010.					

Unidade curricular: Multimodalidade, discurso e ensino					
Período a ser ofertado: -		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo da multimodalidade e principais linhas teóricas de análise de textos e discursos compreendidos como eventos multimodais, abrangendo a discussão de textos verbo-visuais na perspectiva do letramento visual e multiletramento em materiais pedagógicos, impressos ou digitais. Procura-se também estimular a produção e análise de textos multimodais com foco no processo ensino-aprendizagem na escola básica.					
Conteúdo Programático: Definição de recurso semiótico, modo semiótico, multimodalidade. Escopo dos estudos de multimodalidade. Letramento, novos letramentos e multiletramento. Análise de textos como eventos multimodais. A multimodalidade para o ensino de línguas.					
Bibliografia Básica: BORBA, Valquíria C. M.; CARVALHO, Maria Leônia Garcia da Costa; LIMA, Geralda de Oliveira Santos. Contribuições para a pesquisa em linguística nas diferentes áreas: partilhando reflexões e resultados. Maceió: EDUFAL, 2009. FÍGARO, Roseli (Coord). Comunicação e análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2012. MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. 6. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2011					
Bibliografia Complementar: BALDRY, A.; THIBAUT, P. J. Multimodal transcription and text analysis. London: Equinox, 2006. HODGE, R.; KRESS G. Social Semiotics. Cambridge: Polity Press, 2006. KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001. ROJO, R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editora, 2012. VAN LEEUWEN, Theo Speech, music, sound. Nova Iorque: St. Martin's Press, 1999.					

Unidade curricular: Gestão Escolar					
Período a ser ofertado: -			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo da gestão da educação em sua reorientação de administração para gestão democrática, contemplando os sistemas de ensino básico e superior, o princípio da autonomia administrativa, financeira e pedagógica, as redes de investimento na educação, a gestão participativa da escola e, por fim, a estrutura organizacional, o clima e a cultura da escola como fatores determinantes da gestão escolar.					
Conteúdo Programático: Administração e gestão escolar, distinção de concepções e práticas. Estrutura organizacional do ensino básico e seu financiamento. Políticas públicas no contexto escolar Plano Nacional De Educação - PNE 2014-2024 Gestão democrática e documentos norteadores da escola básica.					
Bibliografia Básica: COLOMBO, Sônia Simões (Organizador). Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: ArtMed, 2007. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 27. ed. São Paulo: Loyola, 2012. FÁVERO, Osmar (Org). A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.					
Bibliografia Complementar: BOCCIA, Maragerete, DABUL, Marie e LACERDA, Sandra (org.). Gestão escolar em destaque. SP: Paco Editorial, 2017. CAMARGO, Ieda de. Gestão e políticas da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola Teoria e prática; Goiânia: Alternativa, 2008. FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. GIANCATERINO, Roberto; GIANCATERINO, Roberto. Supervisão escolar e gestão democrática: um elo para o sucesso escolar. Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora, 2010. LUCK, Heloisa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010					

Unidade curricular: Introdução a Análise Dialógica do Discurso					
Período a ser ofertado: -		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Introdução aos fundamentos teórico-metodológicos da Análise Dialógica do Discurso (ADD), que se desenvolveu no Brasil a partir das obras do círculo bakhtiniano, principalmente dos autores Mikhail Bakhtin, Valentin Volóchinov e Pável Medviédev. A partir de um trabalho teórico e prático, a Componente Curricular focará nos pilares teórico-metodológicos oferecidos pela ADD, o quais se mostram relevantes para pesquisas nas letras e nas ciências humanas de maneira geral, pois essas têm como objeto textos (aqui compreendidos em suas mais diversas dimensões, isto é, verbais, visuais, verbo-visuais etc.) que materializam diferentes discursos.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: -Breve histórico da ADD (recepção no Brasil); -Concepção bakhtiniana de língua/linguagem, sujeito, enunciado/enunciado concreto/enunciação, signo semiótico-ideológico, extraverbal, relações dialógicas e outros conceitos que se mostrem necessários pela particularidade dos objetos a serem analisados na disciplina pelos alunos; -Metodologia bakhtiniana de tratamento de corpus (descrição, análise e interpretação); -Implicações teórico-metodológicas dos estudos discursivos para os estudos nas ciências humanas, especialmente, para os de linguística, literatura e ensino.					
Bibliografia Básica: BAKHTIN, M. M. (VOLOSHINOV, V. N). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem . 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009 BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2005 BRAIT, Beth; SOUSA-E-SILVA, Maria Cecília (Org.). Texto ou discurso? São Paulo: Contexto, 2012.					
Bibliografia Complementar: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010. BRAIT, B. (org.) Bakhtin e o Círculo. São Paulo: Contexto, 2009. FARACO, C. A. Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. VOLOCHÍNOV, V. N. A construção da enunciação e outros ensaios. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.					

Unidade curricular: Gêneros discursivos/textuais e ensino					
Período a ser ofertado: -		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo da Teoria dos Gêneros discursivos/ textuais. O conceito de Gênero e sua funcionalidade. Abordagens sociodiscursivas dos Gêneros para o ensino. Gêneros do Discurso como objetos de Ensino nos documentos curriculares oficiais. Análise dos gêneros discursivos/textuais em manuais didáticos. Elaboração de materiais didáticos com os gêneros discursivos/ textuais.					
Conteúdo Programático: 1. Gêneros textuais/discursivos: noções e implicações teórico-metodológicas; 1.1 Conceito e abordagens 1.2 O gênero discursivo nos documentos curriculares: orientações e práticas. 2. Alternativas didáticas para o ensino a partir de gêneros na escola 2.1 As sequências didáticas; unidades didáticas, projetos e unidade de ensino. 3. Os gêneros e as novas tecnologias; 4. Análise e elaboração de materiais didáticos a partir de gêneros.					
Bibliografia Básica: BAKHTIN, M. Os gêneros do Discurso. IN: _____. Estética da Criação Verbal . 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. DIONIÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org). Gêneros Textuais e Ensino . São Paulo: Parábola, 2010. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008.					
Bibliografia Complementar: BUNZEN, C. O ensino de gêneros em três tradições: implicações para o ensino aprendizagem de língua materna. In: HTTP://WWW.IEL.UNICAMP.BR/PORTAL/?P=209 . DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e escrita: Apresentação de um procedimento. In: ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. (orgs). Gêneros Textuais e Escritos na escola Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p95-128. Online. HILA, C.V.D.; NASCIMENTO, E.L. Práticas e sala de aula: as sequências didáticas como ferramentas de ensino. In: GONÇALVES, A. ; PETRONI, M.R. (orgs) Formação Inicial e Continuada de professores: o múltiplo e o complexo nas práticas educativas . Dourados: Ed. UFGD: 2012, p135-167. MEURER, MR; BONINI, A. MOTA_ ROTH, D. Gêneros – teoria, métodos, debates . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. RODRIGUES, R.H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica de linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, A; MOTTA ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates . São Paulo: Parábola, 2005, p152-183.					

Unidade curricular: Tópicos especiais em ensino de língua portuguesa					
Período a ser ofertado: -			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Panorama do Ensino de Língua Portuguesa. Paradigmas e Concepções de linguagem. Aquisição e aprendizagem de língua portuguesa no ensino fundamental e ensino médio. Estudos voltados ao Texto e Discurso. Os gêneros textuais como ferramenta para atividades de leitura, produção textual e análise linguística. Análise de materiais didáticos.					
Conteúdo Programático: Objetivos do ensino de língua portuguesa no ensino fundamental e médio; Concepções de linguagem; Concepção de gramática; Tipos de ensino de língua; O Português no século XXI; Gramática: uma área de muitos conflitos; Que gramáticas existem; Não basta saber gramática para ler e escrever com sucesso. As habilidades da língua – tratamento didático no ensino fundamental e médio; Tipologia textual, gêneros textuais e práticas pedagógicas; Prática pedagógica: estudos e atividades práticas; Suportes linguísticos para a alfabetização; Alfabetização: quem tem medo de ensinar? As capacidades necessárias para a alfabetização. Fala e escrita; Escrita e interação; Escrita e práticas comunicativas; Escrita e contextualização; Escrita e intertextualidade; Escrita e progressão referencial.					
Bibliografia Básica: BAGNO, Marcos (Org). Linguística da Norma . São Paulo: Edições Loyola, 2004. BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). Português no ensino médio e formação do professor . São Paulo: Parábola, 2006. DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org). Gêneros textuais e ensino . São Paulo: Parábola, 2010.					
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 207. BAGNO, Marcos. Língua materna: letramento, variação e ensino. 2. Ed. São Paulo: Parábola, 2003. DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. O livro didático de português: múltiplos olhares . 3.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. GERALDI, João Wanderley (Org). O texto na sala de aula: leitura e produção . 3.ed. São Paulo: Ática, 2004. MATENCIO, Maria de Lourdes Meireles. Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.					

Unidade curricular: Alfabetização e Letramento					
Período a ser ofertado: -			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Abordagem histórica da alfabetização. Conceitos de alfabetização e letramento. Teoria da Psicogênese da escrita. Perspectiva de ensino do Alfabetizar Letrando. Modos de organização do trabalho de alfabetização. Análise e elaboração de materiais didáticos.					
Conteúdo Programático: 1. <i>Evolução no ensino de alfabetização</i> 1.1 Os diferentes métodos de alfabetização ao longo da história e seus pressupostos teóricos. 2. <i>Diferenças e relações entre os termos alfabetização e letramento</i> 3. <i>Propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (SEA)</i> 4. <i>Teoria da Psicogênese da escrita</i> 5. <i>Perspectiva do Alfabetizar-letrando</i> 6. <i>Diferentes modos de organização do trabalho pedagógico no que diz respeito à alfabetização</i> 6.1 Atividades permanentes 6.2 Atividades esporádicas 6.3 Sequências didáticas 6.4 Projetos 7. <i>Uso de diferentes materiais didáticos para o trabalho com a alfabetização</i> 7.1 Jogos didáticos 7.2 Livros didáticos 7.3 Obras complementares					
Bibliografia Básica: FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização . 24.ed. São Paulo:Cortez, 1999. MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética / . – Belo Horizonte: Autêntica, 2005. SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos . In: <i>Revista Pátio</i> , n. 29 fev/abr 2004.					
Bibliografia Complementar: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – Planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa (Unidade 2, Ano 1). – Brasília: MEC, SEB, 2012. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – A aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (Unidade 3, Ano 1). – Brasília: MEC, SEB, 2012. FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita . – Porto Alegre: Artmed, 1999. SILVA, Alexsandro; MORAIS, Artur Gomes; MELO, Kátia Leal Reis. Ortografia na sala de aula 1ª ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos . São Paulo: Contexto, 2016.					

Unidade curricular: Estudos em Linguística Românica					
Período a ser ofertado: -		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudos em Linguística Românica e reflexões sobre o percurso que levou do latim à formação de diversas línguas nacionais.					
Conteúdo Programático: - Filologia e Linguística Românica; - Métodos da Filologia (clássica e românica): O método histórico-comparativo; Geografia linguística e pesquisas de campo. - As origens da Linguística Românica; - A formação das línguas românicas; - A romanização e a fragmentação da România; - A constituição das línguas nacionais; - A România atual; - Classificação, características e inter-relacionamento das línguas românicas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ILARI, Rodolfo. Linguística Românica . SP: Ática, 1992. WILLIAMS, E. B. Do latim ao português . Tradução Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1961.					
Bibliografia Complementar ALMEIDA, N. M. de. <i>Gramática metódica da língua portuguesa</i> . 33. ed. São Paulo : Saraiva, 1985. ARNAULD, A. <i>Gramática de Port-Royal</i> . Tradução Bruno Fregni Basseto & Henrique Graciano Murachco. São Paulo: Martins Fontes, 1992. (Clássicos) BASSETO, Bruno Fregni. <i>Elementos de Filologia Românica: História Externa das Línguas</i> . v. 1. São Paulo: Edusp, 2005. BASSETO, Bruno Fregni. <i>Elementos de Filologia Românica: História Interna das Línguas Românicas</i> . v. 2. São Paulo: Edusp, 2010. CLACKSON, J. & HORROCKS, G. <i>The Blackwell History of the Latin language</i> . Oxford: Blackwell Publishing, 2007.					

Unidade curricular: Linguística aplicada ao ensino de língua portuguesa					
Período a ser ofertado: -			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo das perspectivas teórico-metodológicas em Linguística Aplicada em sua interface com o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.					
Conteúdo Programático: O status da Linguística Aplicada. Panorama histórico da Linguística Aplicada no Mundo e no Brasil. Escopo de pesquisa e do estudo da Linguística Aplicada. A Linguística Aplicada e o Ensino de Línguas Adicionais. A Linguística Aplicada (In)disciplinar e crítica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CORACINI, M. J.; E. BERTOLDO (orgs.). O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003. FORTKAMP, M. B.; L. TOMITCH (orgs.). Aspectos da linguística aplicada. Florianópolis: Editora Insular, 2000. SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. L. (Orgs.). Linguística Aplicada e TransComponente Curricularidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.					
Bibliografia Complementar SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. PEREIRA, Regina Celi Mendes; ROCA, Maria del Pilar. (Orgs.). <i>Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos.</i> São Paulo: Contexto, 2009.					

Unidade curricular: Introdução à Linguística Cognitiva					
Período a ser ofertado: -			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Estudo dos conceitos básicos da Linguística Cognitiva, com ênfase à abordagem da relação entre cognição humana e funcionamento da língua/linguagem.					
Conteúdo Programático: 1. Cognitivismo Clássico x Sociocognitivismo 2. Cognição e Linguagem 3. Teoria da Metáfora Conceptual 4. O conceito de corporificação (embodiement) 5. Sistema metafórico (domínio-fonte e domínio-alvo) 6. Tipos de metáfora (metáfora primária x metáfora secundária) 7. Linguística Cognitiva e Estudos Linguísticos					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABRÉU, Antônio Suárez. Linguística cognitiva: uma visão geral e aplicada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010. DELBECQUE, Nicole. Linguística cognitiva: compreender como funciona a linguagem. Lisboa: Instituto Piaget, 2008. TORRES, Amadeu; SILVA, Augusto Soares da; GONÇALVES, Miguel. Linguagem, cultura e cognição: estudos de Linguística Cognitiva. v.1. Coimbra: Edições Almedina, 2004.					
Bibliografia Complementar UNGERER, Friedrich; SCHMID, Hans-Jörg. An introduction to cognitive linguistics. New York: Longman, 1996. KOCH, Ingedore Villaça; CUNHA-LIMA, Maria Luiza. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. V.3. São Paulo: Cortez, 2005. MARTELOTTA, Mário Eduardo; PALOMANES, Roza. A linguística cognitiva. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo <i>et al.</i> Manual de lingüística. São Paulo: Contexto, 2009. PADILHA, Abuêndia. (org.). Tópicos em cognição e linguagem. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006. SILVA, A S. da (1997). A Lingüística cognitiva. Uma breve introdução a um novo paradigma em lingüística. In: Revista Portuguesa de Humanidades , vol. I (1-2), 59-101.					

Unidade curricular: Prática Pedagógica e formação docente					
Período a ser ofertado: -			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Reflexão sobre o fazer pedagógico e estudo das teorias que abordam a formação do professor, com enfoque voltado para discussão do perfil do docente de Língua Portuguesa das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.					
Conteúdo Programático: FUNDAMENTOS TEÓRICA: 1.1.- Lei nº 9394/96 – L.D.B.E.N. 1.2.- Em direção a uma política Educacional Global da Formação do Profissional da Educação 1.3.- Estágio Curricular e relação teórica e pratica na construção do conhecimento. CONHECIMENTO A REALIDADE: 2.1.- Orientação para elaboração do projeto: a) Diagnostico da realidade escolar b) Projeto de docente: Multiculturalismo: "respeitando as diferenças" c) Projetos de oficinas, d) Entrevistas para mostragem do diagnóstico de todos os segmentos da escola, e) Reunião com os alunos para socializar do diagnostico f) Elaboração do relatório. PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA. 3.1.- Elaboração do subprojeto 3.2.- Distribuição dos alunos por turma 3.3.- Avaliação diagnostica dos alunos 3.4.- Planejamento de ensino PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: TEORIA E PRÁTICA 4.1.- Analise dos dados do diagnostico da realidade escolar 4.2.- Seleção dos temas para as oficinas 4.3.- elaboração dos subprojetos 4.4.- Montagem dos recursos 4.5.- execução das oficinas 4.6.- Avaliação das oficinas 4.7.- Relatório Final do Curso					
Bibliografia Básica: BATISTA NETO, J. e SANTIAGO, E. Formação de professores e prática pedagógica . Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massagana, 2006. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.					
Bibliografia Complementar: CORDEIRO, J. Didática . São Paulo: Contexto, 2010. FARIAS, M. S. [et al]. Didática e docência : aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber Livro, 2008. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2012. PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. SOUZA, J. F. Prática pedagógica e formação de professores . 2. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012.					

Unidade curricular: Avaliação da Aprendizagem					
Período a ser ofertado: -		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Reflexão sobre os principais conceitos de avaliação da aprendizagem, buscando refletir sobre a importância da mesma para a organização do trabalho docente. Discussão sobre os principais procedimentos e instrumentos de avaliação, tendo como foco a avaliação do ensino da Língua Portuguesa.					
Conteúdo Programático: Conceitos Básicos da Avaliação. - Funções, Finalidades e Características da Avaliação. - Pressupostos Epistemológicos da Avaliação. - Avaliação Quantitativa x Qualitativa. - Critérios de Avaliação. - A Importância do Erro. - Instrumentos de Avaliação. - A Avaliação na Nova LDB. - A Avaliação na Educação Infantil. - A Avaliação no Ensino Fundamental. - A Avaliação no Ensino Médio. - A Avaliação e o Planejamento.					
Bibliografia Básica: LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1995. MARCUSCHI, B.; SUASSUNA, L. Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. SILVA, J.; HOFFMAN, J.; ESTEBAN, M. (Org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2008					
Bibliografia Complementar: BLOOM, B.; HASTINGS, J. E MADAUS, G. Manual de avaliação formativa. São Paulo: Pioneira, 1983. FERNANDES, C. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. HOFFMAN, J. Avaliação Mediadora: uma prática da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993. JORBA, J.; SANMARTÍ, N. A função pedagógica da avaliação. In: BALLESTER, M. et al. Avaliação como apoio à aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2000.					

Unidade curricular: Aquisição/aprendizado de Línguas Adicionais					
Período a ser ofertado: -		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Teorias de aquisição de primeira língua e segunda língua. Reflexão sobre similaridades e diferenças dos paradigmas de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, segunda língua ou língua adicional. Introdução aos estudos de fatores socioculturais nos processos de ensino e aprendizagem de línguas que promova reflexões sobre o papel da interação e da aprendizagem colaborativa no processo ensino e aprendizagem.					
Conteúdo Programático: Diferença entre aquisição e aprendizagem de línguas. Teorias de aquisição/aprendizagem de língua adicional. A aprendizagem de línguas na escola pública					
Bibliografia Básica: CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a Second Language . London: Heinle Heinle, 2001. LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina Margaret (Autor). How languages are learned . 3rd ed. Oxford: Oxford University Press, 2006. LIMA, Diógenes Cândido de. Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas . São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.					
Bibliografia Complementar: CASTRO, S.T.R. As teorias de aquisição/aprendizagem de 2ª língua/língua estrangeira: implicações para a sala de aula . Contexturas, Taubaté, n. 3, p. 39-46, 1996. ELLIS, Rod. Understanding second language acquisition . Oxford: Oxford University Press, 2009. HEDGE, Tricia. Teaching and learning in the language classroom . Oxford: Oxford University Press, 2000. LARSEN-FREEMAN, Diane; LONG, Michael H. An introduction to second language acquisition research . Harlow, Essex; London: Longman, 1991. SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. Línguas Adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês . Erechim, RS: Edelbra, 2012					

Unidade curricular: Materiais Didáticos e o Ensino de Línguas					
Período a ser ofertado: -		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Apresentação e discussão do que se entende por material didático. A relação da produção do material didático com as concepções de língua e com as crenças e concepções do professor. Análise de materiais e elaboração de materiais tendo em vista a atuação como futuro professor da educação básica.					
Conteúdo Programático: Práticas ideológicas na elaboração de materiais didáticos de língua inglesa Crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas em materiais didáticos Status do livro didático e o ensino de línguas: o PNLD e suas indicações. Materiais didáticos, multiletramentos e a era digital. As especificidades e usos dos audiovisuais e textos literários como material didático para ensino de inglês. TICs e o ensino de línguas.					
Bibliografia Básica: CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a Second Language . London: Heinle Heinle, 2001. ALMEIDA FILHO, J.C.P - Dimensões comunicativas no ensino de línguas . 3.ed. Campinas: Pontes, 2002. LIMA, Diógenes Cândido de. Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas . São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.					
Bibliografia Complementar: HEDGE, Tricia. Teaching and learning in the language classroom . Oxford: Oxford University Press, 2000. PUJI, Handoyo Widodo e SAVOVA, Lilia. The Lincom Guide to ELT Materials Design and Development: Theory and Practice Hardcover . Nova Iorque: Lincom Publishers, 2010. ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (Orgs.). Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores . São Carlos: Claraluz, 2008. SCHEYERL, D.; SIQUEIRA S. (Orgs.). Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições . Salvador: EDUFBA, 2012, p. 83-108. SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. Línguas Adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês . Erechim, RS: Edelbra, 2012					

Unidade curricular: Aquisição de Linguagem					
Período a ser ofertado: -			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Panorama das teorias de aquisição de linguagem: o empirismo, behaviorismo e connexionismo; o racionalismo, inatismo e o construtivismo, com suas vertentes cognitivista e (sócio)interacionista. Especificidades da aquisição de língua materna, de língua estrangeira e segunda língua (falada e escrita).					
Conteúdo Programático: - Gênese teórica do campo Aquisição de linguagem; - Teorias de aquisição de linguagem: O empirismo (behaviorismo e connexionismo); O racionalismo (inatismo e o construtivismo, com suas vertentes cognitivista e (sócio)interacionista). - Aquisição de língua materna, de língua estrangeira e de segunda língua (falada e escrita).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEL RÉ, Alessandra. Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006. SANTOS, Raquel. Aquisição da linguagem. In: FIORIN, José Luiz. Introdução à linguística. São Paulo: Contexto, 2009, p. 211-227. SCARPA, Ester Mirian. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras, v. 2. São Paulo: Cortez, 2009, p. 203-232.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CONTINI JUNIOR, José. A concepção do sistema alfabético por crianças em idade pré-escolar. In: KATO, M. A. (Org.). A concepção da escrita pela criança. – 2. ed. – Campinas, SP: Pontes, 1994, p. 53-104. FAYOL, Michel. Aquisição da escrita. São Paulo: Parábola, 2014. GROLLA, Elaine; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina. Para conhecer: aquisição da linguagem. São Paulo: Contexto, 2014. KAIL, Michèle. Aquisição da linguagem. São Paulo: Parábola, 2013. MEISEL, Jürgen M. First and second language acquisition. Cambridge Textbooks in Linguistics. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2011. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Aquisição de segunda língua. São Paulo: Parábola, 2014.					

Unidade curricular: Estudo do Discurso					
Período a ser ofertado: -			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
Ementa: Introdução aos estudos de análise do discurso em diferentes perspectivas teórico-metodológicas, a saber: Análise do Discurso Francesa/Franco-Brasileira, Análise do Discurso Crítica e Análise Dialógica do Discurso. A partir de um trabalho teórico-prático, a Componente Curricular enfoca as noções e procedimentos que são essenciais para a compreensão dessas abordagens sobre discurso.					
Conteúdo Programático: -Breve histórico da AD -Introdução à AD, ADC, ADD (conceitos de sujeito, língua/linguagem, texto, discurso e ideologia) -Implicações teórico-metodológicas dos estudos discursivos					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAIT, B. Análise e teoria do discurso . In: BRAIT, B (Org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010, pp. 9-32. MELO, I. F. Por uma análise crítica do discurso. In: MELO, I. F. (Org.). Introdução aos Estudos Críticos do Discurso : teoria e prática. São Paulo: Pontes Editores, 2012. p.53-98. MUSSALIM, F. Análise do Discurso. In: MUSSALIM, F; BENTES, A. C. (Org). Introdução à linguística . Vol. 2. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006, pp.113-166.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: conceitos-chave . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2005. BRAIT, B.; SOUSA-E-SILVA, M. C. (Org.). Texto ou discurso? São Paulo: Contexto, 2012. CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. Dicionário de análise do discurso . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006 ORLANDI, E. P. Análise de discurso : princípios & procedimentos. 12. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. Análise de discurso crítica . São Paulo: Contexto, 2006.					

Unidade curricular: Tópicos especiais da Teoria Poética					
Período a ser ofertado: -			Núcleo de formação: Conteúdo Específico		
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
EMENTA: Estudo da lírica e de suas formas poéticas sob uma perspectiva teórico-crítica, desde os formalistas russos à crítica do imaginário, passando pelas teorias da memória, imaginação, identidade, bem como da teoria da metáfora que contribuíram para uma teoria do texto poético e para a teoria do processo de criação artístico literário.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. O lugar do poeta hoje: poesia e sociedade, poesia e política 2. Memória e subjetividade 3. Do moderno ao contemporâneo 4. Teoria da Metáfora 5. Inspiração, Identidade, memória, Imaginação e imaginário nas abordagens do lugar poético. 					
Bibliografia Básica: ADORNO, T. Lírica e sociedade. In: BENJAMIN, W. Textos escolhidos. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983. ASEGUINOLAZA, F. C. (org.) Teorias sobre la lírica. Madrid: Arco/Livros, 1999. BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 2001.					
Bibliografia Complementar: BASTAZIN, Vera. (Org.) Poesia e prosa. Rio de Janeiro: nova Aguilar, 1995. BORGES, Jorge Luis. Esse ofício do verso. São Paulo: Companhia das letras, 2000. BOSI, Alfredo. (org.) O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1977. DUFRENNE, Mikel. O poético. Porto Alegre: Globo, 1969. DURAND, Gilbert. A imaginação simbólica. São Paulo: Cultrix, 1988.					

Unidade curricular: Filosofia Geral					
Período a ser ofertado:		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática 0	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
EMENTA: <p>Problematização em torno da definição de filosofia e do sentido da atitude filosófica. A especificidade do discurso filosófico e a caracterização de questões de natureza filosófica. Discussão sobre as origens da Filosofia, seus objetos, métodos e diversos ramos. Análise da passagem da cosmogonia mítica aos primeiros princípios racionais. A construção do pensamento filosófico. Noções básicas sobre a História da Filosofia. Apropriação do vocabulário filosófico elementar e desenvolvimento da habilidade em ler, compreender e escrever textos filosóficos.</p>					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <p>Filosofia: problemas e campos temáticos. Problematização em torno da questão "o que significa filosofia?" A fundação da metafísica: a determinação do real e do conhecimento. A questão antropológica: da (im)possibilidade de uma natureza humana. O problema da subjetividade na filosofia moderna. Os discursos éticos: principais questões. Aspectos fundamentais da reflexão filosófica sobre a política. Problemas centrais do pensamento filosófico contemporâneo.</p>					
Bibliografia Básica: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. O que é a filosofia? 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . 13. ed. São Paulo: Ática, 2005. MARITAIN, Jacques. Introdução geral à filosofia . 6. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1963.					
Bibliografia Complementar: CHAUÍ, Marilena. Introdução à história da filosofia . 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 4 v. LEBRUN, Gérard. A filosofia e a sua história . São Paulo: Cosac & Naify, 2006. JASPERS, Karl. Introdução ao pensamento filosófico . São Paulo: Cultrix, 1973. PORTA, Mario Ariel González. A filosofia a partir de seus problemas . São Paulo: Loyola. 2002. SOUZA FILHO, D. M. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein . 12. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.					

Unidade curricular: Literatura e Cinema					
Período a ser ofertado: -		Núcleo de formação: Conteúdo Específico			
Tipo: Optativa	Carga horária total: 60				Créditos: 4
	Teórica 60	Prática	EAD-semipresencial 0	PCC 0	
Pré-requisito: Não há					
Requisito de carga horária: Não há					
Correquisito: Não há					
EMENTA: Estudo das relações entre literatura e Cinema ou outros sistemas artísticos e midiáticos, com o objetivo de apreender os modos de interação entre essas linguagens, seus processos de decodificação e suas ressonâncias em diversos espaços.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Literatura Artes e Mídias 2. Diálogos e modos de interação: 2.1. Literatura e cinema 2.2. Literatura e fotografia 2.3. Literatura e música 2.4. Literatura e artes plásticas 2.5. Literatura e artes cênicas 2.6. Literatura e Mass media					
Bibliografia Básica: AUMONT, Jacques et alii. <i>A estética do filme</i> . Trad. Marina Appenzeller. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2002 (Coleção Ofício de Arte e Forma). BARTHES, Roland. <i>A câmara clara: nota sobre fotografia</i> . Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. BAZIN, André. <i>O cinema</i> . Trad. Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1991.					
Bibliografia Complementar: ARBEX, Márcia (Org.). <i>Poéticas do visível: ensaios sobre a escrita e a imagem</i> . Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários, Faculdade de Letras da UFMG, 2006. BLOOM, Harold. <i>A angústia da influência</i> . Trad. Arthur Nestrovski. Rio de Janeiro: Imago, 1994. DELEUZE, Gilles. <i>Cinema I: a imagem-movimento</i> . Trad. Stella Senra. São Paulo: Brasiliense, 1985. DELEUZE, Gilles. <i>Cinema II: a imagem-tempo</i> . Trad. Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1990. DUBOIS, Philippe. <i>O ato fotográfico e outros ensaios</i> . Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 1994. (Coleção ofício de arte e forma) EISENSTEIN, Serguei. <i>A forma do filme</i> . Trad. Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. EISENSTEIN, Serguei. <i>O sentido do filme</i> . Trad. Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990 EISNER, Will. <i>Quadrinhos e arte sequencial</i> . 3. ed. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 1999. FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. <i>Narrativas migrantes: literatura, cinema e roteiro</i> . Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: 7Letras, 2010. GUIMARÃES, César. <i>Imagens da memória: entre o legível e o visível</i> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997. (Humanitas). METZ, Christian. <i>A significação do cinema</i> . 2.ed. Trad. Jean-Claude Bernardet. São Paulo: Perspectiva, 1977. METZ, Christian. <i>Linguagem e cinema</i> . São Paulo: Perspectiva, 1980. OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. <i>Literatura e música: modulações pós-coloniais</i> . São Paulo: Perspectiva, 2002. PELLEGRINI, Tania et al. <i>Literatura, cinema e televisão</i> . São Paulo: Ed. SENAC; Instituto Itaú Cultural, 2003. RANCIÈRE, Jacques. <i>As distâncias do cinema</i> . Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. RANCIÈRE, Jacques. <i>O destino das imagens</i> . Trad. Mônica Costa Netto. Org. Tadeu Capistrano. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. RANCIÈRE, Jacques. <i>O espectador emancipado</i> . Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. SANTAELLA, Lucia; NOTH, Winfried. <i>Imagem: cognição, semiótica, mídia</i> . São Paulo: Iluminuras, 2008. XAVIER, Ismail. <i>O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência</i> . 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.					

8.6. Atividades complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares que têm por objetivo o enriquecimento do perfil curricular do estudante de graduação, por serem atividades que privilegiam a formação social e profissional. O que caracteriza as Atividades Complementares é a flexibilização da carga horária e atividades realizadas, pois os alunos escolhem ao longo do curso as atividades desejadas para complementar seu currículo de acordo com seus interesses e habilidades.

Nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, as Atividades Complementares têm como proposta possibilitar ao estudante a oportunidade de realizar, em extensão as demais atividades curriculares, uma parte de sua formação de forma autônoma e particular. Assim, as Atividades Complementares são compostas por um conjunto de atividades extracurriculares, realizadas dentro e/ou fora do ambiente da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UAST, tais como: participação em conferências, seminários, simpósios, palestras, monitoria, trabalhos voluntários, debates, projeto de pesquisa entre outros.

De acordo com a Resolução 362/2011 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, no seu artigo 4º, “Na integralização da matriz curricular, o aluno deverá obrigatoriamente, apresentar uma ou mais atividades de naturezas distintas, sejam de Ensino, Pesquisa ou Extensão.”, assim como no Artigo 5º “A Coordenação do Curso, deverá oferecer orientação para que a carga horária estabelecida para tais atividades, seja distribuída de forma a não exceder 120 (cento e vinte) horas para cada atividade desenvolvida.”.

Desta forma, o curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês e suas respectivas Literaturas, com uma carga horária total de 3.630 (três mil seiscentos e trinta) horas, possibilitará ao seu graduando, uma carga horária de 210 (duzentos e dez) horas para as atividades complementares, classificadas, caracterizadas e normatizadas de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 09: Atividades complementares de acordo com a natureza de Ensino, Pesquisa e Extensão

	ATIVIDADES	PONTUAÇÃO POR CARGA HORÁRIA	COMPROVAÇÃO
ENSINO	Monitoria	Por cada semestre letivo, 60 h/a.	Declaração de monitoria emitida pela Instituição.
	Programa de Educação Tutorial (PET)	Por 6 meses com dedicação mínima de 20h semanais dedicadas ao PET, 60 h/a	Declaração assinada pelo Professor Tutor, indicando carga-horária, data de início e final.
	Discussões Temáticas	Como palestrante ou mediador: 20h no máximo.	Cópia do certificado ou declaração de participação indicando carga-horária, data de início e final.
	Tópicos Especiais	Pontuar 20h no máximo	Certificado ou declaração de participação indicando carga-horária, data de início e final.

	Prática Integrada	Laboratórios de Práticas de Ensino (20h) – Português e Inglês	Certificado ou declaração de participação indicando carga-horária, data de início e final.
	BIA e PIBID e PRP (Programa de Residência Pedagógica)	Por 6 meses com dedicação mínima de 20h semanais, 60h.	
	Programas de Ensino	ENO (Estágio Não Obrigatório) e outros Programas de Formação docentes que, vinculados ou não a bolsas, que tenham a finalidade de iniciar os alunos em atividades docentes. (40h por semestre)	Certificado ou declaração de participação indicando carga-horária, data de início e final.
PESQUISA	Projeto de Pesquisa	PIBIC ou PIC, PIBITI = (Por 6 meses com dedicação mínima de 20h semanais, 60h.) Grupos e Núcleos de Pesquisas (Por 6 meses com dedicação mínima de 20h semanais, 60h)	Declaração de participação no projeto ou no Grupo de pesquisa assinada pelo Professor Tutor e/ou Professor coordenador, indicando carga-horária, data de início e final.
	Publicação Técnico-Científica	Em periódicos (50h), Anais de eventos (30h), Capítulo de livro publicado na área (50h)	Cópia da publicação (artigo/capítulo). Cópias dos anais/revista, certificado de publicação/apresentação do trabalho ou email de aceite da publicação.
EXTENSÃO			
	Projeto de Extensão	Participação em atividades de extensão, 20h no máximo.	Declaração de participação no projeto indicando carga-horária, data de início e final.
	Curso de Extensão	Participante: 20h no máximo.	Certificado ou declaração de participação indicando carga-horária, data de início e final.
	Evento de Extensão	Em eventos locais/regionais: Semana de Letras, Simpósios, Encontros, Seminários (30 h/a por evento) Caso seja membro de comissão organizadora, será contabilizado o dobro da carga horária acima definida (até 120 h). Eventos nacionais e internacionais: Congressos, Colóquios, WorkShops, Jornadas Acadêmicas. (30 h/a por evento)	Cópia do certificado ou declaração de participação, indicando carga-horária, data de início e final. No documento, deve constar a função desempenhada (ouvinte, organizador ou ministrante).

(*) Os casos omissos serão analisados e decididos pelo CCD do Curso

8.7. Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO

O estatuto epistemológico do estágio permite compreendê-lo como atividade de reflexão teórica e pesquisa para promoção de experiências formativas que contribuam para a melhoria da articulação entre os saberes pedagógicos, os saberes das ciências de referência e saberes experienciais, tomando como referência a formação do licenciando voltados à pesquisa, à reflexão e à transformação do cenário de ensino-aprendizagem em seus contextos específicos. Isso faz com que o Estágio se concretize por

excelência como um momento de questionar e confrontar a teoria, entendida aqui como fonte de reflexões sobre as práticas institucionalizadas e ações dos sujeitos e de explicações sobre a realidade social e escolar.

Dessa forma, o estágio não pode ser visto como apêndice, mas campo de conhecimentos específicos da formação de professores, o espaço da síntese e articulação entre os saberes disciplinares, pedagógicos, curriculares e experienciais. Nessa concepção, o estágio valoriza a prática profissional como momento de produção de conhecimentos e permite a consolidação da identidade de professor enquanto como pesquisador da escola e de sua própria prática. Por isso, os Estágios Supervisionados Obrigatórios são concebidos como componentes curriculares obrigatórios, oferecidos a partir da segunda metade do curso, que devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares de modo a se constituírem em instrumentos de integração prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural científico e de relacionamento humano.

No caso de ENO (Estágio Não Obrigatório), o Curso o considera como um Programa de Ensino que tem como finalidade iniciar os alunos em atividades de formação docente como anteriormente no quadro 09, onde trata das atividades complementares.

8.7.1. Atribuições dos Sujeitos atuantes no ESO

O ESO é construído por uma série de sujeitos que representam as instituições de ensino e que compõem a estrutura necessária para o processo de inserção do licenciando em Letras em seu campo de atuação. De modo geral, o ESO envolve três instâncias ativamente nesse processo: o Setor de Estágios da UFRPE, ligado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, o professor-orientador, o professor-supervisor e o alunos-estagiário. Vejamos as atribuições de cada um.

8.7.2. O Setor de Estágios da UFRPE

Parte integrante da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFRPE, a Coordenadoria Geral de Estágios é responsável pela estrutura legal e prática dos estágios curriculares e extracurriculares da universidade e conta com um Setor nas diferentes unidades. Na UAST, o Setor de Estágio é responsável, dentre outras coisas, por orientar, receber e verificar os documentos pertinentes ao ESO.

8.7.3. Professor-orientador do ESO no curso de Letras

Por se tratar de uma disciplina curricular, o ESO terá um professor responsável pela disciplina em todas as suas dimensões didático-pedagógicas, pelas orientações da atuação do aluno-estagiário na unidade escolar e pela orientação quanto à documentação necessária para a efetivação do estágio. Cabe também ao professor fazer a melhor divisão da distribuição da carga-horária a ser cumprida em campo de

estágio desde que não fira a legislação vigente. O acompanhamento do estágio pelo professor orientador da universidade se dará por meio de ficha de frequência do campo, a ser preenchida e assinada pelo estagiário e pelo professor supervisor, ficha de observação e/ou regência para as diferentes atividades desenvolvidas pelos alunos-estagiários.

Salienta-se que o professor orientador poderá entrar em contato com diretor e supervisor da escola quando julgar necessário para acompanhar as atividades de estágio, ou deslocar-se para os diferentes campos mediante contrapartida da instituição. O professor orientador também poderá fornecer documentos (carta de apresentação, declarações), quando necessário, para o cumprimento ou encerramento do ESO. Por fim, o professor-orientador será designado pela coordenação de curso e sua formação estará adequada para atender as necessidades do aluno-estagiário.

8.7.4. Professor-supervisor do ESO no campo de estágio

A supervisão do aluno estagiário em sala de aula será feita pelo professor-supervisor. O professor-supervisor é o professor da disciplina, graduado em Letras e que atue na escola sob a aprovação de um concurso público ou de contrato de trabalho nas instituições públicas ou e. Não serão admitidos professores que sejam estagiários na escola, professores atuantes no Ensino Fundamental 2 ou professores de outras disciplinas curriculares. Caso essas condições não sejam atendidas, caberá o aluno-estagiário procurar outro professor que atenda as condições ou outra unidade escolar. Em casos mais específicos, o aluno-estagiário deve consultar o professor-orientador do ESO.

8.7.5. Aluno-estagiário

O aluno-estagiário é o aluno que está devidamente matriculado na disciplina de ESO. A condição dessa matrícula deve ser observada pelo aluno com o preenchimento dos documentos necessários em conformidade com o Setor de Estágio da universidade. Assim, após a realização desse processo, o aluno passa a ser aluno-estagiário resguardado legalmente. Ao assumir essa condição, o aluno passa a ter as seguintes obrigações tanto na Universidade quanto no campo de Estágio que serão explicitadas. Na Universidade, o aluno tem por obrigação:

- 1) Atender a convocações para reuniões oriundas do Setor de Estágio, da Coordenação do Curso ou do Professor-orientador;
- 2) Preencher devidamente os documentos necessários para a efetivação da matrícula no ESO e cumprir com o prazo estabelecido no calendário acadêmico;
- 3) Desenvolver as atividades estabelecidas e o cumprimento da carga-horária pelo professor-orientador;

- 4) Frequentar as aulas realizadas no horário destinado à disciplina na universidade durante a realização do estágio;
- 5) Ter ciência do processo avaliativo proposto pelo professor e cumprir com o prazo estabelecido, bem como apresentar os relatórios parciais e relatório final de estágio, se exigidos;
- 6) Apresentar todos os documentos comprobatórios assinados e, se possível, carimbados ao professor-orientador e ao professor-supervisor.

No Campo de Estágio, o aluno tem por obrigação:

- 1) Cumprir as normas internas estabelecidas pelo campo de estágio;
- 2) Deixar o professor-supervisor a par das atividades a serem realizadas em sala de aula e realizá-las sob sua supervisão.

8.7.6. Documentos comprobatórios do cumprimento do ESO

O cumprimento do ESO requer uma série de documentos que visam desde a comprovação de vínculo do aluno-estagiário com a Universidade até a finalização do estágio na unidade escolar. Assim, apresentamos os documentos solicitados pelo corpo docente do curso de Letras para a realização do ESO. São eles:

- 1) Carta de apresentação do aluno. Essa carta tem por objetivo apresentar o aluno-estagiário como aluno vinculado ao curso de Letras da Universidade. O modelo da carta pode ser encontrado no site do Setor de Estágio;
- 2) Ficha de Acompanhamento. Essa ficha registra as atividades do aluno no campo de estágio. A ficha é preenchida pelo aluno-estagiário e assinada pelo professor-supervisor.
- 3) Ficha de Observação. Essa ficha registra as atividades de observação do aluno no campo de estágio. A ficha é preenchida pelo aluno-estagiário e assinada pelo professor-supervisor;
- 4) Ficha de Avaliação. Essa ficha registra a avaliação do professor-supervisor referente à regência do aluno-estagiário (anexo 4);
- 5) Declaração de Encerramento do ESO. Essa declaração é expedida pela unidade escolar, afirmando que o aluno-estagiário cumpriu a carga-horária estabelecida pelo professor, indicando o início e o término do ESO.

Os modelos dos documentos acima podem ser encontrados nos anexos deste manual. Demais documentos podem ser solicitados pelo Setor de Estágio da Universidade.

8.7.7. Equiparação e Redução de carga-horária

Há duas condições para que o aluno-estagiário solicite alteração em sua carga-horária de ESO: a equiparação e a redução. Tais condições estão previstas nas resoluções Resolução nº 425/2010 e Resolução nº 164/2014. Vejamos cada condição.

8.7.7.1. Equiparação de carga-horária

A Resolução nº 425/2010 regulamenta a equiparação das atividades de Extensão, Monitoria e Iniciação Científica ao Estágio Supervisionado. No caso da Licenciatura em Letras, acataremos também as atividades desenvolvidas dentro de outros programas institucionais, tais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), O Programa Educação Tutorial (PET), o Residência Pedagógica (RP) e demais programas acadêmicos que tenham o ensino como eixo norteador.

Para que seja possível a equiparação, o aluno-estagiário deve ter cumprido a carga-horária da atividade a ser equiparada previamente à matrícula em ESO. A equiparação deve ser requerida por meio de processo protocolado na universidade no semestre anterior à matrícula de ESO. Para isso, o aluno deve utilizar o modelo de memorando (anexo 6) e apresentar documentação comprobatória de suas atividades por um mínimo de 6 meses. Alunos que se enquadrem nas exigências da Resolução poderão ter equiparação correspondente a 25% da carga horária prática de ESO (total de 10h de atividade em campo de estágio).

8.7.7.2. Redução de carga-horária

Já a Resolução nº 164/2014 trata da redução da carga-horária para discentes atuante na Educação Básica. Uma vez que a Licenciatura em Letras na UAST é um curso de dupla habilitação, o aluno-estagiário terá a sua redução de acordo com a disciplina que lecionou. Assim, caso tenha atuado como professor de Língua Portuguesa, sua redução será referente as atividades dessa área apenas, o mesmo para professores de Língua Inglesa. Além disso, a redução será realizada de acordo com o nível a que se dedicou: se o aluno-estagiário foi professor do Ensino Fundamental, a redução incidirá sobre horas práticas para as disciplinas de ESO que se voltem para Ensino Fundamental apenas.

A redução deve ser requerida por meio de processo protocolado na universidade no semestre anterior à matrícula de ESO. Para isso, o aluno deve utilizar o modelo de memorando (em anexo 7) e apresentar documentação comprobatória de suas atividades por um mínimo de 6 meses. Alunos que se enquadrem nas exigências da Resolução poderão ter redução de até 50% da carga horária prática de ESO (total de 20h) de atividade em campo de estágio).

8.7.8 Estágio Curricular - relação teoria e prática

8.7.8.1. Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática

O Estágio Supervisionado Obrigatório no curso de Licenciatura Plena em Letras busca articular teoria e prática, tendo por base uma discussão teórica sólida voltada para o processo de ensino-aprendizagem de língua materna e de língua adicional e de suas literaturas. Dessa forma, trata-se de uma

disciplina curricular que apresenta as características de qualquer outra disciplina da grade, logo critérios como presença, avaliações seguem os mesmos trâmites e datas propostos no calendário acadêmico. De tal forma, as decisões inerentes ao funcionamento pedagógico e organizacional da disciplina são tomadas pelo professor regente, desde que não vá de encontro a legislação vigente.

Em conformidade com CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, o ESO no curso de Letras apresenta uma carga-horária de 600 horas, sendo dividida em quatro disciplinas que articulam teoria e prática com 150 horas cada e que se iniciam a partir do 5º período do curso. Assim, temos:

- Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa 1 – 5º período;
- Estágio Supervisionado em Língua Inglesa 1 - 6º período;
- Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa 2 - 7º período;
- Estágio Supervisionado em Língua Inglesa 2 - 8º período.

A divisão da carga-horária total em 4 disciplinas, sendo duas para Língua Portuguesa e duas para Língua Inglesa, visa atender à formação em dupla habilitação. A carga-horária das disciplinas de ESO do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UFRPE/UAST está dividida da seguinte forma:

- 1) 60 horas em atividades no turno de entrada do aluno nas dependências da Universidade;
- 2) 10 horas dedicados ao preenchimento dos documentos necessários à matrícula e à comprovação do ESO;
- 3) 15 horas de planejamento de atividades sob orientação do Professor-orientador;
- 4) 14 horas de atividades de observação da rotina da escola e da prática docente sob orientação do Professor-supervisor;
- 5) 26 horas de atividades de regência em sala de aula sob supervisão do Professor-supervisor;
- 6) 20 horas de organização e escrita do relatório de ESO;
- 7) 05 horas de atividades voltadas para a Formação Docente.

Por fim, salientamos que uma das particularidades do ESO enquanto disciplina curricular se deve ao fato de que cumpre um outro ritual para o processo de matrícula. Diferentemente das outras disciplinas cuja matrícula se dá no ambiente do Sig@, a matrícula no ESO deve ser feita obedecendo às normas e às datas estabelecidas, em calendário acadêmico, pelo Setor de Estágio da Universidade. De toda forma, inicia-se pelo preenchimento do Termo de Seguro, sendo seguido pelo Termo de Compromisso. Após esses procedimentos, o aluno tem a sua matrícula efetivada.

8.7.8.2. Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica

Por se tratar de um curso de Licenciatura que visa atender a demanda de professores de Língua e Literatura para o ensino básico da rede de ensino, o campo de estágio se restringe a unidades escolares públicas e privadas devidamente credenciadas e regulamentadas em todas as instâncias necessárias para

a sua abertura e funcionamento. Por sua vez, o aluno-estagiário irá realizar as atividades de observação e de regência em turmas do Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio da rede pública, por ser este o campo de atuação do licenciado em Letras.

Quanto aos deveres do campo de estágio, ressaltamos:

- 1) Assinar o Termo de Compromisso de comum acordo com a Universidade;
- 2) Designar um profissional para atuar como supervisor de estágio;
- 3) Oferecer a atividade até o cumprimento da carga-horária total estipulada para o estágio;
- 4) Expedir documentação comprobatória da realização do ESO ou outros afins que se ajustem ao cumprimento do estágio, quando solicitada pelo alunos-estagiário ou professor-orientador;

Garantir a realização de atividades dentro das condições legais da prática de estágio, segundo a lei 11.788 de 2008.

Salienta-se ainda que, por estarmos em uma área geográfica que estabelece divisão política com outros municípios do Estado e de Estados circunvizinhos, os alunos-estagiários podem desenvolver as suas atividades de observação e de regência em qualquer escola no entorno geográfico da cidade de Serra Talhada.

8.7.8.3 Integração com as redes públicas de ensino

No campo de estágio, o aluno-estagiário terá a sua inserção na unidade de ensino autorizada pela direção ou por outro setor equivalente. As escolas da rede pública que integrarão o campo de estágio são selecionadas pelos alunos para realização do ESO mediante critérios de comodidade financeira e de transporte – considerando a área de abrangência da UFRPE-UAST englobar municípios do Sertão do Pajeú e do Estado da Paraíba. Atualmente, há convênios firmados entre a UFRPE e a Rede Estadual de Ensino para a realização do Estágio Supervisionado. Outrossim, as experiências de Estágio Supervisionado Obrigatório se desenvolvem em função das demandas, possibilidades e regulamento das escolas. Dessa forma, os alunos do curso de Licenciatura em Letras da UFRPE/UAST têm como campo de estágio o Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio da Rede Estadual de Pernambuco, devido a sua abrangência e por termos alunos oriundos de diversas cidades da Região do Pajeú, além de Serra Talhada.

A inserção do licenciando na Rede Pública de Ensino cumpre com as prerrogativas prevista em lei e pelas resoluções da Universidade. Dessa forma, as ações desenvolvidas na escola são acompanhadas pelo supervisor que é um professor graduado em Letras contratado ou, preferencialmente, concursado pela rede, tendo reconhecimento por parte da gestão escolar.

8.8. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que será construído através de uma Monografia, divide-se em dois componentes curriculares obrigatórios do Curso de Licenciatura em Letras que possuem carga horária total de 75 (setenta e cinco) horas cada. Para realizar a matrícula nesses componentes curriculares, o aluno tem que ter cursado e integralizado 2.100 horas (140 créditos), ou seja, o que equivale a 35 disciplinas de 60 horas. Os conteúdos dos componentes, bem como as metodologias avaliativas seguirão a ementa e o plano de ensino pré-definido e apresentado pelos docentes durante o semestre, visando orientar o concluinte no processo de definição, planejamento e iniciação à pesquisa monográfica.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Unidade Acadêmica de Serra Talhada segue Regimento como na sede (*campus* Dois Irmãos – Recife) e na Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG). O Regimento de Trabalho de Conclusão de Curso foi analisado e aprovado pelo Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Letras da UAST/UFRPE, através da Decisão 003/2012.

Vale referir que o discente do Curso de Licenciatura Letras, para obter seu Certificado de Conclusão, além de produzir e apresentar uma Monografia, como Trabalho de Conclusão de Curso, como dispõe a Resolução CEPE/UFRPE de nº 281/2017, e realizar Atividades Complementares, de acordo com a Resolução de nº 362/2011 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, a qual estabelece critérios para a quantificação e o registro das atividades complementares nos cursos de graduação da UFRPE.

A avaliação do desempenho do aluno na monografia será efetuada pela banca examinadora composta por três professores, sendo que a nota atribuída ao aluno será resultado da média aritmética entre as notas conferidas por cada um desses membros. A nota da monografia pode variar no intervalo de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo considerado aprovado na monografia no semestre letivo vigente, o aluno que a banca examinadora atribuir média no intervalo de 5,0 (cinco) a 10,0 (dez) e que entregou à Coordenação de Curso a versão final da monografia com todas as alterações sugeridas pela banca examinadora. Por outro lado, o aluno que a banca examinadora atribuir média no intervalo de 0,0 (zero) a 5,0 (cinco) é considerado reprovado. As apresentações das monografias do curso são públicas e realizadas no final de cada semestre letivo, conforme calendário específico, divulgado aos alunos e aos orientadores, no início do semestre letivo, pela Coordenação de Curso.

8.8.1 Orientação para Elaboração do TCC

No Curso de Licenciatura em Letras, os licenciandos irão elaborar o TCC no componente TCC-Trabalho de Conclusão de Curso, no oitavo e nono semestres, tendo em vista a orientação dos professores do curso. Como critério de avaliação, será exigido que o aluno produza uma monografia, de acordo com as orientações propostas na Regulamentação do TCC para o curso de Licenciatura em Letras.

A seguir será apresentada a proposta de organização do TCC que estará regulamentada pelo CCD e pelo NDE do curso de Letras, tendo em vista a apreciação do regulamento para a elaboração do TCC.

8.8.2 Composição do TCC,

A importância do TCC está na necessidade e relevância dos problemas que nele se apresentam, tanto quanto no nível geral de procedimentos aplicáveis ou de resultados interpretativos das experiências vividas e filtradas por meio de uma prática metodológica da área à qual pertence. A seguir, apresentaremos alguns aspectos estruturais importantes na produção do artigo científico/ou relato de experiência para buscar alcançar os objetivos almejados e as expectativas pertinentes à comunidade científica e aos nossos leitores.

8.8.2.1 Introdução

Esta seção do TCC tem a finalidade de explicar, de forma sucinta, a situação existente no meio em que as ações ocorrerão. O nível de detalhe desta parte deve corresponder à complexidade da pesquisa, compreendendo-se esta como resposta a um determinado problema passível de estudo e investigação. A introdução deve deixar bem claro o objetivo geral do TCC, além de explicitar a relevância do trabalho realizado. Trata-se de um “passeio” pelas demais partes do TCC, revelando sucintamente os passos da investigação (tema, problema, objetivos, metodologia, resultados, conclusões).

8.8.2.2 Revisão da Literatura

Nesta parte, deverão ser colocados os trabalhos que estão subsidiando a pesquisa. A revisão da literatura ou referencial teórico deverá apresentar consistência teórica e argumentação eficaz, quando do diálogo com os diversos autores. O trabalho deve estar fundamentado em duas ou três abordagens teóricas de destaque no cenário científico, revelando, também, trabalhos que revisitam essas abordagens teóricas. É preciso discutir criticamente as abordagens teóricas e as citações colocadas ao longo do TCC, seguindo as normas da ABNT.

8.8.2.3. Metodologia

Nessa seção do trabalho, o aluno deve elaborar uma descrição adequada do contexto institucional e espaço/temporal de onde se realizou a pesquisa. Para isso, deverá propor procedimentos que devem ser adequados à função da problemática e dos objetivos a serem alcançados; apresentar a importância, a relevância e a adequação dos procedimentos usados na instrumentalização dos dados. Por fim, é importante evidenciar a importância da explicitação dos métodos e etapas de análises dos dados utilizados e sua adequação ao seu projeto de escrita.

8.8.2.4 Resultados, discussão e conclusões

Nesta etapa, serão constatadas a clareza dos resultados e a síntese das conclusões mais pertinentes. A interpretação dos resultados, a partir do ponto de vista do autor, deverá ser adequadamente coerente com a proposta inicial do trabalho. Um dos pontos mais cruciais do trabalho relaciona-se ao interesse e à pertinência apresentados pelas conclusões e resultados voltados à prática profissional, assim como do modo pelo qual os dados podem ser aplicados a outras situações semelhantes. Em conformidade com o item anterior, a existência de comentários críticos, ou não –, por parte do autor, sobre as limitações da intervenção e exposição de propostas alternativas –, enriquecerá a contribuição do artigo ou relato de experiência para a comunidade científica em geral.

8.8.2.5 Edição do texto

- De acordo com as normas atualizadas da ABNT e obedecendo à um mínimo 30 de páginas.

8.8.3 Produção do TCC e Método Avaliativo

O licenciando deverá elaborar o projeto de pesquisa no 8º semestre previsto na matriz curricular, quando cursar a disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso I*. Em seu projeto de pesquisa, é importante considerar as seguintes etapas estruturais: introdução, justificativa, objetivos, revisão da literatura, metodologia, cronograma, referências. No 9º semestre, ao cursar o *Trabalho de Conclusão de Curso II*, o licenciando deverá partir de seu projeto de pesquisa para viabilizar a construção de uma produção científica (monografia) de acordo com as orientações do professor orientador escolhido. O TCC poderá ser realizado individualmente, considerando a diversidade das áreas e a composição do corpo docente do curso.

As orientações poderão ser realizadas presencial e virtualmente. Após elaboração do TCC, o orientador irá produzir parecer de avaliação do trabalho realizado e a Coordenação do Curso estará submetendo o trabalho para uma comissão de pareceristas, juntamente com a participação e a ciência do orientador. O trabalho será avaliado com base no encaminhamento das avaliações dos pareceristas, bem como tendo em vista a apresentação oral.

Será considerado aprovado o aluno que cumprir as seguintes condições:

- a) Será aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete), mediante a média final nas avaliações do orientador do TCC e dos avaliadores.
- b) Elaboração do TCC e apresentação oral.

Na avaliação, o trabalho será submetido aos avaliadores, com a finalidade, considerando:

- Notas de 9,0 a 10,0: Aprovado com distinção e louvor - Trabalho Final com perspectiva nova e/ou original
- Notas de 8,0 a 8,9: Aprovado com distinção – Trabalho Final com uma boa perspectiva.

- Notas de 7,0 a 7,9: Aprovado - Trabalho Final que satisfaz às exigências básicas de uma pesquisa formal;
- Notas de 5,0 a 6,9: Indeterminado - situação particular do aluno que, segundo a Comissão Examinadora, tenha possibilidades de reelaborar o Trabalho Final no prazo a ser determinado pela comissão e pela coordenação do curso;
- Nota abaixo de 4,9: Reprovado - Trabalho Final que não satisfaz as exigências básicas de um trabalho de pesquisa.

9. METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

A metodologia do processo de ensino-aprendizado do curso de Licenciatura em Letras da UAST estará pautada entre outras, na ênfase de solução de problemas e na formação de profissionais adaptáveis; incentivo ao trabalho em equipe e à capacidade empreendedora; capacidade de lidar com os aspectos socioeconômicos e políticos-ambientais da profissão relacionando os aspectos multidisciplinar e interdisciplinar dos componentes curriculares. Dentre os procedimentos de ensino-aprendizagem adotados estão:

- Aula expositiva: consiste na apresentação oral de um assunto logicamente estruturado;
- Trabalhos em grupo: utilizados com a intenção de facilitar a construção coletiva do conhecimento, permitindo a troca de ideias, favorecendo desta forma o debate e a participação mais efetiva de alunos que não o fazem em grupos maiores, desenvolvimento da habilidade de síntese, coordenação, colaboração, análise e aceitação de opiniões divergentes e prática de cooperação para obter um resultado comum;
- Seminários: forma de contribuir para o desenvolvimento do espírito de pesquisa e de equipe;
- Estudo de caso: investiga um fenômeno contemporâneo partindo do seu contexto real, utilizando-se de múltiplas fontes de evidências. É uma variação da técnica de solução de problemas. Um veículo para discussão de ideias, conceitos e prática gerenciais, que visa, essencialmente, o desenvolvimento de habilidades analíticas, descritivas e exploratórias;
- Trabalho com textos: possibilidade de desenvolvimento do hábito de ler, sistematicamente;
- Discussão dirigida: atividades que permite a participação dos alunos, do começo ao fim da aula, respondendo perguntas e fazendo questionamentos dos colegas e do professor;

- Dinâmicas de grupo: auxilia na assimilação do conhecimento, por meio da dinamização do trabalho pedagógico;
- Artigos científicos: construção de textos científicos, incentivando a pesquisa;
- Estudo de campo: o que permitirá ao aluno vivenciar na prática os assuntos abordados em sala de aula, através da coleta de dados e informações, com entrevista, visita técnica etc.
- Atividades de Educação à Distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), garantindo o registro do trabalho docente e do discente e permitindo a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ao processo pedagógico.

9.1. Acessibilidade pedagógica

Os mecanismos de acessibilidade pedagógica no Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês estão relacionados com o atendimento aos estudantes com necessidades diversas relacionadas ao processo ensino-aprendizagem. Serão propostas ações no âmbito do Curso que favoreçam as adequações de ensino em espaços mais inclusivos dentro da Universidade.

Em caso de estudantes com deficiência, serão realizados atendimentos educacionais especializados em regime de colaboração com o Núcleo de Acessibilidade da Unidade. Assim, serão disponibilizados para o estudante profissionais de tradução e interpretação em Libras, aquisição de livros em Braille, material ampliado descrição, materiais didáticos adaptados, dentre outros. De outra maneira, também serão disponibilizados recursos didáticos que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, como por exemplo: são utilizadas provas com letras ampliadas, tradutor-intérprete de Libras, provas em braile, dentre outros.

9.2. As Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs aplicadas ao ensino e a aprendizagem

As Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs no Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês são utilizadas como ferramentas pedagógicas pelos professores em diversas abordagens de ensino e das construções das relações interacionais, através de sítios do curso, Redes sociais, WhatsApp, E-mail, Facebook, Instagram, e outras mídias sociais. Todos esses recursos também são utilizados como objetos de pesquisa, relacionados às áreas de língua, linguagem e literatura.

No ano de 2015, a UFRPE instituiu o uso Ambiente Virtual de Suporte à Aprendizagem (AVA-UFRPE), <http://ava.ufrpe.br> enquanto plataforma institucional para apoio ao ensino e aprendizagem dos cursos de graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e à distância. Dessa forma, nessa matriz curricular, o Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês utiliza 20% da carga horária à distância em diversas disciplinas no AVA.

O AVA-UFRPE permite que os professores dos cursos de graduação e pós-graduação utilizem um ambiente padronizado e customizado para apoiar as suas atividades de ensino, bem como favorece as interações extraclasse com os alunos que estejam matriculados nas turmas.

Uma das principais vantagens do serviço AVA-UFRPE é a integração com o sistema acadêmico institucional SIG@UFRPE (siga.ufrpe.br). Esta integração permite que os cadastros atualizados de docentes, discentes, cursos e turmas de disciplinas em um período letivo, necessários para o bom funcionamento do serviço AVA-UFRPE, sejam importados periodicamente e automaticamente a partir do SIG@UFRPE.

O uso das TICs, por parte dos estudantes com deficiência, mobilidade reduzida e necessidades educacionais favorece não só o aprendizado, mas a participação, com autonomia, na vida acadêmica. Na UFRPE, IES possui o Núcleo de Acessibilidade NACES através da Resolução nº 090/2013 e também o Laboratório de Acessibilidade que dispõe de diversas tecnologias que auxiliam na formação do estudante.

9.3 Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

No tangente ao uso do AVA, as disciplinas supracitadas na matriz curricular serão ministradas na modalidade semipresencial e serão propostas estratégias para suas especificidades a serem planejadas por cada docente responsável em seus respectivos Planos de Ensino.

10 MECANISMO DE AVALIAÇÃO

10.1. Avaliação do ensino-aprendizagem

Conforme exigência regimental da UFRPE (Resolução nº494/2010), a avaliação do desempenho acadêmico do aluno é realizada por disciplina e abrange, simultaneamente, os aspectos relativos à frequência e à aprendizagem. A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória, considerando-se reprovado no componente curricular o aluno que não comparecer no mínimo setenta e cinco por cento (75%) das aulas ministradas (independente de sua natureza, teórica ou prática), ressalvados aos casos previstos em lei.

Em cada componente curricular são realizadas três verificações de aprendizagem e um exame final. A primeira e a segunda verificação de aprendizagem versam, respectivamente, sobre a primeira e a segunda metade do conteúdo programático ministrado na disciplina. A terceira verificação de aprendizagem, que também tem o caráter de 2ª chamada da 1ª ou 2ª verificação de aprendizagem, e o exame final abrange todo o conteúdo programático veiculado ao componente curricular.

Cada verificação de aprendizagem pode ser feita através de uma única prova escrita ou de avaliações parciais sob a forma de testes escritos, orais ou práticos, trabalhos escritos, relatórios de trabalhos de campo, seminários ou de quaisquer outros instrumentos de avaliação, dependendo da natureza da disciplina e da orientação do docente responsável pelo componente curricular. Tais instrumentos avaliativos são aplicados em momentos específicos (sugeridos em calendário acadêmico) do semestre letivo, cobrindo todos os campos dos conteúdos programáticos e ainda outras atividades didático-pedagógicas determinadas e acompanhadas pelo professor.

Compete ao docente responsável pelo componente curricular, no início de cada semestre letivo, após a divulgação do calendário escolar, fixar o(s) instrumento(s) de avaliação e a(s) de realização de cada uma das verificações de aprendizagem no plano de ensino entregue pelo mesmo.

Para efeito do cômputo do aproveitamento do aluno nas verificações de aprendizagem e no exame final são atribuídas notas, variando de zero (0) a dez (10). Cabe mencionar que a nota correspondente a cada verificação de aprendizagem, a critério do professor responsável pelo componente curricular, pode ser: (i) o resultado de uma única forma de avaliação, valendo nota máxima (10 pontos); (ii) a soma das notas obtidas nas diversas formas de avaliação aplicadas, quando cada uma destas referir-se apenas a uma fração da nota máxima possível (10 pontos); e (iii) a média do conjunto das avaliações realizadas, quando cada uma destas tiver sido aplicada valendo a nota máxima (10 pontos).

O aluno é submetido no mínimo a duas (2) verificações de aprendizagem dentre as três que são oferecidas no componente curricular. É facultado ao aluno submeter-se às três verificações de aprendizagem, eliminando-se, para efeito de cálculo da nota final do componente curricular, a menor das notas obtidas.

O aluno é considerado aprovado no componente curricular quando obtiver, na média aritmética das avaliações do semestre, nota igual ou superior a 7,0 (sete), em duas verificações de aprendizagem, e frequência igual ou superior a 75% das aulas dadas. Nesse caso, o aluno fica dispensado de prestar exame final. Desse modo, somente o aluno que obtiver frequência mínima de 75% das aulas e média maior ou igual a 3,0 (três), em duas avaliações terá direito de realizar o exame final. A aprovação no componente curricular é obtida se a média final for igual ou superior a cinco (5,0) entre a média de duas (2) verificações de aprendizagem, e a nota do exame final.

Por outro lado, é considerado reprovado no componente curricular, o aluno que se enquadre em um ou mais dos seguintes casos:

- (i) Obter frequência às aulas inferior a 75% (setenta e cinco por cento);
- (ii) Obter média inferior a três (3,0), consideradas as duas maiores notas obtidas nas verificações de aprendizagem;
- (iii) Obter média final inferior a cinco (5,0) entre a média de duas (2) verificações de aprendizagem e a nota do exame final.

Ocorrerá o processo de DESLIGAMENTO do discente que for reprovado pela quarta vez em um mesmo componente curricular, ou não completar a carga horária necessária para a conclusão do curso no tempo máximo previsto de oito anos.

10.2 Acessibilidade nos processos avaliativos

Ainda no tocante à avaliação pedagógica, o curso encontra-se balizado, também, pela Política Nacional para Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.11). Nesta, a avaliação configura “uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo [...] os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor”.

Neste sentido, a Política Nacional se apoia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, esclarece no seu Art.24, inciso V, que “a verificação do rendimento escolar observará o seguinte critério: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Esse princípio que fundamenta a avaliação da aprendizagem na LDB deve reger o processo de avaliação para todos os discentes, com deficiência ou sem deficiência.

Com esse entendimento, o princípio da inclusão norteará o processo de ensino e aprendizagem, garantindo que os professores, ao realizarem suas avaliações, promovam adaptações em função das necessidades educacionais especiais dos estudantes. Para os alunos que são considerados público-alvo da educação inclusiva (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação), os docentes utilizarão, dentre outras estratégias, as seguintes adaptações avaliativas: dilatação de tempo de avaliação, apresentações de trabalhos em dupla, em equipes ou individual, prova oral, individualizada, sinalizada, ampliada, em Braille, em Libras, com recurso de tecnologias assistivas, permanência de profissional de apoio ou intérprete de Libras em sala e etc.

É possível, assim, afirmar que, ao se adaptar uma avaliação ou uma estratégia didática, objetiva-se assegurar a equiparação de oportunidades, uma vez que todos os alunos são capazes de aprender, independente da sua idade cronológica, das suas limitações e de suas especificidades. Desse modo, o respeito à individualidade e ao tempo de cada um constitui um princípio fundamental para uma educação inclusiva.

10.3. Autoavaliação do curso

A Lei nº 10.861/2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos

seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados. O SINAES realiza análise de três componentes principais: avaliação das instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e desempenho acadêmico de seus estudantes.

A avaliação das instituições de educação superior é composta de duas modalidades: Avaliação Externa, realizada por Comissões Avaliadoras do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP, Avaliação Interna, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA e Avaliação de Desempenho do ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, em atendimento ao que determina a Lei nº 10.861, constituiu por meio da Portaria nº 577/2016-GR, de 30 de junho de 2016, a CPA para o biênio 2016-2018, com a atribuição de conduzir os processos de avaliação interna da instituição.

A CPA da UFRPE é composta por dois coordenadores, quatro representantes do corpo docente, quatro representantes dos técnico-administrativos, quatro representantes do corpo discente e três representantes da sociedade civil organizada. Na UAST a representação é composta por um docente, um técnico administrativo e um discente, levando em consideração a ideia de construção participativa da autoavaliação, com representação dos segmentos da comunidade acadêmica.

O objetivo geral da CPA da UFRPE é desenvolver um processo contínuo de autoavaliação institucional, transformando-o em um instrumento de autoconhecimento que possibilite a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão no cumprimento de sua missão e responsabilidade social. Especificamente a CPA pretende estimular o desenvolvimento da cultura de autoavaliação continuada e participativa entre os que fazem a UFRPE, por meio da permanente sensibilização da comunidade acadêmica; identificar pontos fortes, fracos e potencialidades da instituição no que concerne as dimensões avaliadas e a missão da UFRPE, apontando caminhos para melhoria das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária; Criar/implementar/gerenciar sistemas de informações, promovendo o levantamento contínuo de dados acerca das dez dimensões instituídas pelo SINAES e prestar contas à sociedade (comunidade acadêmica e sociedade civil) das ações desenvolvidas pela CPA. São estratégias da CPA:

- Elaborar calendário de atividades e ações da CPA;
- Estruturar estratégias de divulgação e discussão de todas as etapas do processo de avaliação, com a utilização de mídias digital e impressa inter-relacionando os diversos segmentos envolvidos;
- Criar/articular comissões setoriais de avaliação, bem como núcleos temáticos, organizadas pela CPA nas Unidades Acadêmicas e entre os integrantes da Comissão;
- Utilizar informações e incorporar práticas de avaliação vigentes na UFRPE;

- Coordenar o estudo e discussão em grupo das legislações pertinentes ao processo de avaliação institucional, de forma dinâmica e interativa.

No processo avaliativo proposto serão observados os seguintes princípios:

- A responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- O reconhecimento da diversidade dos diversos órgãos e unidades da instituição;
- O respeito à identidade, à missão e à história da instituição;
- A globalidade institucional, pela utilização de indicadores e instrumentos, considerados em sua relação orgânica;
- A continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição (Sede e Unidades) e o sistema de educação superior em seu conjunto.

A Autoavaliação Institucional é elaborada a partir da discussão do projeto de pesquisa da formação anterior da CPA da UFRPE, dos projetos de outras Instituições Federais de Ensino, do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e também dos documentos oficiais do MEC, as Orientações Gerais para Roteiro de Autoavaliação do Inep e as Diretrizes para Avaliação das Instituições da Educação Superior da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, além de outros documentos oficiais.

A CPA propõe a construção de um processo autoavaliativo da UFRPE a realizar-se-á através de Ciclo Avaliativo de dois anos. Todo semestre, dada a importância do acompanhamento dos processos do ensino, será aplicado, por meio do Sistema de Gestão Acadêmico (SIGA), um Questionário Docente, no qual os alunos avaliam os seus professores das turmas do semestre anterior, fazem a sua autoavaliação e avaliam a infraestrutura do ambiente de sala de aula, outro Questionário da Turma, em que os professores avaliarão as turmas em que ministrou aulas no semestre anterior, fazem a sua autoavaliação e avaliam a infraestrutura.

Ao final de cada semestre, ao aluno em fase de conclusão de curso, será disponibilizado um questionário de avaliação, buscando identificar a inserção profissional dos egressos e a participação dos mesmos na vida da Instituição.

Ao final do primeiro ano do ciclo avaliativo, um relatório parcial é produzido a partir da análise e discussão dos dados do questionário docente, do questionário de turma, do egresso. As dez dimensões elencadas serão contempladas de forma integral, a partir do estudo dos documentos oficiais produzidos pelos diversos órgãos que compõem a Universidade, destacando-se os relatórios de gestão.

No segundo ano, além dos instrumentos de avaliação permanente (Docente, Turma, Egresso), é aplicado um Relatório Geral a ser respondido por toda comunidade acadêmica (professores, alunos e

técnicos), contemplando de forma detalhada as dez dimensões, de forma a permitir a avaliação de todos os órgãos e setores que compõem a Instituição.

Da análise dos dados de questionário docente e de turma são produzidos relatórios síntese por Unidade Acadêmica e por curso, levados a ampla discussão nesses órgãos e somente então irão alimentar o relatório parcial.

No segundo ano, a CPA apresenta um relatório geral, o qual, além dos documentos e dados oriundos dos instrumentos descritos acima, consolidará a síntese de um questionário geral, aplicado a todos os atores desse cenário educacional, conforme descrito acima. Ao final do processo de autoavaliação, é realizada uma reflexão junto à comunidade sobre todas as ações desenvolvidas no processo e sobre a metodologia empregada, dessa forma contribuindo para o ajustamento dos procedimentos adotados para a continuidade do mesmo. Dessa forma, além do autoconhecimento institucional, a própria sistemática será avaliada.

10.4. Avaliação do corpo docente

O desempenho acadêmico do professor é entendido em sentido amplo, compreendendo não apenas a qualidade didática do docente, mas também sua atitude profissional diante da disciplina, dos estudantes e dos colegas, bem como a produtividade acadêmica e a participação em atividades acadêmica – administrativa (PPI – UFRPE). O curso adotará os resultados do instrumento de avaliação docente *on line* já estabelecido pela instituição para promover ações de melhorias de atuação do corpo docente do curso de Licenciatura em Letras da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST).

Para isso, alguns instrumentos de avaliação serão disponibilizados aos alunos para avaliação das atividades acadêmicas do curso. Ressalta-se que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRPE vem consolidando sua atuação nos ciclos avaliativos institucionais, desenvolvendo ações nos processos de autoavaliação institucional, tendo em vista as avaliações docente e discente. Nesse sentido, a CPA tem aplicado questionários, atendendo às dez dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior/SINAES.

A Lei nº 10.861/2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior/SINAES com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados.

Os processos avaliativos encaminhados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRPE fundamentam-se na aplicação de instrumentos, como, por exemplo, questionário de avaliação institucional discente-docente, o qual atende às categoriais: planejamento didático de ensino, práticas de ensino, processos e critérios de avaliação da aprendizagem; atividades, ações e programas de pesquisa;

atividades, ações e programas de extensão, atividades, ações e programas de monitoria, relações interpessoais; infraestrutura, biblioteca, recursos tecnológicos e de informática.

10.5. Critérios de aproveitamento de estudos

O aproveitamento de estudos corresponde à dispensa de cumprimento de disciplinas regulares do curso, quando a mesma ou uma equivalente em conteúdo e carga horária são cumpridas em outro curso superior, seja em cursos da UFRPE ou em cursos de outra instituição. No âmbito da UFRPE, a dispensa de disciplinas está normatizada pela Resolução 442/2006 CEPE/UFRPE.

Para que sejam creditadas pela UFRPE, as disciplinas cursadas devem ser equivalentes em pelo menos 80% do conteúdo programático às correspondentes disciplinas que serão dispensadas, ter carga horária igual ou superior àquela das disciplinas a serem dispensadas e ser oferecidas regularmente pela Instituição onde foram cursadas como integrantes do currículo de um curso devidamente reconhecido. Sendo, de competência do Colegiado de Coordenação Didática a dispensa das disciplinas não cursadas na UFRPE.

O pedido de dispensa da disciplina é dirigido ao coordenador do curso do solicitante, através de requerimento, acompanhado de histórico escolar ou declaração e do programa da disciplina a ser creditada. No requerimento deverão ficar esclarecidos códigos e denominações da disciplina a ser creditada e da disciplina a ser dispensada. Os pedidos de dispensa são analisados por representantes dos cursos e homologados pelo Colegiado de Coordenação Didática do Curso (CCD).

Em se tratando de disciplina cursada na UFRPE, a dispensa é analisada e decidida diretamente pelo Coordenador, que informa ao CCD das dispensas, sendo obrigatório o registro em ata.

No que tange a possibilidade de abreviação do tempo de estudos para alunos que demonstrem extraordinário aproveitamento nos estudos, prevista no Art. 47, § 2º da Lei 9394/96, ainda estão sendo normatizados pela UFRPE, com base na Resolução CFE nº 1/94 e no parecer CES/CNE nº 247/99, o procedimento e as normas dos instrumentos de avaliação específicos a serem aplicados por banca examinadora especial.

11 Acessibilidade

A Lei nº 10.098/2000 estabelece as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas com deficiência ou que apresentem mobilidade reduzida, independente de qual seja esta deficiência (visual, locomotora, auditiva e etc.), através da eliminação de obstáculos e barreiras. Ainda de acordo com a referida Lei, os óbices enfrentados pelas pessoas com deficiência são definidos como

qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à

comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

Associar a acessibilidade apenas às questões ligadas a infraestrutura física/arquitetônica, significa restringir o conceito, haja vista as especificidades do público-alvo que compõe a educação inclusiva (surdos, pessoas com transtornos globais do desenvolvimento, autistas, etc). De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.12),

na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

No interesse de potencializar ações institucionais de acessibilidade, a UFRPE criou o NACES através da Resolução nº 090/2013. O NACES foi implantado com o objetivo de propor, desenvolver e promover ações de acessibilidade para o atendimento às necessidades das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no sentido da remoção de barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais e comunicacionais existentes no ambiente acadêmico. O NACES está articulado com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas.

Na UFRPE, a acessibilidade é compreendida a partir das suas diferentes dimensões (SASSAKI, 2005): arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, atitudinal e programática. A acessibilidade está presente desde o momento de ingresso do estudante, ao destinar uma reserva de vagas para as pessoas com deficiência (Lei nº 13. 409/2016), até a sua conclusão, prezando pela qualidade social de sua permanência na instituição. A Universidade também cumpre os requisitos legais de acessibilidade e inclusão, previstos no Decreto nº 5.626/2005, uma vez que oferece a disciplina de Libras como optativa para os bacharelados e obrigatória para as licenciaturas.

11.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida:

Uma das atividades permanentes desenvolvidas pelo NACES, em parceria com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas, é o mapeamento do público-alvo das ações de acessibilidade na UFRPE, incluindo pessoas com deficiência (física, auditiva/surdez, visual/cegueira e intelectual), mobilidade reduzida e discentes com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras necessidades educacionais especiais. A atualização do mapeamento dos discentes ocorre por demanda espontânea ou busca ativa através das Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação e pelo sistema de matrícula utilizado pela Universidade (SIG@UFRPE). No

caso da identificação de docentes e técnicos, além da demanda espontânea, ocorre busca ativa no sistema de gestão Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE. Além do desenvolvimento de outras atividades, o NACES oferece o Serviço de Tradução e Interpretação em LIBRAS para atender a comunidade surda, e o Serviço de Orientação Pedagógica, voltado aos discentes e docentes.

No tocante às ações de adaptação física, o NACES repassa as informações do mapeamento das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida para o Núcleo de Engenharia e Meio Ambiente – NEMAM. A partir disso, são realizadas diversas intervenções físico-arquitetônicas nos espaços da Universidade, tais como a colocação de vagas especiais em estacionamentos, piso tátil, plataformas elevatórias, banheiros adaptados, rebaixamento de balcões e construção de rampas, etc.

11.2 Acessibilidade para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA

No que diz respeito ao atendimento dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Núcleo de Acessibilidade, ao identificar o caso, encaminha para atendimento e acompanhamento pedagógico. Assim como ocorre com outros casos de discentes com necessidades educacionais especiais, a profissional de pedagogia identifica as necessidades educacionais específicas do aluno com TEA, elabora o Plano de Atendimento Educacional Especializado contendo os recursos didáticos necessários que eliminem as barreiras pedagógicas existentes no processo de ensino e aprendizagem, bem como realiza orientações educacionais específicas aos professores e alunos sobre as adaptações curriculares necessárias ao atendimento das necessidades educacionais do discente.

Considerando as especificidades do autismo, a pedagoga ainda colabora na orientação do planejamento de ensino e de propostas avaliativas desenvolvidas pelos professores junto aos demais discentes. Atua também em parceria com profissionais de psicologia e serviço social, com lotação no Departamento de Qualidade de Vida-SUGEP/UFRPE, além de contar com a parceria e apoio dos familiares quando o caso necessita deste tipo de procedimento.

Com o objetivo de difundir informações e promover a sensibilização da comunidade universitária, o Núcleo de Acessibilidade vem estruturando um ciclo de campanhas em torno de temas relacionados às pessoas com deficiência e, em especial, às pessoas com transtorno do espectro autista. Além disso, em parceria com a PREG, o NACES vem articulando a realização de seminários temáticos e cursos de formação docente para abordagem e discussão das referidas questões.

12. INCENTIVO À PESQUISA E À EXTENSÃO

12.1. Pesquisa no curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês

A pesquisa nos cursos de graduação da UFRPE é incentivada, principalmente, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFRPE), que tradicionalmente tem sido apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), mas que conta também com o suporte financeiro da UFRPE no custeio de bolsas com recursos da própria Universidade. Além disso, docentes da UFRPE podem concorrer a cotas de bolsas de iniciação científica que são concedidas anualmente pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

Outra ação de incentivo a pesquisa importante é o Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIC), criado pela UFRPE, onde são concedidas cotas de orientação aos docentes/pesquisadores sem concessão de bolsas aos discentes. Trata-se de uma ação que amplia a formação de discentes/pesquisadores na instituição.

A UFRPE também incentiva a pesquisa dirigida ao desenvolvimento tecnológico e de processos de inovação por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI). Essa modalidade de pesquisa pretende formar recursos humanos dedicados ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no país e com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua região.

No Curso de Licenciatura em Letras da UAST, a pesquisa revela-se como eixo norteador na própria organização da matriz curricular e da prática docente. O licenciando é continuamente motivado a compreender a importância da prática da pesquisa a partir da sua formação docente. Nesse sentido, a noção de pesquisa que subjaz organização curricular do curso, transcende a dimensão apenas científica e abarca as demandas em relação à formação de educadores capazes de refletir criticamente sobre a própria prática docente como espaço propício ao exercício da pesquisa como eixo inerente ao cotidiano escolar. Para tanto, além de ofertar os componentes de base científica como Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, nos componentes de *Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Metodologia de Ensino de Língua Inglesa*, o licenciando também é convidado a perceber a pesquisa como componente essencial para a investigação do contexto escolar, considerando a organização do espaço educativo com sua infraestrutura, seus recursos didáticos e tecnológicos, seus atores dos processos de ensino-aprendizagem.

Além disso, o corpo docente do curso de Letras tem atuado fortemente na inserção dos seus alunos no universo da pesquisa acadêmica. Há, atualmente, 3 Grupos de Pesquisas em Linguística e Literatura cadastrados pelo CNPq e vários projetos em desenvolvimento: 1) Grupo em Teoria da Gramática, coordenado pela Prof. Dr^a Dorothy Bezerra da Silva Brito; 2) Grupo de Estudos da Língua em Uso, coordenado pelo Prof. Dr. Cleber Alves de Ataíde; 3) Grupo de Pesquisa NUPELC – Núcleo de Pesquisas Literárias e Cinematográficas, coordenado pelo Prof. Dr. Jean Paul d'Antony Costa Silva.

Além disso, compreendendo, também, a pesquisa de natureza científica, a matriz curricular aponta para a elaboração de trabalho de cunho científico, em *Trabalho de Conclusão de Curso II*. No final do 9º período, os licenciandos precisam elaborar uma monografia, artigo científico ou um relato de experiência que servem sobre as áreas de Literatura, Língua(gens) e Educação.

12.2. Extensão no curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês

As atividades de Extensão no curso Licenciatura em Letras Português/Inglês são estimuladas institucionalmente pelos editais de bolsas de extensão da UFRPE (BEXT), concedida pela Pró-Reitoria de Atividades de Extensão com recursos da universidade. Essa modalidade de bolsa tem o objetivo de fomentar a realização de ações integradas (ensino, pesquisa e extensão), específicas ou transdisciplinares, nas seguintes áreas temáticas: saúde, educação, cultura, tecnologia, direitos humanos, trabalho, meio ambiente e comunicação.

As atividades de extensão são desenvolvidas também pelos docentes do curso, que se organizam em grupos multidisciplinares, orientando os discentes para o planejamento e realização eventos, cursos, palestras e ações voltadas para a comunidade circunvizinha, aproximando a universidade da comunidade e trazendo demandas e questões que retroalimentam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Além dos incentivos financeiros, tanto a extensão universitária como a pesquisa tem sido apoiada pelo Programa de Atividades de Vivência Interdisciplinar (PAVI) descrito na Resolução Nº 676/2008. Trata-se de um programa criado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFRPE, que permite a vinculação voluntária de discentes em atividades práticas de disciplinas e projetos, com o objetivo de promover o treinamento das aptidões e habilidades técnicas dos discentes para a formação de competências, transferência de tecnologia e de contato com o meio rural e com suas questões.

13. INSTALAÇÕES

13.1. Instalações gerais

O curso Licenciatura em Letras Português/Inglês é um dos nove cursos implantado na Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST, pertencente à Universidade Federal Rural de Pernambuco. A unidade foi instalada em agosto de 2006 no Centro de Treinamento e Pesquisa em Pequena Irrigação (CTPPI), localizado na Fazenda Saco. Para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão a estrutura física da UAST dispõe de Laboratórios multidisciplinares como os de Biologia, Microscopia I e Microscopia II, Laboratório de Análises animal e vegetal (LANAV), Laboratórios de Informática e Laboratório de Química(LAQUIM). O curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês dispõe hoje do Laboratório Didático de Letras, instalado no novo prédio de Laboratórios da UAST e do Laboratório de Línguas (LABLin), instalado na sala 15, do bloco 03 da Unidade. A estrutura física da UAST é apresentada no Quadro 09.

Quadro 09 – Estrutura física da Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

INFRAESTRUTURA FÍSICA				
Dependências		Quantidade	Área (M²)	Área Total (M²)
Sala de Aula Tipo A		10	57,75	577,5
Sala de Aula Tipo B		2	77,55	155,1
Laboratório de Informática		2	41,76	83,52
Laboratório de Química (LAQUIM)		1	42,69	42,69
Laboratório de Biologia		1	42,12	42,12
Laboratório LANAV I		1	28,61	28,61
Laboratório LANAV II		1	12,73	12,73
Laboratório de Ecologia e Sistemática de Peixes (LAESP)		1	32	32
Laboratório de Experimentação com Organismos Aquáticos		1	189	189
Laboratório de Microscopia I		1	56,88	56,88
Laboratório de Microscopia II		1	56,88	56,88
Auditório		1	84,24	84,24
Instalações Administrativas	Diretoria Geral	1	28,86	28,86
	Diretoria Administrativa	1	20,28	20,28
	Secretaria Administrativa	1	28,86	28,86
Instalações Acadêmicas	Coordenação Geral	1	28,86	28,86
	Coordenações de Cursos	1	77,55	77,55
	Núcleo de Apoio Didático 1	1	38,46	38,46
	Núcleo de Apoio Didático 2	1	9,23	9,23
Instalações de Assistência Estudantil	Atendimento Serviço Social	1	38,46	38,46
	Atendimento Psicopedagógico	1	9,23	9,23
	Enfermaria e Atendimento Médico	1	38,46	38,46
Salas de Professores	Sala de Professores	1	41,7	41,7

	(Bloco C)			
	Sala de Professores			
	(Bloco G)	1	56,88	56,88
	Sala de Professores			
	(Bloco H)	1	85,32	85,32
	Sala de Professores			
	(Casa 1 – Sala 2)	1	21,6	21,6
	Sala de Professores			
	(Bloco 2 - Sala 15)	1	77,55	77,55
Instalações Sanitárias	WC Masculino Tipo A			
	(Bloco F)	1	9,18	9,18
	WC Masculino Tipo B			
	(Lab. Química)	1	13,65	13,65
	WC Masculino Tipo C			
	(Blocos de Aula)	9	57,42	516,78
	WC Masculino Tipo D - Deficiente			
	(Blocos de Aula)	9	31,59	287,1
	WC Feminino Tipo A			
	(Bloco F)	1	9,18	9,18
	WC Feminino Tipo B			
	(Lab. Química)	1	13,3	13,3
	WC Feminino Tipo C			
	(Blocos de Aula)	9	57,42	516,78
	WC Feminino Tipo D - Deficiente			
	(Blocos de Aula)	9	31,59	287,1
	BWC (Bloco G e H)	2	39	78
BWC (Casa 1)	1	3,6	3,6	
Biblioteca	Sala para Acervo e Balcão de Atendimento	1	114,12	114,12

	Sala para Administração	1	38,46	38,46
	Sala de Estudo	1	56,16	56,16
Núcleo de Tecnologia de Informação	Sala 1	1	11,31	11,31
	Sala 2	1	16,38	16,38
Estacionamento	Tipo A	1	528,7	528,7
	Tipo B	1	1.222,50	1.222,50
	Tipo C	1	1.771,52	1.771,52
	Tipo D	1	2.075,00	2.075,00
	Tipo E	1	110,4	110,4
Prédio Adm.	Núcleo de Engenharia	1	14,52	14,52
	Diretoria Adm.	1	11,88	11,88
	Secretaria dos Conselhos	1	11,24	11,24
	Copa	1	11,66	11,66
	Protocolo	1	17,96	17,96
	BWC Masculino	1	8,44	8,44
	BWC Feminino	1	8,44	8,44
	Recepção	1	16,57	16,57
	Divisão de Patrimônio	1	11,13	11,13
	Apoio Adm.	1	89,97	88,97
	Cantina	1	298,57	298,57
Quadra Poliesportiva	Quadra	1	131,70	131,70
	Vestiário	1	72,82	72,82
ÁREA TOTAL UTILIZADA =				10.345,69

13.2 Instalações administrativas

As instalações administrativas apresentam condições plenas no que se refere a limpeza, iluminação, climatização e conservação.

13.3. Instalações para docentes

As salas de professores são, temporariamente, de uso compartilhado, abrigando entre 20 a 40 professores. Todas são climatizadas e equipadas com mobiliário e acesso a Internet. Docentes com salas próprias até 2018.1 estão alocados no Bloco Docentes I, com estrutura climatizada, telefonia e acesso a Internet.

13.4. Instalações para coordenações de cursos

A sala disponível às coordenações de cursos, apesar de uso compartilhado para todos os nove cursos da UAST, é bem dimensionada e dotada de iluminação, climatização e mobiliário adequado. Além disso, há computadores conectados a internet e impressoras de uso exclusivo para cada curso.

13.5. Instalações sanitárias

As instalações sanitárias apresentam condições plenas de uso, sendo equipadas de aparelhos sanitários e lavatórios. Além disso, em todos os pavimentos dos blocos de salas de aula, há banheiros equipados para uso exclusivo de deficientes físicos. A limpeza é realizada regularmente por prestadores de serviço contratados pela Mantenedora.

14. EQUIPAMENTOS

O curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês conta com os vários equipamentos (Quadro 13) para a realização de aulas práticas possibilitando desta forma um maior aprimoramento do conteúdo teórico ministrado em sala de aula.

Quadro 10 – Equipamentos permanentes utilizados em aulas práticas

Laboratório	Descrição do Equipamento	Qtd
Laboratório de Letras	Computadores	15
	Mesas de computador	15
	Mesa de reunião	01
	Datashow	01
	impressora	01
	Birô	01
	Cadeiras das mesas de computadores e de reuniões	15
	Fones de ouvido	01
	Prateleira	01
	Armário fechado	01
	Micro System	01
	Caixa de Som amplificada	01

15. SERVIÇOS

15.1. Manutenção e conservação das instalações físicas

A UAST dispõe de funcionários, servidores públicos e terceirizados, em tempo integral para manutenção do campus. São funcionários que cuidam da limpeza, da recuperação dos defeitos na pintura, no piso, no teto, aparelhos sanitários e rede de água. Há também equipes de profissionais especializados que cuidam da parte elétrica e da rede de comunicação e da manutenção das áreas externas, tais como jardins e estacionamento.

Os ambientes acadêmicos e administrativos possuem uma boa ventilação, acústica e luminosidade.

15.2. Manutenção e conservação dos equipamentos

A manutenção e conservação dos equipamentos de informática são, primeiramente, de responsabilidade do Núcleo de Tecnologia de Informação (NTI) da UFRPE. O NTI é um órgão descentralizado, no qual em cada campus da UFRPE possui uma equipe disponível para gerência da infraestrutura de TI, assim como manutenção e suporte técnico em informática. Com exceção dos equipamentos de informática, a manutenção e conservação dos equipamentos são realizadas na UAST/UFRPE de forma terceirizada, utilizando-se de profissionais de reconhecida competência em sua área, para a manutenção preventiva. Contudo, a manutenção contínua e corretiva é realizada pela equipe de técnicos, bolsistas e instrutores de cada laboratório.

Por fim, a instituição destina anualmente uma verba para aquisição, atualização e expansão de materiais, equipamentos e softwares. Os materiais e equipamentos são selecionados pelos professores de cada área, juntamente com a coordenação e a solicitação e encaminhada para a reitoria, através da Diretoria Administrativa da UAST. Os materiais de uso contínuo são solicitados, considerando estimativas de uso, diretamente administração da UAST.

15.3. Condições de acesso a pessoas com deficiências

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação - PPC do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais. Cabe acrescentar ainda que o PPC está em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade Federal Rural de Pernambuco, além de considerar que a partir de 2018, a UFRPE passou a garantir processo seletivo para alunos ingressantes nos cursos de graduação presenciais com vagas destinadas a pessoas com deficiência.

16. BIBLIOTECA

A Biblioteca Vanete Almeida está subordinada administrativamente à Diretoria Administrativa e Geral da Unidade Acadêmica de Serra Talhada/UFRPE e tecnicamente à Biblioteca Central da UFRPE. A Biblioteca é mantida com recursos provenientes do orçamento da UFRPE/UAST, de convênios e doações. Contudo, compete à Biblioteca, reunir, organizar, armazenar, conservar e divulgar, os documentos existentes em seu acervo. Assim, busca ser uma Biblioteca Universitária integrada e comprometida com o

avanço da recuperação da informação, tornando-a disponível e acessível a toda comunidade acadêmica, e a sociedade em geral, contribuindo de forma decisiva na geração do conhecimento.

16.1. Espaço físico

A biblioteca está instalada em uma área de 728,82 m² e conta com instalações que incorporam concepções arquitetônicas, tecnológicas e de acessibilidade específicas para suas atividades, atendendo plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, climatização, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

As instalações da biblioteca possuem os seguintes ambientes: sala para acervo; sala de processamento técnico e administração; sala para estudo em grupo; e balcão de atendimento.

Entretanto, o novo prédio da Biblioteca está em fase de acabamento, e será um imóvel ainda mais amplo e que vai contribuir no aperfeiçoamento dos serviços da biblioteca, contemplando novas salas e ambientes.

16.1.1 Instalações para o acervo

O espaço destinado para o acervo é organizado com estantes de dupla face para acomodação de livros, e obras de referência, com livre acesso aos usuários da biblioteca. Dispõe, também, de um acervo de multimídia organizado em estantes apropriadas.

O acervo está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída.

16.1.2 Instalações para estudos em grupo

As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação e climatização. A biblioteca conta com sala coletiva para leitura e trabalho em grupo. A sala tem mesas e cadeiras apropriadas para estudos em grupo. Neste mesmo espaço são disponibilizados dez terminais de pesquisa conectados à internet.

16.2. Acervo

16.2.1. Livros

Encontra-se disponibilizada a bibliografia básica e complementar do Curso de Graduação em: Bacharelado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciências Econômicas, Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Zootecnia, Engenharia de Pesca, Licenciatura em Química e Licenciatura em Letras. Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica dos cursos.

As disciplinas ministradas em cada curso possuem no mínimo três títulos indicados para a bibliografia básica, em proporção adequada de exemplares por alunos, e está devidamente tombada junto ao patrimônio da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada. A bibliografia básica atende aos programas das disciplinas de cada Curso de Graduação da Unidade.

A bibliografia complementar indicada atende aos programas das disciplinas e está devidamente tombada junto ao patrimônio da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada. A bibliografia complementar atua como um acervo complementar na formação dos alunos.

A bibliografia foi recomendada pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, supervisionada pelo Coordenador do respectivo curso. A Biblioteca trabalha também no sentido de recomendar a atualização bibliográfica de seu acervo.

16.2.2. Informatização

A informatização da biblioteca é caracterizada pela implantação de *software* específico para catalogação do acervo bibliográfico, consultas e controle de empréstimo.

O *software* de automação utilizado é o PERGAMUM WEB - Sistema Integrado de Bibliotecas, um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. O Sistema foi desenvolvido na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica - programação em Delphi, PHP e JAVA, utilizando banco de dados relacional SQL (ORACLE, SQLSERVER ou SYBASE). O Sistema contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. Comercializado desde 1997 e atualmente possui mais de 424 Instituições, aproximadamente 8000 bibliotecas em todo o Brasil (atualmente com uma unidade em Angola), utilizando o Sistema.

O objetivo desse sistema é obter as melhores práticas de cada Instituição a fim de manter o *software* atualizado e atuante no mercado, tornando-o capaz de gerenciar qualquer tipo de documento, atendendo desde Universidades, Faculdades, Centros de Ensino fundamental e médio, assim como empresas, órgãos públicos e governamentais.

Possui uma rede de cooperação - mecanismo de busca ao catálogo das várias Instituições que já adquiriram o *software*, com isto, formando a maior rede de Bibliotecas do Brasil. Neste catálogo o usuário pode pesquisar e recuperar registros on-line de forma rápida e eficiente.

O acervo bibliográfico está todo informatizado. Há representação de todo o acervo no *software* utilizado pela Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

Para consulta ao acervo é disponibilizado 01 (um) terminal de consulta e 01 (um) Tótem no espaço próximo ao balcão de atendimento da biblioteca, mas é possível consultar de qualquer computador conectado à internet, acessando o link: <http://ww2.bc.ufrpe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

16.2.3. Base de dados

A biblioteca disponibiliza a base de dados do acervo para consulta local, acesso à Base de dados de acesso livre e acesso através de convênios ao Portal de Periódicos da Capes e a Biblioteca Digital da Ebrary.

16.2.4. Multimídia

A biblioteca possui um acervo multimídia disponível aos docentes como recursos didáticos e para consulta local aos usuários em geral.

16.2.5. Política de aquisição, expansão e atualização

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo é efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para as disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos pela Unidade Acadêmica de Serra Talhada. A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Além disso, a biblioteca conta com o apoio das Coordenadorias de Curso, professores e alunos, para indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

O acervo também é atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, sites de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo. Além de consultas aos relatórios de circulação do Sistema, onde é possível identificar quais títulos são mais emprestados e reservados.

Para a compra do acervo bibliográfico é destinada verba específica no orçamento da UFRPE/UAST, com previsão anual de recursos, com vistas à aquisição de livros, obras de referência, e materiais audiovisuais.

Contudo, a aquisição do acervo não se limita a compra de materiais bibliográficos, a biblioteca também recebe doações e faz permuta. Salientamos que há critérios de doação e permuta de materiais para o acervo, considerando sempre as grandes áreas do conhecimento propostas pela matriz curricular dos cursos oferecidos pela Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

16.3. Serviços

16.3.1. Horário de funcionamento

A biblioteca funciona das 08h00m às 21h30m, de segunda a sexta-feira.

16.3.2. Pessoal técnico-administrativo

A equipe técnico-administrativa responsável pelos serviços da biblioteca é constituída por 03 (três) bibliotecários, 04 (quatro) Assistentes Administrativos e 01 (um) Terceirizado.

16.3.3. Serviço e condições de acesso ao acervo

Para alcançar mediação à informação produzida e adquirida pela Unidade, a biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar, empréstimo especial, catalogação na fonte, normalização, promoção de eventos, BDTD da UFRPE, reservas *on-line*, renovações *on-line*, visitas orientadas, treinamento nas bases de dados, Minicursos, sala de Estudo. Onde:

- ❖ Empréstimo Domiciliar - Permite o empréstimo de livros por prazo determinado, de acordo com o tipo de usuário a usar o serviço.
- ❖ Empréstimo especial - Permite o empréstimo de materiais especiais (livros de consulta e material de referência) durante o final de semana com devolução prevista para a segunda – feira, sem ônus para o usuário.
- ❖ Catalogação na Fonte - Elaboração da ficha catalográfica de trabalhos científicos e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs).
- ❖ Normalização – Auxílio a normalização de trabalho acadêmico de acordo com as normas da ABNT.
- ❖ Promoção de Eventos - Atividades Acadêmicas e Culturais ofertadas à comunidade periodicamente.
- ❖ BDTD da UFRPE - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRPE. Parceria com a Biblioteca Central da UFRPE.
- ❖ Reservas on-line - Realiza via web, reservas de livros não disponíveis por estarem emprestados.
- ❖ Renovações on-line - Realizar via web, renovações de livros.
- ❖ Visitas Orientadas - Orientação quanto ao uso da biblioteca, oferecida aos novos alunos.
- ❖ Treinamento nas Bases de Dados - Ministrados para grupos de estudo e pesquisa da UAST.
- ❖ Minicursos - Ofertados para toda comunidade acadêmica.
- ❖ Sala de Estudo - Espaços climatizados para estudo coletivo.

Além dos serviços mencionados, a Biblioteca Setorial da UAST dispõe dos seguintes serviços aos seus usuários:

- ❖ Orientação quanto aos serviços prestados pela biblioteca e como utilizá-los;
- ❖ Serviço de Referência;
- ❖ Visitas Orientadas;
- ❖ Atendimento via e-mail;
- ❖ Disseminação Seletiva de Informação (DSI);
- ❖ Empréstimo entre Bibliotecas da UFRPE.

Os anexos contidos nesse documento dão suporte para os discentes com relação às normas de entrega do TCC na biblioteca (Anexo 1), ficha catalográfica (Anexo A), modelo de encarte e CD-Rom (Anexo B) e termo de autorização de divulgação do TCC (Anexo C).

17. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

17.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE

Regulamentado pela Resolução/UFRPE nº065/2011 e Resolução/CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela atualização e revitalização do Projeto Pedagógico dos Cursos. Deve ser constituído por cinco membros professores pertencentes a corpo docente do curso, no mínimo, 25% devem ter titulação de doutor, e ao menos 20% devem possuir regime de dedicação exclusiva.

Os membros do NDE são indicados pelo Colegiado de Coordenação Didática de curso (CCD) e homologados pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), e têm mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por mais um mandato. São as atribuições do NDE, entre outras:

- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE deve-se reunir-se ordinariamente duas (02) vezes por semestre, e em caráter extraordinário sempre que convocado pelo presidente do Núcleo, sendo as decisões tomadas por maioria simples de votos a partir do número de membros presentes. Atualmente, o NDE do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês apresenta a seguinte composição:

Quadro 11 – Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso Licenciatura em Letras Português/Inglês - UAST

PROFESSOR	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Prof. Dr. Jean Paul d'Antony Costa Silva	Letras	Doutor	DE
Prof. Dr. Adeilson Pinheiro Sedrins	Letras	Doutor	DE
Prof ^a . Dr ^a . Valquíria Maria Cavalcante de Moura	Letras	Doutora	DE
Prof. Dr. Cleber Alves Ataíde	Letras	Doutor	DE
Prof. Dr ^a . Bruna Lopes Fernandes Dugnani	Letras	Doutora	DE
Prof. Dr ^a . Maria do Socorro Pereira Almeida	Letras	Doutora	DE
Prof. Dr ^a . Thaís Ludmila da Silva Ranieri	Letras	Doutora	DE
Prof. Dr. Kleyton Ricardo Wanderley Pereira	Letras	Doutor	DE
Prof. Dr. Emanuel Cordeiro da Silva	Letras	Doutor	DE
Prof. Dr ^a . Jailze de Oliveira Santos	Pedagogia	Doutora	DE

17.2. Coordenação de curso

O Coordenador do Curso e seu substituto eventual terá um período mandatário de dois anos e serão escolhidos dentre os professores do curso, após consulta à comunidade, com participação de professores e alunos. A escolha do coordenador se dará mediante consulta a comunidade universitária sendo esta conduzida por uma comissão eleitoral formada por dois docentes e um discente e seguindo-se as instruções contidas na Resolução Nº 294/2008.

De acordo com o artigo 7º da Resolução 003/2017 do Conselho Universitário (CONSU) desta instituição, é atribuição do coordenador de curso:

- Convocar e presidir as reuniões do respectivo colegiado;
- Representar o Colegiado junto ao Colegiado Geral de Coordenação Didática da Unidade, na forma do Estatuto e deste Regimento;
- Submeter ao Colegiado as modificações propostas ao plano ou currículo do curso;
- Encaminhar expediente e processos aprovados no Colegiado de Coordenação Didática;

- Coordenar e fiscalizar a execução dos planos e a programação do respectivo curso, tomando as medidas adequadas ou propondo-as aos órgãos competentes;
- Adotar, em caso de urgência, providências da competência do Colegiado, *ad referendum* deste, ao qual as submeterá no prazo de cinco dias;
- Atuar junto ao Colegiado Geral de Coordenação Didática e Diretoria Geral e Acadêmica, traçando as normas que conduzem à gestão racional e objetiva do curso o qual está representando;
- Cumprir e/ou fazer cumprir as determinações do Colegiado de Coordenação Didática e plano do curso o qual representa da Administração Superior e de seus Conselhos, do Colegiado Geral de Coordenação Didática, bem como zelar pelo cumprimento das disposições pertinentes no Estatuto e neste Regimento Geral.

No que se refere às atribuições do substituto eventual, este deve responder integralmente pela coordenação do curso, nas faltas e impedimentos legais do coordenador, bem como executar as atividades deliberadas pelo coordenador, como consta em artigo 8º da Resolução nº 003/2017 do CONSU/UFRPE.

De acordo com as portarias Nº 458/2017 e 464/2017, o curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UAST/UFRPE vem sendo coordenado pelos professores abaixo identificados:

Quadro 12: Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês

	Coordenador	Substituto Eventual
Professor	Jean Paul d'Antony Costa Silva	Thais Ludmila da Silva Ranieri
Titulação Acadêmica	Doutor em Literatura e Cultura	Doutora em Letras
Experiência de Magistério Superior	10 anos	10 anos
Experiência de Gestão Acadêmica	2 anos	4 meses
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva	Dedicação Exclusiva

17.3. Composição e funcionamento do Colegiado de Coordenação Didático de Curso - CCD

O CCD de curso é constituído pelo Coordenador do Curso, como presidente, pelo seu substituto eventual, como vice-presidente, por docentes dos primeiros quatro períodos do curso (quatro representantes) e do quinto ao último período do curso (cinco representantes), que ministrem disciplinas no curso, por representante(s) do corpo discente de graduação, escolhidos na forma da legislação vigente, com mandato de um (1) ano, permitida uma recondução.

Conforme consta em Resolução nº 003/2017 do CONSU/UFRPE, é atribuição do CCD de curso:

- Elaborar modificações ao currículo do curso, propondo-as ao Colegiado Geral de Coordenação Didática;

- Propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática o elenco de disciplinas optativas do curso;
- Promover, através de propostas devidamente, justificadas, ao Colegiado Geral de Coordenação Didática, a melhoria contínua do curso;
- Propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática modificações nos planos dos respectivos cursos;
- Propor, em cada período letivo, os planos de ensino das disciplinas do Currículo do Curso;
- Apreciar e deliberar sobre as solicitações acerca do aproveitamento de estudos e adaptações, ouvidos os docentes da Unidade com competência para julgar e emitir parecer sobre o conteúdo de tais solicitações;
- Aprovar o Regimento do Centro Acadêmico do Curso, submetendo-o depois à homologação do Conselho Universitário;
- Exercer as demais funções que lhe são, explícita ou implicitamente, deferidas em lei, no Estatuto e neste Regimento Geral;
- Deliberar sobre os casos omissos na esfera de sua competência.

Quadro 13 – Composição do Colegiado de Coordenação didática do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês.

Representação	Professor	Formação Acadêmica
Presidente	Jean Paul d'Antony Costa Silva	Letras
Eventual substituto	Thais Ludmila da Silva Ranieri	Letras
1º ao 4º período	Larissa de Pinho Cavalcanti	Letras
	Renata Lívia de Araújo Santos	Letras
	Valquíria Maria Calvalcante de Moura	Letras
	Cleber Alves de Ataíde	Letras
5º ao 9º período	Jailze de Oliveira Santos	Pedagogia
	Noadia Iris da Silva	Letras
	Thais Ludmila da Silva	Letras
Discente	Deustar Augusto Carvalho Alves	Cursando Letras

18. ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO AO DISCENTE

O Núcleo de Atenção e Promoção à Saúde da UAST (NAPS) tem como objetivo realizar ações de atenção, promoção e, em alguns casos, recuperação da saúde de toda a comunidade acadêmica (discentes, docentes, técnicos, terceirizados) e seus familiares.

Neste sentido, trabalhamos conforme os princípios da **Atenção e Promoção à Saúde** e da **Clínica Ampliada**. Em breves linhas a **Atenção e Promoção à Saúde** preconiza que os cuidados em saúde devem estar para além de práticas curativas dando-se de maneira integral, isto é, cuidados integrais

com a saúde implicam também na realização de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e fatores de risco. (Brasil, 2009).

Já a **Clínica Ampliada** propõe aumentar a autonomia das pessoas que necessitam de cuidados em saúde na medida em que considera suas singularidades, além de valorizar o saber que cada pessoa tem sobre seu processo de saúde-doença. Do ponto de vista da atuação em saúde, tem como foco o trabalho integrado de toda a equipe de trabalhadores das mais diferentes áreas de saúde na oferta de cuidado. Isto significa dizer que os profissionais de saúde atuam de maneira co-responsável na atenção e promoção à saúde das pessoas, das populações e das instituições. (Brasil, 2009).

A proposta no contexto institucional de ensino, portanto, é que toda a equipe de saúde seja capaz de acolher as pessoas e os grupos que necessitam de cuidados, através de escuta qualificada produtora de vida, a fim de diluir processos de mortificação. Na prática, os profissionais poderão fazer clínica ampliada em acolhimento individual em saúde onde irão procurar identificar em conjunto com a pessoa que demanda cuidado os motivos que a fez ou que poderá fazê-la adoecer, a fim de que possam refletir, de maneira singular, sobre formas mais saudáveis de se viver. E, ainda, poderão promover ações educativas em saúde no ambiente institucional que possam fomentar a autonomia das pessoas e dos grupos e sua co-responsabilização pelo cuidado com a sua saúde.

Neste sentido, o profissional de psicologia atua realizando atendimentos individuais e grupais a toda comunidade acadêmica. No primeiro caso, realiza estes atendimentos em formato de intervenção breve isto é, abordagem pontual, com vistas a redimensionar situações de sofrimento por meio da construção/fortalecimento de projeto de vida, fortalecimento de estratégias de enfrentamento às dificuldades acadêmicas, orientação profissional, etc. e, ainda, atuar de maneira preventiva quando outros indicativos possam levar a agravamento das condições de saúde mental das pessoas, havendo o encaminhamento das mesmas para em a rede assistencial do município e do estado, quando necessário.

Em relação à forma como estes atendimentos psicológicos individuais são realizados na instituição para os discentes, segue um agendamento de datas e horários (todos os dias, de acordo com os horários estabelecidos de trabalho da profissional, englobando todos os turnos), salvo em casos emergenciais onde o acolhimento acontece de imediato. No segundo caso, realizam-se acompanhamentos com grupos em formato “Grupos Temáticos” que têm como objetivo refletir sobre temáticas que influenciam na qualidade de vida dos discentes e, conseqüentemente, no seu desempenho acadêmico.

Seja individual ou em grupo, o primeiro atendimento aos discentes pode se dar por meio de demanda espontânea, encaminhamento por docente, coordenador de curso ou mesmo por indicação de colegas de curso.

Além destas atividades, realizamos ações educativas com foco nos temas propostos pelo Ministério da Saúde e de relevância social em consonância com as demandas locais, quais sejam: prevenção ao suicídio, redução de danos, saúde sexual e saúde reprodutiva, etc. Além de participarmos de atividades de

pesquisa e extensão (por meio de projetos); engajamento em atividades sociais locais (palestras) e representação (UAST) em reuniões de entidades da região; contribuição técnica através de cursos de capacitação de segmentos da sociedade local.

19. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

19.1. Organização do controle acadêmico/registros acadêmicos

O Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) é órgão executivo da Administração Geral nos termos com o Art. 28º do Regimento Geral da UFRPE, e tem por finalidade acompanhar a vida acadêmica dos alunos dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Latu Sensu* da Instituição, programando, orientando e coordenando a execução de registros e controles acadêmicos das atividades discentes, desde a admissão e matrícula até a conclusão do curso, com a realização dos registros acadêmicos e seus controles, na emissão certificados, declarações, atestados, diplomas e outros documentos pertinentes.

A estrutura organizacional do DRCA é composta por diretoria, secretaria administrativa e duas divisões; Admissão e Programação (DAP) de Registro Acadêmico (DRA) e, ainda, quatro seções: controle escolar, controle e documentação, expedição e registro de diplomas e cadastro e movimentação.

São atribuições da Direção do DRCA:

- Gerir as atividades do DRCA, no que diz respeito aos cursos de Graduação e Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Latu Sensu*;
- Planejar e programar, juntamente com Pró-Reitorias, Departamentos e Núcleo de tecnologia da Informação, as atividades que os envolvem;
- Instruir, orientar, sugerir e supervisionar as atividades dos servidores lotados no DRCA;
- Recepcionar e esquematizar a efetivação de registros e controles acadêmicos;
- Decidir sobre a emissão e registros acadêmicos relativos ao Ensino de Graduação e Pós-Graduação;
- Emitir pareceres, sugerir e elaborar minutas e anteprojetos, instruções e indicações sobre a matéria de sua competência;
- Prestar assessoramento aos demais órgãos da UFRPE em matéria de sua competência;
- Desenvolver e interpretar a legislação e normas, juntamente com Departamentos, Coordenações, Pró-Reitorias, Procuradoria e setores técnicos;
- Promover o aprimoramento dos processos de registros e controles acadêmicos, juntamente com as Pró-Reitorias, Coordenações, Departamentos e outros órgãos;
- Desempenhar outras atividades no âmbito de sua competência.

Para o atendimento das suas atribuições o DRCA utiliza-se do Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIGA), desenvolvido e implantado para dar suporte à gestão acadêmica do Campus Dois Irmãos e Unidades Acadêmicas, e dos demais órgãos da Administração.

O SIGA contempla os processos acadêmicos, contribuindo para uma gestão efetiva, e de qualidade, apresentando relatórios e dados estatísticos confiáveis proporcionando aos alunos, docentes e gestores que podem acessá-lo através de usuário e senha individual, agilidade na emissão de documentos.

Ao fornecer as informações sobre o alunado que dão maior apoio pedagógico nas tomadas de decisões o SIGA, permite a possibilidade de fazer uma avaliação e acompanhamento constante dos estudantes. Portanto, os registros acadêmicos são informatizados, atualizados, confiáveis e de simples acesso aos discentes e docentes. O sistema atual de registro acadêmico, através do SIGA, permite acesso ao aluno e ao professor, por meio de usuário e senha.

19.2. Pessoal técnico e administrativo

O corpo técnico-administrativo da UFRPE/UAST é constituído por servidores que exercem atividades correspondente ao cargo ocupado contribuindo com o trabalho administrativo e de gestão nas unidades da instituição. A existência de uma lei que regulamenta um Plano de Cargos e carreira para a categoria contribuiu para elevação no nível de qualificação destes profissionais. Em função de uma estratégia de política pública definida pelo governo federal, a UFRPE, assim como outras IFES, vem adotando uma política de terceirização de algumas atividades meio, a exemplo de serviços de limpeza, manutenção e conservação.

No que tange aos serviços atrelados diretamente aos cursos de Graduação da UAST, o corpo técnico-administrativo está ligado ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) e a Coordenação Geral de Cursos de Graduação da UAST (COGER).

O DRCA, localizado na SEDE, em Recife, é o setor responsável por informações e execuções de atividades relacionadas ao registro e controle da vida acadêmica do alunado. Sua estrutura organizacional é composta de uma diretoria, uma secretaria administrativa e duas divisões de Admissão e Programação (DAP) de Registro Acadêmico (DRCA).

Além do apoio do DRCA, a coordenação do Curso conta com a colaboração efetiva da Coordenação Geral de Cursos de Graduação da UAST (COGER), localizada no bloco D da Unidade, é o setor responsável pelo planejamento e implementação das ações didáticas e pedagógicas, abrigando também o setor de estágio e de monitoria.

Seu organograma conta com uma Coordenadora (Docente da Unidade), um eventual substituto da Coordenação (Docente da Unidade), três técnicos assistentes em administração, dois técnicos em assuntos educacionais e um técnico pedagogo.

O corpo técnico-administrativo da UAST/UFRPE está preparado para atuar no âmbito da assessoria específica aos cursos de graduação, atendendo suas necessidades projetadas com formação adequada e experiência nas atividades realizadas. Outros setores contribuem dentro de suas áreas de atuação com o trabalho coordenado pela COGER e com o apoio ao Curso.

19.2.1 Setor de Acessibilidade

O Núcleo de Acessibilidade - NACES foi instituído em 2013, tendo suas atividades regulamentadas pela Resolução 172/2013 - CONSU/UFRPE. O NACES integra uma rede de Núcleos de Acessibilidade fomentada nas Instituições Federais de Ensino Superior por meio do "Programa Incluir", e responde pela organização de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais à vida acadêmica, eliminando barreiras físicas, atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e comunicacionais. Na Universidade Federal Rural de Pernambuco, o Núcleo de Acessibilidade está diretamente subordinado à Reitoria e desenvolve as suas atividades em articulação com os Setores de Acessibilidade implantados nas Unidades Acadêmicas.

O Núcleo de acessibilidade é responsável pelo atendimento aos docentes, discentes, técnicos administrativos e terceirizados com deficiência ou mobilidade reduzida, quanto ao seu acesso e permanência na Universidade Rural de Pernambuco (UFRPE), promovendo ações que visem eliminar ou minimizar as barreiras físicas, atitudinais, pedagógicas e na comunicação e informação.

O objetivo do núcleo de acessibilidade é promover a implantação e consolidação de políticas inclusivas na Instituição, por meio da garantia do acesso, permanência e êxito do estudante com necessidades educacionais específicas, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, atualmente, o setor de acessibilidade da UFRPE-UAST é vinculado à Reitoria, que tem por finalidade desenvolver políticas de apoio estudantil através de ações que promovam a melhoria do desempenho acadêmico.

Dentre os serviços oferecidos destacam-se: apoio pedagógico ao discente com necessidades educacionais especiais, tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais – Libras x português, (em sala de aula, reuniões e eventos), acompanhamento do professor Surdo ministrante da disciplina de Libras na Unidade, a promoção de cursos, palestras, oficinas, eventos e treinamento para comunidade acadêmica. Atualmente a equipe do setor de acessibilidade da UAST, é composta por (02) tradutores Intérpretes de Libras.

19.2.2 Coordenadoria de Gestão Estudantil – COGEST

Conforme estabelecido na Resolução nº 237/2012 CONSU, em seu Art. 10, as Coordenadorias de Gestão Estudantil das Unidades Acadêmicas têm por finalidade apoiar o estudante, sobretudo com vulnerabilidade socioeconômica, orientando-o quanto aos meios de resolver as dificuldades encontradas na vida Estudantil, proporcionando melhores condições de vida Universitária. As ações desenvolvidas

estão concatenadas com os objetivos da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) de minimizar as adversidades que obstam a permanência e o rendimento acadêmico dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, bem como contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. As ações propostas possibilitam oferecer atividades direcionadas à Assistência aos discentes atendidos pela Coordenadoria de Gestão Estudantil da Unidade Acadêmica de Serra Talhada – Universidade Federal Rural do Pernambuco (COGEST/UAST/UFRPE).

No sentido de atender as necessidades sociais que abrangem os discentes da UAST, verifica-se a importância de implementação e manutenção de ações que visem promover a assistência estudantil integral aos estudantes. Oportunizando-lhes, portanto, o direito à cidadania. Destarte, observa-se a relevância de uma política de Assistência Estudantil que promova o acesso e a permanência dos estudantes à educação, bem como garanta a participação dos alunos em atividades científicas, culturais, artísticas e esportivas; acesso à saúde, moradia, alimentação e transporte.

➤ Atribuições da COGEST:

- a) Ser responsável, juntamente com as demais Coordenadorias, pela concessão de Bolsa de Permanência;
- b) Apoiar e coordenar, a participação de estudantes dos cursos de graduação da UFRPE em eventos técnico-científicos, culturais, políticos, esportivos e de lazer;
- c) Diagnosticar problemas e obstáculos que interfiram na integração do aluno à vida Estudantil, programando procedimentos de ordem psicossocial;
- d) Manter atendimento psicológico, individual e em grupo, aos universitários que demandam esse tipo de intervenção.
- e) Ser responsável pelo processo de seleção dos alunos candidatos ao Programa de Bolsa Permanência e Programa de Residência Estudantil.

➤ Programas Oferecidos:

- Programa de Residência Universitária para Graduação (PRUG)
- Programa Volta ao Lar
- Programa de Apoio ao Ingressante (PAI)
- Programa de Apoio ao Discente (PAD)
- Programa de Apoio à Gestante (PAG)
- Ajuda de Custo

20. ATENDIMENTO AO DISCENTE

20.1. Mecanismos de nivelamento

A melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem e o auxílio aos alunos com dificuldades de aprendizado são realizados, entre outras ações, através dos programas de auxiliar acadêmico e monitoria. A atividade de auxiliar acadêmico faz parte do programa intitulado Aulas de Nivelamento que tem como principais objetivos ofertar aulas de nivelamento de física, química e matemática a alunos de graduação, e capacitar estudantes universitários para a docência (Resolução CEPE 178/2007). O auxiliar acadêmico terá as seguintes atribuições: Ministrar aulas de nivelamento de línguas e produção textual a alunos de graduação regularmente matriculados no semestre vigente e resolver listas de exercícios elaboradas pelos Professores para alunos de graduação regularmente matriculados no semestre vigente.

O Programa Institucional de Monitoria (Resolução CEPE 262/2001), para todos os Cursos de Graduação da UFRPE, é uma atividade que visa despertar nos discentes o interesse pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas.

Para a função de monitoria são selecionados alunos que, no âmbito das disciplinas já cursadas, demonstram capacidade para realizar tarefas que auxiliem os discentes no melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados e na realização de trabalhos pedagógico. A Monitoria é organizada em duas modalidades: Remunerada e Voluntária. Na remunerada, o estudante receberá uma bolsa, em valor previamente fixado pela UFRPE e proporcional ao número de dias letivos em trabalho. Na voluntária, o monitor enquadrado recebe a título de incentivo, declaração para comprovação de atividades complementares.

A UFRPE também dispõe do Programa de Combate a Evasão (Resolução CEPE 621/2010) que entre suas ações define um grupo de tutores para acompanhar e orientar os alunos ingressantes, dirigindo-os, motivando-os, avaliando-os para que obtenham crescimento intelectual e autonomia, ajudando-os a tomar decisões em vista de seus desempenhos e participações como acadêmicos.

Além disso, o Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês realiza um trabalho de tutoria com os alunos do primeiro semestre, onde os petianos acompanham os alunos e ficam disponíveis para auxiliá-los em atividades acadêmicas e administrativas. Sendo ofertados cursos e oficinas básicas, como preparação do currículo *lattes*, estatística básica usando *excel*, preparação de apresentações no *power point*, dentre outros temas demandados.

Juntamente com o PET, Diretório Acadêmico (DA), Coordenação de Licenciatura em Letras Português/Inglês e Coordenação Geral dos Cursos da UAST (COGER) realiza-se semestralmente, na

primeira semana de aula, a Semana de Integração. Tendo como atividades a recepção dos calouros, apresentação do curso, cadastro no SIG@ (Sistema de Informações e Gestão Acadêmica), utilização do e-mail institucional e da ferramenta AVA (Ambiente Virtual de Suporte à Aprendizagem), visita as instalações da UAST, dinâmicas de grupo e visita técnica.

20.2 Atendimento extraclasse

O atendimento extraclasse no curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês é considerado imprescindível na sua proposta pedagógica. É um momento de contato entre estudantes e docentes, onde o professor atua como consultor e orientador, atendendo os alunos individualmente ou em grupos em suas salas conforme horário pré-determinado por cada docente, em momentos de dificuldade, esclarecendo dúvidas e proporcionando entendimento tanto cognitivo quanto de habilidades atitudinais.

O professor tem como função levar o aluno a perceber possíveis déficits de aprendizagem e proporcionar, ao mesmo, um caminho para resolvê-los, através de incentivo a pesquisa bibliográfica, leitura e discussão de assuntos referentes às dúvidas apresentadas.

A coordenação de curso junto com seu corpo docente busca diversas formas para divulgar os eventos que acontecem dentro e fora das dependências da UAST, tais como: simpósios, congressos, feiras, workshop, mesas redondas, seminários, dentre outros. As divulgações são realizadas através de diferentes meios de comunicação (e-mail, faixas, avisos em sala de aula e aos representantes de turma) possibilitando aos discentes, a oportunidade de aprimoramento dos ensinamentos visto em sala de aula, através de sua participação em diferentes eventos.

21. ESTÍMULO A ATIVIDADES ACADÊMICAS

O curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês se beneficia de um conjunto de políticas e programas institucionais de assistência estudantil que visam, sobretudo, aprimorar e fortalecer a integração dos estudantes à vida acadêmica, através da implantação de ações que garantem a permanência e a conclusão de curso dos seus estudantes. Neste sentido, a UFRPE possui programas de concessão de Bolsas de Permanência, inspirados na busca de uma maior participação dos alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como de Residência Estudantil e de Ajuda de Custo para realização de estágios curriculares; participação em reuniões científicas e acadêmicas; realização de eventos científicos e participação em jogos estudantis, além de bolsas apoio acadêmico, informática e de monitoria. De modo geral, estas ações visam o bem-estar da comunidade estudantil da UFRPE.

Para o estudante de baixa renda, oriundos de comunidades socialmente desfavorecidas, os cursos de Graduação da UFRPE através do Programa Bolsas de Permanência, busca assegurar condições minimamente adequadas para que encontrem o necessário incentivo e apoio para desenvolver, com sucesso, os seus estudos. Este programa tem como principal objetivo promover a permanência na

UFRPE de alunos carentes de recursos financeiros durante a realização do curso de graduação, oferecendo bolsas de Transporte, Alimentação e Apoio Acadêmico (Resolução CEPE 487/2010). A seleção dos candidatos ao programa bolsas de permanência será realizada semestralmente, mediante avaliação das condições socioeconômicas e pedagógicas dos candidatos. Em particular, a bolsa de apoio acadêmico corresponde a estágios remunerados de 15 horas semanais em atividades acadêmicas nos diversos setores da UFRPE, cujas atividades são, preferencialmente, voltadas para a formação acadêmica do aluno.

Os estudantes que comprovarem vulnerabilidade socioeconômica durante a realização do curso de graduação poderá concorrer ao Programa de Auxílio Manutenção no qual tem como principal objetivo promover a permanência nesta IFES, conforme normas de alunos comprovadamente em vulnerabilidade socioeconômica durante a realização do curso de graduação, conforme normas estabelecidas na resolução CEPE 219/2009.

- Realização de Estágios Curriculares e Práticas de Ensino, fora do campus ao qual está matriculado (Resolução CEPE 181/2007).
- Participação em eventos científicos e acadêmicos estudantis (Resolução CEPE 188/2012).
- Participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais (Resolução CEPE 184/2007).

Em especial, os alunos poderão ainda solicitar ajuda de custo, no valor máximo de vinte salários mínimos, para realização de eventos científicos e acadêmicos na UFRPE (Resolução CEPE 183/2007). A ajuda de custo referida destina-se a cobrir despesas de aquisição de passagens, hospedagem e alimentação de palestrantes e de alunos, bem como aquisição de material de consumo e serviços de pessoa física e jurídica. O requerimento de ajuda de custo para realização de eventos científicos deverá emanar dos Diretórios e Centros Acadêmicos ou de grupos de alunos dos cursos de graduação da UFRPE.

22. CORPO DOCENTE DO CURSO

Quadro 14 – Relação das disciplinas ofertada no ciclo básico e profissional com os respectivos professores do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês.

Código	NOME DA DISCIPLINA	PROFESSORES	CH
xxxxxxxxx	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Renata Lívia de Araújo Santos	75h
LING5014	Língua Latina	Nefatalin Gonçalves Neto	60h
LING5001	Introdução aos Estudos Linguísticos	Dorothy Bezerra	60h

LETR5005	Teoria e Crítica Literária I	Valquíria Maria Cavalcante de Moura	60h
xxxxxxxx	Produção textual	Renata Lívia de Araújo Santos	60h
xxxxxxxx	Morfologia da Língua Portuguesa	Lilian Noêmia Torres de Melo Guimarães	75h
LING5009	Língua Inglesa I	Kleyton Ricardo Wanderley Pereira	60h
LING5002	Linguística I	Dorothy Bezerra	60h
LETR5006	Teoria e Crítica Literária II	Jean Paul d'Antony Costa Silva	60h
xxxxxxxx	Fundamentos em Educação	Fátima Soares da Silva Carvalho	60h
xxxxxxxx	Sintaxe da Língua Portuguesa	Maria de Fátima Silva dos Santos	90h
LING5010	Língua Inglesa II	Paulo Roberto de Souza Ramos	60h
LING5003	Linguística II	Lilian Noêmia Torres de Melo Guimarães	60h
LETR5015	Literatura Portuguesa I	Andréia Bezerra de Lima	60h
xxxxxxxx	Educação Brasileira: legislação, organização e políticas	Jailze de Oliveira Santos	90h
xxxxxxxx	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	Thaís Ludmila da Silva Ranieri	90h
LING5011	Língua Inglesa III	Paulo Henrique Raulino dos Santos	60H
LETR5016	Literatura Portuguesa II	Maria do Socorro Pereira de Almeida	60H
xxxxxxxx	Didática	Fátima Soares da Silva Carvalho	90h
xxxxxxxx	Psicologia I	Roseane Amorim da Silva	60H
xxxxxxxx	História da Língua Portuguesa	Cleber Alves Ataíde	60h
xxxxxxxx	Língua Inglesa IV	Paulo Henrique Raulino dos Santos	90H
LETR5016	Literatura Portuguesa III	Andreia Bezerra de Lima	90H
xxxxxxxx	Psicologia II	Roseane Amorim da Silva	60H
xxxxxxxx	ESO I em Língua Portuguesa	Thaís Ludmila da Silva Ranieri	150H
xxxxxxxx	Literaturas em Língua Inglesa I	Rafaela Rogério Cruz	60H
xxxxxxxx	Língua Inglesa V	Paulo Roberto de Souza Ramos	90H
LETR5008	Literatura Brasileira I	Andreia Bezerra de Lima	60H
xxxxxxxx	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	Jane Cristina Beltrami Bertó	90h
xxxxxxxx	ESO I em Língua Inglesa	Larissa de Pinho Cavalcanti	150h
xxxxxxxx	Literaturas em Língua Inglesa II	Kleyton Ricardo Wanderley Pereira	60H

LETR5009	Literatura Brasileira II	Jean Paul d'Antony Costa Silva	60H
EDUC5029	Língua Brasileira de Sinais	Roberto Willians de Lima Santos	90h
xxxxxxxx	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	Larissa de Pinho Cavalcanti	90h
xxxxxxxx	ESO II e m Língua Portuguesa	Jane Cristina Beltramini Berto	150h
xxxxxxxx	TCC I	Cleber Alves Ataíde	75h
xxxxxxxx	Literatura Brasileira III	Maria do Socorro Pereira de Almeida	75H
EDUC5036	Educação das relações étnico-raciais	Paula Manuella Silva de Santana	90h
xxxxxxxx	Temas Transversais em educação	Lorena Lima de Moares	90h
xxxxxxxx	ESO II em Língua Inglesa	Bruna Lopes Fernandes Dugnani	150
xxxxxxxx	TCC II	Maria de Fátima Silva dos Santos	90h
xxxxxxxx	Origens e disseminação da língua inglesa	Rafaela Rogério Cruz	60H
xxxxxxxx	Tópicos em Gramática Normativa	Dorothy Bezerra	60H
xxxxxxxx	Linguística aplicada	Bruna Lopes Fernandes Dugnani	60H
xxxxxxxx	Optativa -Compreensão, interpretação de textos em Língua Inglesa	Paulo Roberto de Souza Ramos	60h
LETR5044	Optativa -Língua Francesa	Valquíria Maria Cavalcante de Moura	60h
LETR5039	Optativa -Linguística textual	Thaís Ludmila da Silva Ranieri	60H
xxxxxxxx	Metodologia do ensino de literatura	Andreia Bezerra de Lima	60H
LETR5040	Literatura Infanto-Juvenil	Andreia Bezerra de Lima	60H
xxxxxxxx	Literatura e Estudos Culturais	Jean Paul d'Antony Costa Silva	60H
xxxxxxxx	Literatura Popular e Perspectivas Culturais	Maria do Socorro Pereira de Almeida	60H
xxxxxxxx	Literatura Brasileira Contemporânea	Valquíria Maria Cavalcante de Moura	60H
xxxxxxxx	Literatura Portuguesa Contemporânea	Maria do Socorro Pereira de Almeida	60H
xxxxxxxx	Optativa -Multimodalidade, discurso e ensino	Thaís Ludmila da Silva Ranieri	60h
xxxxxxxx	Optativa -Gestão Escolar	Fátima Soares da Silva Carvalho	60h
xxxxxxxx	Optativa -Introdução a análise dialógica do discurso	Bruna Lopes Fernandes Dugnani	60h
xxxxxxxx	Optativa -Gêneros discursivos/textuais e ensino	Jane Cristina Beltramini Berto	60h
xxxxxxxx	Optativa -Tópicos especiais em ensino	Noádia Iris da Silva	60h

	de Língua Portuguesa		
EDUC5050	Optativa -Alfabetização e Letramento	Noádia Iris da Silva	60
xxxxxxxxx	Optativa -Estudos em Linguística Românica	Nefatalin Gonçalves Neto	60h
xxxxxxxxx	Linguística aplicada em Língua Portuguesa	Jane Cristina Beltramini Berto	60h
xxxxxxxxx	Optativa – Introdução em Linguística Cognitiva	Cleber Alves Ataíde	60h
xxxxxxxxx	Prática Pedagógica e formação docente	Fátima Soares da Silva Carvalho	60H
xxxxxxxxx	Avaliação da Aprendizagem	Fátima Soares da Silva Carvalho	60H
xxxxxxxxx	Optativa –Aquisição/aprendizado de línguas adicionais	Larissa de Pinho Cavalcanti	60h
xxxxxxxxx	Optativa –Materiais didáticos e ou ensino de línguas	Larissa de Pinho Cavalcanti	60h
LETR5038	Optativa – Aquisição de linguagem	Renata Lívia de Araújo Santos	60h
xxxxxxxxx	Optativa –Estudos do discurso	Bruna Lopes Fernandes Dugnani	60h
xxxxxxxxx	Tópicos especiais da Teoria Poética – Optativa	Jean Paul d’Antony Costa Silva	60h
EDUC5037	Filosofia Geral	José Antônio Feitosa Apolinário	60h
xxxxxxxxxxx	Literatura e Cinema	Jean Paul d’Antony Costa Silva	60h

22.1. Formação acadêmica e profissional

O corpo docente do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UAST é composto por 22 docentes qualificados e com experiência, interessados em atualização e aperfeiçoamento constante e com produção científica concordante com sua titulação. Deste total, 18 professores possuem doutorado e 4 em estágio de doutoramento e um docente com Pós-doutorado conforme o quadro 17.

Dos 22 professores, 81,9% possuem formação na área de Licenciatura em Letras e 18,1% possuem formação na área de Educação e Sociologia. A titulação do corpo docente é apresentada no quadro 18.

Quadro 17 - Titulação do corpo docente do curso Licenciatura em Letras Português/Inglês

TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE		
Título	Quantidade	Percentual
Graduação	-	-

Especialização	-	-
Mestrado	6	25%
Doutorado	17	70,83%
Pós-Doutorado	1	4,16%
Total	24	100%

Quadro 15 – Relação dos docentes Efetivos do Curso Licenciatura em Letras Português/Inglês, formação acadêmica e atividades na UFRPE.

	PROFESSOR	CPF	FORMAÇÃO ACADÊMICA		ATIVIDADES NA IES		
			GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE 2018.2	REGIME DE TRABALHO
			ÁREA/IES/ANO DE CONCLUSÃO	NÍVEL/ÁREA/IES/ANO DE CONCLUSÃO			
01	Andreia Bezerra de Lima	805551441	Universidade Estadual da Paraíba/2002.1	Mestre em ensino-aprendizagem de Língua e Literatura/2009	Literatura Portuguesa I, II e III; Teoria e crítica Literária II e Literatura Infante - Juvenil	Afastada para doutorado (retorna em 2019.1)	D.E
02	Bruna Lopes Fernandes Dugnani	21475084897	Letras / Universidade de Sorocaba / 2010	Doutorado pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / 2017	Língua Inglesa e Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua Inglesa	Língua Inglesa III e IV e Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua Inglesa II	D.E
03	Cleber Alves de Ataíde	2741239401	Licenciatura em Letras/ Fac. Ciências Humanas de Olinda/ 2004	Doutorado em Linguística /Universidade Federal da Paraíba/ 2013	Linguística I, Linguística II	Introdução aos Estudos Linguísticos, Ling. Port. III	D.E
04	Dorothy Bezerra Silva de Brito	04266672470	Letras Português/Francês/ Universidade Federal de Alagoas/2004	Doutorado em Linguística/ Universidade Federal de Alagoas /2009	Introdução aos estudos linguísticos Linguística I Linguística II Aquisição da linguagem	Linguística I / Ling. Port. II	D.E
05	Maria de Fátima Silva dos Santos	87558807468	Letras/UFRN/2005	Doutorado em Estudos da Linguagem/UFRN/2016	Linguística II, ESO I, Língua Portuguesa	Leitura, Interpretação e Redação / Aquisição da Linguagem	
06	Fátima Soares da Silva Carvalho	4124095422	Pedagogia/UFPE/2005	Doutorado em Educação/UFPE/2013	Organização do Trabalho Científico; Teoria Didática e Pedagógica e Fundamentos Filosóficos, Históricos	Licença maternidade nesse semestre	D.E

					e Sociológicos da Educação		
07	Jailze de Oliveira Santos	70270562591	Pedagogia/UNEB/1997	Doutorado em educação/Educação e Linguagem/UFPE/2014	Legislação Educacional/ Alfabetização e Letramento /OTC	Legislação Educaconal / Teoria Didática e Pedagógica	D.E
08	Jane Cristina Beltramini Berto	57074720968	Letras - Fund Fac Mun Ciencias e Letras de Paranaíba -FAFIPA- 1985	Doutorado em Letras- Estudos Linguísticos - UEM- 2016	Prática de ensino II/Leit. Interp. e redação/ Linguística textual	Prática de ensino II /Alfabetização e Letramento / ESO Port. III	D.E
09	Jean Paul d'Antony Costa Silva	93008678572	Licenciatura em Letras Vernáculas/UEFS/2006	Doutorado/Literatura e Cultura/UFBA/2016	Teoria e Crítica Literária/Literatura Brasileira/ Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	Teoria e Crítica Literária II Literaturas Africanas em Expressão Portuguesa	D.E
10	Kleyton Ricardo Wanderley Pereira	3149195462	Letras/Fafire/2004	Doutorado/Letras/UFPE/2015	Literatura americana I Literatura americana II	Literatura americana I Literatura americana II	D.E
11	Larissa de Pinho Cavalcanti	07164557497	Letras/UFPE/2008	Doutorado em Linguística/UFPE/2017	- Língua Inglesa - ESO em Língua Inglesa	- Língua Inglesa I e II - ESO em Língua Inglesa I	D.E
12	Maria do Socorro Pereira de Almeida	45027285434	Letras/português, Faculdade Frassinetti do Recife, 2001	Doutorado- literatura e cultura - Universidade Federal da Paraíba, 2014	Literatura Portuguesa/Literatura Brasileira	Literatura portuguesa I, Literatura portuguesa II e III, Literatura brasileira I	D.E
13	Nefatalin Gonçalves Neto	22579996818	Letras/UNESP/2006	Mestre/Letras/USP/2011	Latim	Afastado para doutorado (retorna em 2019.1)	D.E
14	Noadia Iris da Silva	853884404	Licenciatura Português/Inglês UFPE /2005	Doutorado UFPE 2015	Estágio Supervisionado	Prática de ensino I/	D.E

					Obrigatório / Prática de Ensino/ Aquisição da Linguagem	Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua Portuguesa II / OTC	
15	Paula Manuella Silva de Santana	4722358427	Sociologia/Antropologia/Universidade Federal de Pernambuco/2007	Doutorado em Sociologia/Programa de Pós-Graduação em Sociologia/Universidade Federal de Pernambuco	Educação para as relações étnico-raciais	Educação para as relações étnico-raciais	D.E
16	Paulo Roberto de Souza Ramos	62504401000	Bacharelado em Letras/UFRGS/1994	Mestre em Letras/UFRGS/2001	Língua Inglesa	Afastado para Doutorado (retorna em 2020.1.)	D.E.
17	Rafaela Rogério Cruz	5282701413	Letras/UFPE/2011	Mestrado/Literatura/UFPE/2014	Literatura Inglesa I e Literatura Inglesa II	Afastado para Doutorado (retorna em 2020.1.)	D.E
18	Renata Livia de Araújo Santos	06642156455	Letras/ UFAL/ 2008	Doutorado em Letras e Linguística pelo PPGLL/UFAL, 2013	Leitura, Interpretação e Redação Língua Portuguesa V – Sociolinguística e Pragmática	Língua Portuguesa I / Língua Portuguesa V	
19	Roberto Willians de Lima Santos	05490770490	Libras/Universidade Federal de Santa Catarina/2012	Especialização em LIBRAS, Universidade Salgado de Oliveira, 2012	Libras	Afastado para Mestrado	D.E
20	Thaís Ludmila da Silva Ranieri	04340012440	Letras, UFPE, 2007	Doutora em Linguística, Universidade Federal de Pernambuco (2015)	Língua Portuguesa IV/ ESO Português - I	ESO Português - I	D.E.
21	Valquíria Maria Cavalcante De Moura	4593724406	Licenciatura em Letras/Francês / UFAL/ Estudos Literários /2004	Doutorado/Estudos Literários/UFAL/2010	Introdução aos Estudos Literários/Teoria e Crítica Literária I/Literatura Brasileira II	Teoria e crítica I/Literatura Brasileira II / Introdução aos Estudos Literários / Literatura Brasileira III	D.E
22	Lilian Noemia Torres de Melo Guimarães	04310913407	Letras/ Licenciatura/UFPE/2008	Doutorado em Linguística/UFPE/2017	Língua Portuguesa II – Morfosintaxe	Linguística II / Língua	D.E.

					Língua Portuguesa III – Lexicologia e Semântica	Portuguesa IV – Alfabetização e Letramento	
23	Roseane Amorim da Silva	05964930450	Psicologia / UPE / 2010	Doutorado em Psicologia / UFPE / 2019	Psicologia I e II	Não se aplica ao semestre, recém nomeada	D.E.
24	Paulo Henrique Raulino dos Santos	08641505474	Letras / UERN / 2016	Mestrado em Letras / UERN / 2018	Língua Inglesa	Não se aplica ao semestre, recém nomeado	D.E.

21.2.Experiência de magistério superior

Quanto à experiência de Magistério Superior, os docentes apresentam uma média aproximada de 8 anos, sendo que destes 13% dos docentes possui entre menos de cinco anos, 77 % possui entre cinco e dez anos e 10% possuem acima de dez anos de experiência.

21.3 Regime de trabalho

Dentre os professores, 100% possuem regime de dedicação exclusiva com carga horária de 40h semanais (40 horas/DE), entre ensino, pesquisa e extensão.

21.3.1. Condições de trabalho

Quanto às condições de trabalho dos professores ministrando aulas no curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês e outros cursos da UAST/UFRPE, a distribuição de carga horária, turmas e quantidade de alunos, considerando os dados relativos ao semestre 2018.1, pode-se contabilizar 297 alunos, 22 professores e 49 disciplinas ofertadas no curso de Licenciatura em Letras e Administração. Desse modo, em média cada docente possui 13 alunos, de duas a três turmas e uma carga horária semanal de aproximadamente 12 horas de atividade de sala de aula, conforme o quadro 19.

Quadro 16– Condições de trabalho dos docentes para o semestre de 2018.1

CONDIÇÕES DE TRABALHO	
	Quantidade
Alunos por Docente	13
Turmas por Docente	2,2
Carga Horária média de Aula Semanal por Docente	12

A distribuição detalhada de carga horária, turmas e disciplinas por professor, considerando os dados relativos ao semestre 2017.2 é apresentada no quadro 17.

Quadro 17- A distribuição detalhada de carga horária, turmas e disciplinas por professor em 2017.2.

	PROFESSOR	COMPONENTE CURRICULAR	CHs CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM LETRAS		CHS OUTROS CURSOS EXISTENTES		CHs TOTAL	REGIME DE TRABALHO
			AULAS	OUTRAS	AULAS	OUTRAS		
01	Cleber Alves de Ataíde	Introdução aos Estudos Linguísticos	60h				40	D.E
02	Professor Substituto Rogério Fernandes Santos	Introdução aos Estudos Literários	60h				40	-
03	Fátima Soares da Silva Carvalho	Organização do Trabalho Científico - OTC	60h				40	D.E
04	Jane Cristina Beltramini Berto	Leitura, Interpretação e Redação	60h				40	DE
05	Cícero Barboza Nunes	Língua Latina	60h				40	D.E.
06	Cleber Alves de Ataíde	Linguística I	60h				40	DE
07	Valquíria Maria Cavalcante de Moura	Teoria e Crítica Literária I	60h				40	D.E
08	Renata Lívya de Araújo Santos	Língua Portuguesa I – Fonética e Fonologia	60h				40	D.E
09	Larissa de Pinho Cavalcanti	Língua Inglesa I – Fonética e Fonologia	60h				40	DE
10	Fátima Soares da Silva Carvalho	Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação	60h				40	D.E
11	Emanuel da Silva Cordeiro	Linguística II	60h				40	DE
12	Jean Paul d'Antony Costa Silva	Teoria e Crítica Literária II	60h				40	D.E.
13	Adeilson Pinheiro Sedrins	Língua Portuguesa II - Morfossintaxe	60h				40	DE
14	Larissa de Pinho Cavalcanti	Língua Inglesa II – Morfossintaxe	60h				40	D.E
15	Virgínia Cavalcante Pinto	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60h				40	DE
16	Adeilson Pinheiro Sedrins	Língua Portuguesa III – Lexicologia e Semântica	60h				40	D.E
17	Bruna Lopes Fernandes Dugnani	Língua Inglesa III – Lexicologia e Semântica	60h				40	DE
18	Professor Substituto Rogério Fernandes Santos	Literatura Brasileira I – Colonial	60h				40	-
19	Maria do Socorro Pereira Almeida	Literatura Portuguesa I – Medieval	60h				40	DE

20	Roberto Willians de Lima Santos	Língua Brasileira de Sinais I	60h				40	D.E
21	Thaís Ludmila da Silva Ranieri	Língua Portuguesa IV – Análise do Discurso	45h				40	DE
22	Bruna Lopes Fernandes Dugnani	Língua Inglesa IV - Análise do Discurso	45h				40	D.E
23	Valquíria Maria Cavalcante de Moura	Literatura Brasileira II – Imperial	60h				40	DE
24	Maria do Socorro Pereira de Almeida	Literatura Portuguesa II – Renascentista e Romântica	60h				40	D.E.
25	Fátima Soares da Silva Carvalho	Teoria Didática e Pedagógica	45h				40	DE
26	Jailze Oliveira Santos	Legislação Educacional	45h		105h		40	D.E
27	Renata Livia de Araújo Santos	Língua Portuguesa V – Sociolinguística e Pragmática	45h				40	DE
28	Professor Substituto João Paulo de Souza Araújo	Língua Inglesa V – Sociolinguística e Pragmática	45h				40	-
29	Maria do Socorro Pereira de Almeida	Literatura Brasileira III - Republicana	60h				40	DE
30	Professor Substituto Rogério Fernandes Santos	Literatura Portuguesa III – Moderna e Contemporânea	60h				40	-
31	Noadia Iris da Silva	Prática de Ensino I – Ens. Fundamental	45h				40	DE
32	Jane Cristina Beltramini Berto	Prática de Ensino II – Ensino Médio	45h				40	D.E
33	Rafaela Rogério Cruz	Literatura Inglesa I – Medieval, Clássica e Romântica	60h				40	DE
34	Kleyton Ricardo Wanderley Pereira	Literatura Americana I – Colonial e Romântica	60h				40	D.E
35	Thaís Ludmila da Silva Ranieri	Estágio Supervisionado Obrigatório – Língua Portuguesa I	75h				40	DE
36	Larissa de Pinho Cavalcanti	Estágio Supervisionado Obrigatório – Língua Inglesa I	75h				40	D.E.
37	Arthur Diego de Godoy Barbosa	Informática Aplicada ao Ensino	60h				40	DE
38	Rafaela Rogério Cruz	Literatura Inglesa II – Moderna e Contemporânea	60h				40	D.E
39	Kleyton Ricardo Wanderley Pereira	Literatura Americana II – Moderna Contemporânea	60h				40	DE
40	Emanuel Cordeiro da Silva	Estágio Supervisionado Obrigatório – Língua Portuguesa II	75h				40	D.E
41	Professor Substituto João Paulo de Souza Araújo	Estágio Supervisionado Obrigatório – Língua Inglesa II	75h				40	-

42	Noadia Iris da Silva	Aquisição de linguagem	60h				40	D.E.
42	Paula Manuella Silva de Santana	Optativa I – Educação para as Relações Étnico-Raciais	60h		165h		40	DE
43	Jane Cristina Beltramini Berto	Linguística Textual (optativa)	60h				40	D.E.
44	Professor Substituto Rogério Fernandes Santos	Literaturas Africanas em Expressão Portuguesa	60h				40	-
45	Jean Paul d'Antony Costa Silva	Trabalho de Conclusão de Curso	120h				40	D.E.
46	Noadia Iris da Silva	Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua Portuguesa III	60h				40	DE
47	Bruna Lopes Fernandes Dugnani	Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua Inglesa III	60h				40	D.E.
48	Professor Substituto Rogério Fernandes Santos	Sociologia da Literatura (optativa)	60h				40	-
49	Jean Paul d'Antony Costa Silva	Literatura e Semiótica (optativa)	60h				40	DE

